GRIMÓRIO SATÂNICO

MORVITVS VIVIDVS

Grimório Satânico

Summa Diabólica - Volume II

Morbitvs Vividvs

Prólogo

Revisitando Magia Satânica

Quatro truques sujos

Círculo Satânico do Fogo

O Ritual de Licantropia

Sigilização sem Lágrimas

Princípios da Engenharia Mágica

Dança da Chuva para quem não é índio

Invocação Zodiacal: o ritual da troca de signo

A Caixa do Esquecimento de Lethe

Como voar com uma vassoura

Como falar com os mortos

Urna de Belial

Demônios Familiares

O Ritual do Pássaro Cinza

Telepatia: métricas e experimentos

Os Segredos da Invisibilidade

Dança da chuva para quem não é índio

Como Ler o Futuro... e Dar as Más Notícias

Como ficar rico usando magia negra

Demonologia sem Cerimônias

A Corda de Contas

A Dura Verdade sobre Projeção Astral

Postura da Morte e Respiração Holotrópica

Hipersigilos: o Alfabeto dos Desejos

Contato com o Autor

Prólogo

Após consultar alguns leitores decidi dividir o livro Summa Diabolica em dois volumes. O primeiro dedicado a filosofia satânica e o segundo a magia satânica prática.

O objetivo aqui é tornar os preços mais acessíveis para mais pessoas enquanto mantêm uma coerência de conteúdo. Os leitores da versão anterior não serão prejudicados de forma alguma e podem entrar em contato com o autor no endereço indicado no final do livro.

Paz a todos, na medida do merecimento de cada um,

Morbitvs Vividvs

Revisitando Magia Satânica

Em seu livro 'The Screwtape Letters' o autor cristão C.S Lewis diz que existem duas maneiras de agradar os demônios. A primeira é negando a existência deles, a segunda é pedindo sua ajuda, acreditando e sentindo um interesse enorme sobre eles. Ambas agradariam muitíssimo as hordas infernais, e em um futuro próximo ambas seriam levado ao extremo na figura do Mago Materialista. Em uma das cartas enviadas a um demônio aprendiz está escrito:

"Tenho grandes esperanças de que poderemos em breve colocar emoção e mitologia no âmago da ciência, de maneira poderemos levá-la para além do que atualmente é. Com efeito faremos a crença em nós (ainda que por um outro nome) se perpetuar enquanto a mente humana se negará a crer no seu inimigo. Uma vez produzirmos nosso perfeito Mago Materialista, o homem, não apenas usando, mas verdadeiramente adorando o que ele chama de 'Forças da Natureza" enquanto nega a existência de espíritos, e então saberemos que o fim de nossa guerra está realmente próximo.”

A Magia Satânica é a Magia Materialista, e de fato, muito do que acontece nas cerimônias e após elas pode ser explicado pelo atual conhecimento científico.

Nos rituais satânicos é sempre seguido um preceito de que "Não há nada de sobrenatural." O que existem são fenômenos e tipos de energia que formam os fundamentos da autêntica magia satânica. A verdadeira magia Satânica é baseada em fenômenos naturais alguns já amplamente explicados pela ciência moderna, outros em fase de pesquisa e estudo e outros ainda que ainda não foram satisfatoriamente explicados. Muitos de seus efeitos podem ser explicados em termos de Hipnose, Neurolinguística, Teatroterapia, Auto-sugestão, Ferormônios, expressão não verbal, etc... contudo outros efeitos permanecem desconhecimento da ciência moderna, e nem por isso são menos efetivos. Assim LaVey pegou tudo o que havia sido escrito sobre Magia até então: usou o que era útil, eliminou o que era inútil

e modificou o que deveria ser modificado. Qualquer grimório escrito antes de 1966 é para o satanista no mínimo uma curiosidade histórica e no máximo um tratado de referência a ser criticamente analisado.

O último segmento do livro de Belial contêm instruções detalhadas sobre como executar e conduzir um ritual, seja individual ou coletivamente. Qualquer tentativa nossa de resumi-lo resultaria em perdas. De tal forma que utilizaremos esse espaço para discutir, porque afinal o satanismo precisa de rituais.

A primeira coisa a se lembrar é que LaVey não criou uma escola filosófica ou um partido político. Ele criou uma religião. E mais de uma vez ele deixou isso claro em sua obra. Não é a toa que nosso livro máximo é a Bíblia Satânica e não o Manifesto Satanista ou algo assim. Isso acontece porque a religião preenche uma lacuna que nenhuma outra forma de conhecimento pode preencher. Ela não é baseada apenas em seco racionalismo, mas satisfaz também necessidades emocionais naturais ao ser humano.

A grande denúncia do satanismo é que por milênios a religião foi usada para manipular as massas e controlar as pessoas. E a grande proposta do satanismo não é jogar o bebê fora com a água suja do banho, mas jogar a água fora e salvar o bebê. Ao invés de renunciar a religião e suas ferramentas, o satanismo reivindica seu domínio sobre elas, e usará ele mesmo e em seu próprio benefício os mesmos recursos que antes eram controlados por sacerdotes.

Satanismo possui componentes de rituais esclarecidos e dogmas controlados no contexto ritual justamente porque sua proposta é ir além do simples humanismo. Um ritual satânico é uma bolha de espaço e tempo onde a credulidade é usada para que seus participantes lidem e controlem suas próprias emoções e desejos. É um laboratório emocional para exercícios mentais, relaxamento e realização de fantasias.

Quantas mais barreiras quebrarmos, mais claramente podemos ver. Assim, se você é o tipo de satanista que acha que os rituais satânicos são embaraçosos essa é uma barreira com a qual você poderia viver sem. É um

processo de alquimia negra interior, é uma afirmação material de sua ideologia e basicamente é também uma forma de diversão.

Quatro truques sujos

Com colaboração de inkubus king

1. A Realidade é o que pensamos d'Ela.

O mundo é como o percebemos ou existe uma verdade além disso que devemos buscar? Conceitos universais que transcendem nossa percepção e criação?

Antes de começar a tentar responder isso saiba que qualquer discussão sobre um universo subjetivo ou objetivo perde o sentido a partir do momento em que tomamos consciência de que, seja como for, estamos presos dentro de nossa própria mente. Ou limitados por nosso próprio sistema nervoso central, para usar uma metáfora moderna. Protágoras de Abdera já afirmava que o homem é a medida de todas as coisas, de tudo o que existe já que todas as coisas são relativas às disposições do homem, ou seja o mundo, e a realidade por extensão, é o que o homem constrói e destrói, assim não existem verdades absolutas, toda verdade é relativa a uma determinada pessoa, grupo de pessoas ou sociedade.

Esta é a tábua da esmeralda e a primeira lei do Caibalion: A realidade é mental. Toda forma de magia, do Pai Nosso, passando pela criança que coloca o dente de leite recém caído debaixo do travesseiro e chegando aos Sigilos Caóticos são apenas formas de se convencer que uma mudança é possível. E que essa mudança pode ser operada por um ato resultante de nossa vontade, de nossa mente. E não apenas isso, mas quanto mais forte for a mente, ou vontade, mais forte será o seu controle sobre a sua realidade. A vida é um sonho. Isso é um fato.

2. Duas ou mais mentes podem unir forças e definir a realidade de uma outra.

Se o número de pessoas que acreditam em algo for grande o suficiente, a força dessas mentes combinada pode alterar a realidade de todas as outras mentes com quem convivem, independente das crenças individuais. Quando você acostuma as pessoas a sua volta com uma visão sua é melhor mudar o círculo de amigos se quiser construir um novo eu. Lembre-se que você é a soma de crenças alheias, daquilo que você demonstra.

Bons mentirosos são grandes magos. Se a Alemanha houvesse ganhado a Segunda Guerra Mundial os documentários hoje não teriam títulos como "O Maior Monstro de Nossa Era" ou "O Horror do Nazismo". Se não existe uma verdade absoluta então toda afirmação que vá além do indivíduo é uma mentira.

E mais importante do que isso é que cada mente que passa a adotar a realidade alienígena como sua própria, fortalece esta realidade. Quando acreditamos que um pensamento é certo e o adotamos como nosso pensamento o fortalecemos.

Este é o poder por trás de todas as religiões e ideologias. Você consegue imaginar que seria concebível manter o status da vida que leva agora se decidisse abrir mão do dinheiro? Você acredita que indivíduos que lutam contra a sociedade devem ser punidos? Ou que mesmo que você não seja uma pessoa exatamente "do bem" existem pessoas muito piores à solta por aí?

É por causa disso que praticar magia COM um grupo é mais fácil enquanto se praticar magia PARA um grupo se torna um trabalho excruciante. Quando você está COM um grupo, a vontade dos outros se somam e é como nadar a favor da correnteza. Quando você está fazendo PARA uma platéia suas dúvidas e crenças são obstáculos a mais que precisam ser vencidos. Ninguém vai para um show de mágica para ver um coelho sair da cartola, as pessoas vão para lá tentar pegar o mago com a mão na massa. Literalmente, mesmo que não se aperceba disso, a audiência está sempre contra você. Este é o segredo do Ermitão, pois todo exercício de fortalecimento de magia envolve um certo grau de isolamento.

Primeiro se fortaleça, aprenda a dominar a sua realidade e a rechaçar tudo aquilo que vá contra ela. Calar é importante pois evita que as pessoas lutem contra uma realidade que quer se manifestar por meio de ceticismo ou crenças contrárias. Se você quer assustar alguém diga que mandou uma maldição, mas se quiser mandar uma maldição não diga a ninguém. Por outro lado toda magia de cura deve ser anunciada, já que nesse caso as pessoas esperam ser curadas, e o desejo delas fortalece o seu. É por isso também que todo desejo de cura deve ser sincero.

3. Uma mente mais forte pode definir a realidade de uma mente mais fraca.

O truque anterior pode dar a entender que a Realidade é Democrática, ou seja, é definida pelas crenças e pensamentos da maioria. Essa descrição não é totalmente exata. A meu ver, a realidade é como uma República. Isso porque as pessoas não têm votos de mesmo peso. O que ocorre é que em geral as pessoas dão o seu voto de confiança para que uma outra pessoa arque com a responsabilidade de lhes dizer o que é real e o que não é.

É da natureza humana seguir líderes, ou aqueles que julgamos serem bons líderes. Desde que começamos a nos reunir em grupos começaram a surgir disputas para ver quem assumiria o poder. Em um grupo aqueles que lideram estão sempre em desvantagem numérica sobre os que são liderados, e mesmo assim o grupo maior sempre segue, mesmo quando se sente prejudicado. Os líderes não surgem porque se quando em quando um indivíduo apresenta uma visão que agrada a todos, ele surge porque todos querem ser liderados.

Este foi sempre o papel do xamã, dos sacerdotes e atualmente dos cientistas e meios de comunicação. Além disso uma mente dominante pode impor sua própria vontade sobre a vontade de uma mente fraca e apontar aquilo que ela quer quer que seja real. Afinal, se o líder diz, por que não deveríamos acreditar nele? Pense no processo de impeachment que nosso ex-presidente Collor sofreu. Você de fato acredita que de um dia pro outro todo mundo que o elegeu decidiu tirá-lo do poder? Ou isso foi a vontade de uma minoria influente que com a ajuda da mídia contaminou a opinião pública? No atentado de 11 de Setembro aos Estados Unidos, o mundo todo tinha medo

de terroristas ou esse medo foi imposto com a ajuda da mídia? O terrorismo existe desde que formas de governo foram criadas e essas estão presentes desde que dois indivíduos ou mais decidiram viver juntos.

Em nosso dia a dia isso se mostra no poder da crítica e do elogio. Toda mentira pode ser uma profecia que se auto-realiza se for impulsionada por uma vontade forte o bastante. A maneira como isso é feito é uma forma de arte, talvez a mais desconhecida e poderosa de todas as artes. Quando você fala algo pra alguém, isso é passado pro consciente, onde é julgado, e talvez aceito ou talvez rejeitado. O que é aceito é passado direto pro subconsciente/inconsciente, e é, levado de volta pra realidade. É o que chamamos de concordância. Quanto mais cabeças unidas na sua intenção, mais rapido, a realidade física vem a se manifestar. Com o teu subconsciente, você pode alterar parte da realidade. Mas se juntar com o subconsciente de outros, você pode alterar toda a realidade. A realidade é, no final das contas, uma mentira bem contada.

Mas não adianta apenas sair por aí contando vantagem para se tornar uma pessoa bem sucedida. O primeiro princípio da realidade é – prove aos outros aquilo que fala. Observe qualquer brecha e mostre aos olhos alheios, aquilo que tua boca quer passar. Um mentiroso estratégico é aquele que souber atestar a verdade de suas própria mentiras. É exatamente essa sua meta. Não adianta espalhar, por exemplo, que alguém está afim de você. Isso irá ter efeito reverso, logo esse alguém volta e te derruba. A primeira coisa que você precisa criar, nesses casos é, um efeito físico, que faça algo nascer. Existem coisas que é melhor não falar pois isso pode acordar o Ego, que é um grande Cão de guarda da realidade de cada um.

Deixe o ego alheio dormir achando que está tudo em ordem. Lembre-se que existe a linguagem não verbal. Criar pensamentos numa pessoa,e fazê-la acreditar naquilo que você quer, é o ideal, nesses casos. Você pode dar a entender, pelo teu jeito, aquilo que se você expresse em palavras, poderia voltar contra você. A realidade da linguagem no fim das contas vai além das palavras. Lembre-se, o objetivo, é, convencer uma pessoa de algo. Nada convence mais que a visão. Nada. Mostre aos outros aquilo que você quer. Mostre delicadamente.

Muita gente cai na burrice, de, tentar mostrar ou forçar uma visão que não existe. Ou que está claramente, sendo deturpada. Seja natural. O jogo é, você começar a observar o como uma coisa é feita e jogar da mesma forma com ela. O como uma pessoa pensa, e convence-la pelo próprio raciocínio. Mostre a outrem, a visão daquilo que quer, pela beiradas. Não adianta de um dia para o outro, quando você quer se livrar de um amor qualquer, dizer após um término que está tudo bem. Todos sabem que não. Porém, se você souber dizer aos outros, que já a um tempo, não andava mais sentindo nada pelo teu parceiro, a coisa flui de modo diferente. É mais fácil do inconsciente aceitar, E é mais fácil da cabeça dos outros mudarem você, pela concordância deles. Lembre-se que o máximo da realidade não é o interior, mas sim o exterior. O que você exterioriza é o que vão entender. Essa é a chave da questão.

4. A mente pode ser fortalecida por atos de Vontade.

Sua mente não é a massa cinzenta que existe entre suas orelhas. Nem aquilo que dói quando você tem que ficar pensando em um assunto difícil. Sua mente é aquilo formado por seus pensamentos e por sua vontade. Quando você começa a fazer uma dieta é seu cérebro que diz "estou com fome, preciso comer agora" são seus pensamentos que pedem que esse alimento seja uma pizza quentinha, mas é sua Vontade que deve controlar esse impulso caso você de fato acredite que agora a dieta é o melhor a fazer.

Saiba então que uma mente pode ser fortalecida por atos de Vontade. Como peso aumenta os músculos e como problemas melhoram o cérebro a Vontade também pode ser exercitada. Esta é a única razão das 'provas de fogo' do xamanismo, das 'iniciações' dos sistemas tradicionais, do diploma que você consegue em uma faculdade para exercer uma profissão. Esses rituais mostram que sua vontade foi forte em determinada direção - vencer o desconforto físico, fazer parte da ordem ou se aplicar a aprender por tantos anos as bases de uma profissão. Mostram como sua Vontade é forte para evitar que você saia da linha que traçou, que erre o alvo que decidiu ser o seu objetivo - curiosamente a palavra pecado se deriva justamente de pecare, literalmente errar o alvo.

A tua própria mente, teus sentimentos, tuas emoções e reações, são todas, absolutamente todas, alteráveis. Você pode deturpá-las a seu bel prazer, e tornar a ficção em realidade através de uma crença externa nisso. Tudo depende do rótulo que você dá aquilo que sente, é uma forma de auto engano, que, se inicia por uma mentira depois se torna uma verdade absoluta. Mas na prática esse exercício não precisa levar anos. Mesmo o menor ato, onde a vontade de alguém sobrepuja a de outros tem o poder de desafiar o status quo. Cada pequeno passo é uma vitória. Parar de fumar, artes marciais, trabalho voluntário ou qualquer coisa que lhe faça acordar cedo são bons exemplos. Essa é a grande diferença entre um seguidor e um iluminado. O seguidor completa o jejum apesar dos seus desejos. O iluminado completa por causa de sua Vontade.

Círculo Satânico do Fogo

A raiz do nome Satan vem do hebreu e significa "o inimigo". Ou seja ele representa o espírito vingativo, o não-perdão e a justiça para quem a merece. Possui rudeza e agressividade em cada gesto e idéia e mais cruel dentre seus irmãos representa o sentido da luta é a ação em busca de seu objetivo, não importando as conseqüências, e da meta custe o que custar. Satan Representa também a confiança, as chamas do inferno e a auto estima. Neste rito trabalharemos com o aspecto de confiança deste príncipe das trevas:

1- Ritual Menor Abertura (Pentagrama, vortex, etc...)

2 - Em todos aqueles momentos em que você se sente muitíssimo confiante você está usando a parte de seu Self correspondente a Satan. Reviva um destes momentos de sua vida, um momento em que você estava na mais alta personificação de Satan no auge de si e de sua confiança. Reviva este momento vendo o que você viu e ouvindo o que você ouviu e principalmente sentindo o que você sentiu. Tente se lembrar bem.

3- Sentindo a confiança surgir dentro de você, com sua arma mágica (bastão, espada, punhal, ou até seu dedo indicador) trace um círculo no chão em torno dos seus pés. Enxergue o traço vermelho que você desenhou.

4- INVOCAÇÃO "Shemhamforash! HAIL SATAN! Príncipe enérgico das Trevas! SATAN Senhor do Fogo! Mande me as chamas de seu inferno! Traga a mim as chamas e as labaredas de sua morada Traga a mim a confiança e o poder que Possui! Para atingir minhas metas e destruir meus inimigos! Salve SATAN Shemhamforash!"

5 - Ao fim da Invocação veja o círculo vermelho começar a pegar fogo da sua frente pegando fogo em direção a sua esquerda até que o ciclo todo o perímetro esteja incendiando. Quando esta sensação de confiança estiver no

auge, saia do círculo, deixando o que está sentindo lá dentro. As chamas contêm seu conteúdo mas respeitam a você não o ferindo quando você passa por elas.

6 - Agora é hora de comprovar seu círculo olhe para ele e veja a magia e a força que estão dentro dele.

7 - Assim que tudo estiver claro na sua mente , entre de novo no círculo de fogo e torne a sentir aquela sensação . Imagine a mesma sensação se desenrolando à sua volta no futuro, com os sentimentos de autoconfiança totalmente à sua disposição, pelos poderes e chamas do Satan dentro de você.

8- Agora pense em uma palavra, não precisa ter significado, ela será simplesmente uma chave para ligar e desligar seu círculo de fogo (ex. Satanium, Infernália, Ignortum etc...) . Grite sua Chave mágica com toda a força de seus pulmões , com o grito as chamas se extinguiram. Elas voltaram novamente quando você sussurrar a palavra, e indo embora quando sussurrar novamente.

9- Com as chamas desligadas faça um Ritual Menor do Pentagrama Banindo. Você acabou de criar seu círculo satânico, e ele lhe proverá mais autocontrole , confiança, e energia infernal quando acionado.

Obs: A Palavra Acionadora pode ser substituída por um gesto manual, um desenho ou qualquer outra chave.

O Ritual de Licantropia

O seguinte ritual de licantropia fez parte da produção cultural fruto da formação da fraternidade satânica conhecida como Fraternitas Templi Satanis e dele fez parte como uma de suas publicações oficiais, sendo sua Trigésima Quarta Ata Ritualística. Suas operações são baseadas nas práticas da Black Order of the Dragon, mas ganhou corpo próprio após experimentação pessoal. Seu uso é indicado nos momentos em que a força, fúria, vitalidade e consciência animal se fazem necessárias.

Todo ser humano é uma fera em potencial. Os desavisados podem estranhar um ritual de Licantropia sendo apresentado como um ritual satânico. Contudo, uma breve meditação mostra que nada pode ser mais esperado do que isso. O Satanismo afinal, enquanto corrente filosófica ensina que na psique humana existe um imenso reservatório de energia, potência e criatividade que para a maioria das pessoas permanece intocado por toda sua vida. Foi Anton LaVey mesmo que bradou que "Existe uma besta no homem que deve ser exercitada, não exorcizada."

Este abismo, representado em geral pela figura de Satã, têm na verdade muitas outras formas, sendo a animalesca uma das mais populares nas diversas mitologias ao redor do mundo. Raro o povo que não tenha uma forma-deus que seja meio animal ou dotado de características claramente bestiais. Fenriz, Set e Pã são apenas alguns para citar os mais conhecidos. Não é acaso que estes três deuses foram posteriormente identificados com o a figura do diabo.

O ritual deve ser, para maior aproveitamento, realizado ao ar livre, logo que o crepúsculo se iniciar.

Ritual

0. Que o altar seja erguido como se deve saber. *Refere-se ao erguer do Altar Satânico

1. Que se execute o Ritual do Pentagrama Invertido.

2. Que com o dedo indicador ou athame, trace um círculo no sentido anti-horário em um espaço grande o suficiente para conter uma pessoa.

3. Que de frente para o altar e para o círculo a seguinte invocação seja feita:

"Que se manifestem os demoníacos poderes das feras! Eu envoco todas as criaturas da sombra, para que uma delas adentre no circulo que tracei para recebê-las.

Que um dentre os milhares seres do abismo nigérrimo traga sua natureza bestial, e faça de mim um verdadeiro ser licantropo.

Fantasmas da Escuridão! Eu vos invoco, completem minha vontade humana com a força animal! "

4. Quando perceber que conseguiu satisfatoriamente manifestar o poder bestial dentro do círculo, entre nele e feche os olhos por alguns segundos. E que então urre catarticamente.

5. Desfoque sua mente de sua racionalidade humana e mergulhe na sua visão astral. Sinta cada músculo fortalecer e expandir bestialmente, a pelagem crescer abundantemente em seu corpo. Sinta sua feição transforma-se na de um feroz ser noctívago. Veja seus dedos se converterem

em garras e seus dentes se transformarem em presas. Sinta a consciência licantropia e realize o que tiver de realizar.

6. Quando a forma besta não lhe for mais útil entre novamente no circulo e volte novamente à forma humana. Feche o circulo no sentido horário e execute o ritual do pentagrama. A forma besta não deverá ser mantida até o nascer do sol.

Comentário de R.C Zarco

Independentemente da natureza licantropa do ritual,deve-se evitar a manutenção prolongada da "forma-deus" assumida.Como mesmo bibliografia menos agenciada a princípios dogmáticos e religiosos-estritos corrobora, faz-se mister conceber a co-existência de duas instâncias distintas na experiência Humana.Um dos livros-exemplos apto a debater acerca essa "dupla natureza Humana" com amplidão e profundidade impressionantes,arranja-se a brochura "O Sagrado e o Profano" de Mircea Eliade.

Na supracitada obra,o romeno filósofo e antropólogo-das-religiões parte de uma análise,típica sua,apta a servir-se da Teologia Comparativa para ratificar que em todas manifestações religiosas do Homem há uma delimitação clara entre as dimensões "sagrada" e "profana".O devanecer desta fronteira quase universal da percepção religiosa da Humanidade,traduzir-se-ia numa instilação do prosaico e comezinho dentro da vivência das forças,assim até então consideradas,"sobrenaturais","mágicas" e "entusiasmantes" imanentes ao possível Sagrado componente do surdinar numa dada religião.Em suma,acabar-se-ia por "profanizar","corromper" ou "banalizar" o vivificar do Sagrado naquela religião.

Mediante a tal fator,perguntar-se-á,ceticamente,porventura:"E qual o maldito problema com esta banalização?!"A réplica a tal pergunta surpresa

e ácida,trata-se:"Ocorre o rasgar do véu do tabernáculo, causando,destarte,uma decadência da aura de mistério dos procedimentos religiosos,possibilitar-se-a o tornar da magia algo fora do campo fantástico que lhe é próprio transformando o ritual numa mera liturgia dominical ou ladainha derruída de significado metamórfico.".Sim,libérrima dos vapores fantasmais,fugazes e feéricos,o poder da Magia presente,em doses desiguais,em toda manifestação ritualístico-religiosa enfraquece,desta forma não propiciando uma palpável e satisfatória quebra da Consciência necessária à fruição transformadora,afetativa e intensa do Inconsciente ou Psicodrama Arquetípico.

Sem os copiosos e vitais devires da Inconsciência ou Teatralidade Arquetípico-Psicodramática,a Vontade assoma-se,neste caso,incapacitada de transmutar tanto as variáveis exógenas quanto os elementos endógenos do operador ou adepto duma religião(religare).Trocando em miúdos,põe-se que a geração de mutações no dado e criação de novas linhas-de-fuga existenciais recaem perto da nulidade sem as pulsões primais do ente que só vêm à tona sob certas condições de despressurização da Razão Subjetiva e Consciência.

O incansável questionador pode,a esta altura da trova,inferir ainda:"Tudo bem,parece-me que a dimensão Sagrada com tudo aquilo que possui de Inconsciência traduz-se na mais cabível de operar mágica e extaticamente,entretanto qual garantia detens de que num dissolver das fronteiras do 'Sagrado' e 'Profano' ter-se-ia uma primazia da profanidade sobre a sacralidade?".Realmente,constrói-se pensável uma equação oposta onde se viveria quase num perene estado de Iluminação libérrimo de tudo que é "Profano" e "Cotidiano".Porém, a hipótese de acontecimento dessa sorte de resultado é baixíssima...

Desde que somos expelidos entre sangue,urina e imundícies fisiológicas na dita Terra,sofremos um progressivo processo de normatização das ações,pensamentos e emoções segundo a moralidade duma dada época histórica.Somos,até mesmo,persuadidos que detemos um Ego substancial e monista apto a representar-nos como identidade dia após dia...Logo,tal

deformação massiva,constante e genérica muito dificilmente poderá ser rompida sem um,socialmente assim julgado,"prejuízo psiquiátrico" irresilível(Exemplo: Esquizofrenia),estoicismo(Exemplo:Suportar a pobreza causada pela exclusão feita pela Sociedade gregária) e serenidade.Observando-se,mesmo de relance,os mais visíveis elementos da Coletividade dos Entes,apercebe-se de que mui menos da metade deles é dotado de tamanhas coragem,estoicismo e placidez indispensáveis para uma alteração de tamanha magnitude.O "Sagrado" compõe-se menos "forte","viável" e "concreto" que o "Profano",tendo este cabeiro uma mais plausível condição de imposição continuada do que aquele...

Conclui-se,desta maneira,que uma manutenção prolongada no estado "lupino" ou "animalesco" do rito forçaria a uma perda de divisória entre o "Sagrado" e "Profano" no magista.As conseqüências menos graves e notórias,materilizar-se-iam numa perda de eficácia do ritual por sua recém-adquirida "banalidade"...

Sigilização sem Lágrimas

Este pequeno capítulo foi escrito porque com exceção de poucos artigos explanatórios muito pouco sobre Sigilização foi profundamente explicado em língua portuguesa. Idealizado inicialmente pelo mago e Artista Plástico Austin Osman Spare e aperfeiçoado por seus seguidores, a Sigilização é uma simples forma de obter resultados mágicos usada pela maioria dos magos contemporâneos e parece que se tornou uma espécie de febre entre os praticantes mais recentes. Uma vez que você tenha entendido os princípios básicos de sigilização e experimentado alguns dos métodos mais populares de sigilos você pode se aventurar e experimentar novas formas de magia.

Basicamente, ela consiste em uma reprodução condensada de um desejo a uma unidade mínima, que será então carregada magicamente durante um estado mental chamado de Gnosis onde poderá se manifestar para se tornar realidade. Esta unidade mínima pode ser um mantra, um desenho , um som ou qualquer outra coisa, desde que não guarde semelhança com o desejo que a originou. Para Spare a qualidade dos sigilos era a de combinar e comprimir muitos conceitos complexos até que se tornem uma unidade simples que possa ser guardada na mente como um único ponto focal.

Entendeu? Não tem problema, vamos passo a passo desta vez:

A Intenção

A primeira fase do processo é que você deveria ter em mente sua intenção de maneira clara - tão precisa quanto possível sem ao mesmo tempo, chegar a ser complexa demais. Intenções vagas normalmente dão lugar a resultados vagos e a declaração inicial de intento é sempre concordante com os resultados adquiridos. Uma vez fiz um sigilo para manifestar uma amante, e dei detalhes muito precisos de como este modelo de perfeição deveria olhar,

que tipo de carro que ele deveria dirigir, etc. Desnecessário dizer, que ela ' se manifestou exatamente como tinha especificado, mas acabei por descobrir muito tarde que tinha esquecido de especificar a ' inteligência' dela no sigilo, o que para mim contou como um fracasso.

O intento deve ser sempre no imperativo e palavras como não, nunca, nada deveriam ser evitadas, desta maneira melhor do que intentar "Não quero ser Gordo" é melhor intentar "Serei Magro". Outro bom exemplo de definição de intento, conheci recentemente com Soror Damballa , que ao invés de definir algo como;" passarei a prever o futuro", "terei minha intuição elevada", "desenvolver meu sexto sentido", decidiu pelo : "Confio em minha capacidades intuitivas". Perfeito!

Fator Equilíbrio

Geralmente sigilos são excelentes para provocar resultados precisos, e rápidos, o que faz seu uso ótimo para - curas, manipulação de hábitos, inspiração, controle dos sonhos, etc.. Geralmente é considerado útil e inteligente se você 'abre' um caminho pelo qual o intento pode se manifestar junto.

Há um exemplo mágico padrão sobre trabalhar por 'dinheiro' que segue agora: O Operador mágico X faz um feitiço para dinheiro e espera que o universo lhe proporcione riqueza. Nos meses seguintes ele enriquece financeiramente pelas heranças das mortes súbitas de seus pais e recebe compensação industrial depois de entrar em uma falência da associação que participava, e assim por diante. Se ele tivesse certeza que havia este caminho que a magia podia tomar,certamente teria tomado mais cuidado, por isso ele faz a magia e executa uma ação , escrevendo um livro, arranjando um emprego, ou apostando na loteria, ele poderia ter tido um melhor aproveitamento do dinheiro. Na sigilização a máxima "Cuidado com o que você deseja, pois você pode conseguir" se mostra ainda mais verdadeira, de maneira que magos experientes passam a tomar cuidado com o que possam desejar. Este é simplesmente o modo mágico pelo qual a magia trabalha, é o senso de humor do universo.

O Sigilo

Uma vez você decidiu seu intento, ele deve ser transformado em un engrama, um traço definitivamente impresso na psique por uma experiência física. Para isso você precisará criar um símbolo, um sinal no qual você possa enfocar graus variados de atenção, sem recordar de seu desejo inicial. As aproximações mais comuns para isto são:

Sigilo Pictórico - Esta espécie de Sigilo é frequentemente usada em talismãs ou como talismãs. O Método mais usual de criação deste tipo de sigilo é o explicado abaixo:

O intento: "Estou cada dia mais Sexy"

1- Transcreva as letras da frase: ESTOUCADADIAMAISSEXY

2 - Corte as letras repedidas: EUSTOUCADIMXY

3 - Com as letras restantes desenhe um glifo pictórico.

Sigilo Mântrico - Baseia-se na criação de uma palavra ou frase sem significado aparente que poderá ser repetida em voz alta ou em silêncio até desaparecer na forma de mantra tradicional, gritos primais ou um jingle pessoal. Um exemplo da formação desse tipo de sigilo é dada abaixo:

Intento - "Sonharei com minha falecida Avó."

1 - Transcreva as sílabas fonéticas:

SO NHA REI KO MI NHA FA LE CI DA VÓ

Elimine as sílabas repetidas:

SO NHA REI KO MI FA LE CI DA VO

Organize as sílabas restantes em uma nova ordem:

" NHAMILEFA KOCIVO SODAREI "

Perfumes como Sigilos - Está técnica, assim como a próxima, apesar de menos usual é muito interessantes. Fabrique você mesmo os seus perfumes

e transforme-os em sigilos para a ampliação de funções específicas como poder pessoal, magnetismo, atração sexual, capacidade intelectual e assim por diante. Ao proceder assim, mantenha em mente a teoria que prega que o sentido olfativo 'fala' subliminarmente ao organismo. As essências devem ser escolhidas apenas após terem sido prèviamente experimentadas e as atribuições tradicionais das mesmas terem sido completamente alteradas. O mago poderá concluir, por exemplo, que alfazema excita a pele e não o espírito (como é popularmente dito) e que cânfora aumenta o desejo de matar insetos voadores ao invés de ampliar as clássicas propriedades da esfera da sefirot Netzach.

Objetos como Sigilos - Um pedaço de pau, uma peça de joalheria, qualquer objeto que possa ser carregado pode ser utilizado como sigilo. Este será programado pela função subconsciente da mesma forma que qualquer outro sigilo, exceto pelo fato de ter sido desenhado para exercer sua influência apenas sobre um determinado tipo de situação ou quando segurado de uma forma especial. Em virtude disto, ele pode ser multi-funcional. Quanto mais livre for a mente do mago, tanto mais versátil será a arma mágica.

Além dos exemplos anteriores, com a prática você pode desenvolver suas próprias técnicas de sigilização podendo também pode usar outras mídias como gostos, cores, comunicações corporais, gestos com as mãos, passos de danças e o que mais você quiser.

O Lançamento do Sigilo

O Estado de Gnosis é a chave para as habilidades mágicas, como Peter Carroll definiu.. É a realização de um intenso estado de consciência conhecida em várias tradições como Não-Mente , Disfoco , ou Sartori. A Consciência é esvaziada de toda a informação menos a objetiva subjetiva de concentração do resultado desejado. Vários métodos de alcançar gnosis podem ser recorridos, de dançar freneticamente até a contemplação extasiada de uma idéia.

Modos populares de Gnosis incluem: girar, cantar, dançar, até o limiar da loucura, visualização, sobrecarga sensória ou privação sensória, uso de algum tipo de droga artificial ou natural, rituais grupais, hipnose, estimulação sexual, repetição de uma palavra até que esta perca o sentido,

situações de sobrecarga de adrenalina, situações de assalto físico ou mental, exaustão física ou mental, ou qualquer outro 'estado-alterado' . A prática comum de simplesmente se masturbar para um sigilo não me parece adequada e não tenho ouvido ou experimentado sucessos significativos. Talvez porque hoje masturbação seja algo trivial demais para atingir o estado mental adequado

Como melhor sugestão eu indico incluir o sigilo dentro de um dos três rituais satânicos propostos por LaVey na Bíblia Satânica. Todos os três, a saber, o Ritual de Luxúria de Destruição e de Prosperidade foram arquitetados para criar um ambiente mental único e fortemente favorável ao estado de gnosis.

De fato, o estado de gnosis pode resultar, para os religiosamente-orientados, em uma 'experiência místicas - possessão de Deuses ou Demônios, ou revelação de verdades divinas. Porém, para o mago esses conteúdos de tal experiência são bem menos interessante do que o que pode ser feito com eles - é durante o momento de gnosis que podem ser lançados sigilos.

Para "lançar" o Sigilo, o Mago no ponto máximo da fúria do êxtase empenha-se em ter em mente apenas o Sigilo e em evitar qualquer manifestação além dele. Quando você esqueceu que existe um mundo lá fora você atingiu o ponto zero, a vacuidade, a Gnosis. Por essa razão é tão adequada dentro do ritual satânico descrito no livro básico do satanismo.

Além do lançamento dos Sigilos, o Estado de Gnosis pode ser usado pelo mago para muitos outros objetivos. Ele pode alcançar qualquer lugar no espaço-tempo, dedicar-se a divinação xamânica e Deuses podem possuir seu devoto durante o processo. Historicamente, muitas das técnicas de gnosis foram intensificada pelo uso de drogas - dos ungüentos voadores das bruxas para o LSD & privação sensória experimentada por John Lilly.

Qualquer sistema ou tradição estará incompleto se não passa de curiosidade teórica. Estudar às tradições religiosas, a menos que você adicione e reordene está para seu uso prático em seus rituais, será de pouco valor. Poderiam ser escritos volumes inteiros explicando as naturezas mágicas das várias entidades como Deusas, Demônios, ou Espíritos, mas estes não são nada perto da real experiência pessoal de uma entidade. Embora haja muita

conversa sobre ' segredos mágicos, os únicos ' segredos verdadeiros' são aqueles que podem ser descobertos pessoalmente pela luz direta da experiência mágica pessoal.

Esquecimento

Uma vez que seu sigilo tenha sido lançado, é necessário que você esqueça do intento original e deixe o Efeito Borboleta tomar seu curso. Esquecer o que você há pouco você fez pode ser freqüentemente a parte mais difícil do processo. Às vezes o sigilo pode ser queimado, enterrado, lançado ao oceano ou dissolvido em um suco para ajudar no processo. Não é tão ruim se o intento é algo que você realmente não se preocupa rapidamente mas é mais difícil se realmente é algo que você quer ver acontecer. Contanto que você não enfatize os pensamentos quando eles aparecerem, você não deveria se importar muito.

O enredo sempre-variável de desejos, vontade, medos, fantasias etc. viajando entre seu Eu Superior e nosso eu vulgar pode ser comparado com um jardim, que tenha um crescimento e desenvolvimento incontrolável e que possua; flores, ervas daninhas, trepadeiras, etc. Passar pelo processo de sigilização pode ser comparado a se tornar repentinamente entusiasmado sobre a tarefa de arrumar o jardim. Você isola uma planta (i.e. seu intento), separa ela das outras, alimenta-a, rega-a e se certifica de que está claramente visível na paisagem, e então de repente fica chateado com o trabalho todo e vai assistir televisão em algum lugar fechado. O truque é que da próxima vez você olhar o ' jardim', não vai notar a planta tão imediatamente.

Se o intento é esperado com todos os outros assuntos em sua cabeça, você tende a começar a projetar vários resultados de fantasia - o que você fará com o dinheiro quando ele chegar, como vai estar com o homem/mulher de seus sonhos, etc. E este desejo será colidido com todos os outros e assim será diminuído proporcionalmente, de modo que se manifesta assim que você para. É quase como com as crianças na véspera de natal que loucas para acordar no dia seguinte e pegar os seus presentes não conseguem nem mesmo dormir.

Uma atitude útil de se ter quando lançar os sigilos é que uma vez que você tenha os tenha lançado, pelo uso de Gnosis, então você já está seguro de que vai funcionar, de forma que você não precisa gastar mais nenhum esforço naquele caso. Tal confiança tende a surgir após ter tido um pouco de sucesso previamente com sigilos. O resultado ocorre freqüentemente quando o intento ficou oculto - quer dizer, você já ficou tão completamente esquecido dele que já até perdeu o interesse, assim uma boa técnica é arrumar um outro objetivo imediatamente após o Sigilo ter sido carregado. Você pode se dedicar a pintura, meditação ou pode ir ver um jogo de futebol na T.V, ou melhor ainda, você pode ir trabalhar. Mantenha a mente ocupada e longe da ânsia de resultado que será maléfica para a concretização efetiva.

A experiência é semelhante a tentar pegar carona em uma estrada abandonada no meio da noite. Você fica lá por horas, está chovendo e você 'sabe' com um ar de terrível certeza que ninguém vai parar a esta hora da madrugada, mas você coloca seu dedo polegar de carona de qualquer maneira para fora do vidro de seu caro. E que diabos!!! Cinco minutos depois, você se volta para uma carona de um(a) homem/mulher lindo(a) (daquele outro sigilo, lembra?), em um porsche vermelho lhe perguntando, para onde você quer carona. E você não ficará surpreso. Poderá ficar feliz mas não surpreso, afinal você sempre soube que funcionaria. Enlouquecedor não é? Mas sigilização parece freqüentemente trabalhar assim.

Princípios da Engenharia Mágica

Rev. Obito colaborou com esse capítulo

Nomes podem ser trapaceiros. O Nacional Socialismo não é socialista, a República Democrática do Congo não é democrática e a República Federativa do Brasil não é federativa. Este não é um problema exclusivo da política: A Teoria da Relatividade trata de absolutos nada-relativos como a constante cosmológica e velocidade da luz e a teoria do caos, por sua vez encarrega-se, na verdade, de lidar com a ordem que surge em meio à complexidade. O mesmo pode ser dito da corrente conhecida como Magia do Caos, que ao contrário do que pode soar, na verdade é uma corrente ordenadora que consegue unificar os mais diferentes campos da prática mágica, muitos dos quais seriam paradoxais e contraditórios caso ela não existisse.

A magia, assim como outras expressões da natureza - como a música por exemplo - pode ser convertida em linguagem matemática para medir sua harmonia, seus padrões e assim ser estudada, observada e desenvolvida. É justamente isso que Peter J. Carroll propôs, em seu livro Liber Kaos, editado pela primeira vez em 1992. Carroll se utilizou da matemática formal para ordenar a mecânica mágica em uma série de equações. Não é minha intenção, repetir sua explicação e suas justificativa, nem mostrar o porquê e o como destas equações. Ele mesmo já fez um trabalho fenomenal na seção intitulada 'Chaos Mathematics', logo no primeiro capítulo da obra acima citada. Sendo assim irei apenas citar rapidamente as três equações básicas e fornecer uma rápida legenda para elas na esperança de que o praticante perceba novas ramificações da prática mágica e vá imediatamente atrás da fonte original. Feito isso entrarei na real proposta deste artigo.

Pm = P + (1-P) M^(1/P)

A primeira equação calcula a Probabilidade de Sucesso Mágico (Pm).

Entre as centenas de definições existentes de magia uma das mais acuradas é a "Ciência de manipular as probabilidades", isso porque ela abarca tanto a definição de Alta Magia como de Baixa Magia manipulativa e não se apega a termos de nenhum modelo mágico específico como Vontade, Espírito ou Destino. Esta equação é uma das maneiras de se calcular a influência do processo mágico em aumentar a probabilidade de algum evento acontecer.

O bom resultado de qualquer operação mágica depende portanto de dois fatores: P, que é a chance de algo acontecer por simples chance e M, o fator que se cria pela operação mágica que aumentando a probabilidade deste algo acontecer. Esta probabilidade varia entre 0 (fracasso, impossibilidade) e 1 (sucesso, certeza). A equação a seguir demonstra como calcular M, segundo o paradigma proposto por Peter Carroll.

$$M = GL(1-A)(1-R)$$

Numa explicação rápida, podemos dizer que o fator mágico (M) é o produto do estado de Gnosis (G), pela Ligação com o alvo (L) descontada a ansiedade (A) e a resistência subconsciente ao processo todo (R). Resumindo de forma clara: Ansiedade é sua preocupação de que algo aconteça e Resistência é a voz na sua cabeça dizendo que aquilo não vai acontecer. O fator M, após ser calculado deve ser incluído na primeira equação. Isso entretanto apenas para o caso de tentar-se aumentar a probabilidade de algum evento.

Existe também o caso de querer se utilizar de magia não para aumentar a probabilidade de algo ocorrer, mas o oposto, que a probabilidade de algo caia drasticamente. Um exemplo rápido disso é imaginar que um ritual que seria usado caso você deseje que um conhecido, por exemplo, não consiga arranjar um emprego. Neste caso, do segundo exemplo, você deve utilizar esta terceira fórmula:

$$Pm = P - PM^{[1/(1-P)]}$$

Como pode-se notar, trata-se apenas de uma inversão da primeira equação. Lembrando que o sinal ^ refere-se a exponenciação matemática. A probabilidade resultante nesta fórmula é portanto igual a probabilidade natural subtraída pelo produto de si mesma com o fator M elevado a 1 dividido por 1 menos esta mesma probabilidade original.

Estas fórmulas, permitem uma série de conclusões interessantes e trazem boas e más notícias aos magistas. A primeira boa notícia é que o Fator de Equilíbrio que mencionei alguns anos atrás no Manual do Satanista é algo matematicamente óbvio e de extrema importância. Qualquer valor M entre 0.5 e 0.7 terá um grande resultado sobre probabilidades na mesma faixa numérica, mas pouco efeito em eventos altamente improváveis onde P é superior ou igual a 0.8. O magista deve portanto sempre tentar alimentar as chances naturais antes de se engajar magicamente. Por outro lado, se M chegar a 1, então mesmo eventos altamente improváveis tornar-se-ão possíveis.

Explicadas as três equações da magia, chegamos ao verdadeiro objetivo deste artigo e minha real contribuição a engenharia mágica iniciada acima. Não basta apenas ter muita vontade de se trocar uma lâmpada se antes você não tiver uma lâmpada nova em mãos. Creio que Peter Carroll deixou uma grande lacuna em sua obra que pode e deve ser explorada para benefício de todos os praticantes. Trata-se da ausência de fatores bem definidos para as variáveis G, L, A e R. É necessária uma aproximação numérica para cada uma destas partes, pois sem isso as fórmulas não alcançam toda sua utilidade prática, permanecendo apenas no reino da pura especulação subjetiva.

É realmente muito difícil padronizar coisas tão sutis como o funcionamento da mente, contudo considero que graças a experiência pessoal, longas discussões com outros praticantes e muita revisão em cima dos conceitos consegui chegar a um resultado aceitável. As tabelas a seguir são uma pequena aproximação pragmática dos quatro fatores essenciais da equação M:

Fator L = Ligação

Esta primeira tabela é uma sugestão de padrão numérico para a sua ligação com o alvo de seu ato mágico. Ela por si mesma mostra porque rituais de iluminação costumam ser mais efetivos do que rituais de encantamento, pois o vinculo consigo mesmo é sempre mais garantido do que a ligação com terceiros. Eis a tabela do Fator L:

0 Nenhuma forma de vinculo

0.1 Vinculo abstrato/simbólico (símbolos, assinaturas, nomes)

0.2 Vinculo material (sangue, cabelos, roupas, etc..)

0.3 Vinculo pictórico/representativo (fotos, desenhos)

0.4 Constructo mental ordinário (imaginação não treinada, lembrança vaga que você associe com o alvo)

0.5 Vinculo usando 3 sentidos (em geral, visual e sonoro + olfativo ou tátil)

0.6 Uso pleno dos cinco sentidos no vinculo

0.7 Cinco sentidos + tempo (filme, teatro, psicodrama)

0.8 Constructo mental elaborado (imaginação bem treinada e realista)

0.9 Contato real com o alvo (entrar em contato com ele)

1 Contato real e interativo com o alvo (entrar em contato e interagir com ele)

Note que os itens 0.9 e 1 são para contatos reais com o seu alvo. Para a maioria das pessoas isso representará uma proximidade espacial, mas não a diferença significativa entre uma mente completamente convencida de um contato físico e uma mente completamente convencida de um contato astral.

Fator A = Ansiedade

A segunda tabela é uma escala da preocupação com o ritual ou trabalho mágico funcionar. A Sigilização, esta grande contribuição do século XX a tradição mágica ,é uma maneira conhecida de reduzir a ansiedade, mas não é a única forma, como prova toda a história anterior do ocultismo. Idiomas bárbaros, pentáculos e chaves enoquianas são alguns dos exemplos comuns. Al;em disso, todo grau avançado de Gnosis reduz a Ansiedade na medida em que a mente fica tão envolvida e/ou satisfeita que não tem motivos para se preocupar e o ritual oblitera qualquer ânsia de resultados. Eis a tabela do Fator A:

0 Não ligo se o resultado for negativo ou positivo.

0.1 Não tenho necessidade, nem urgência. O fracasso é uma opção.

0.2 Não tenho pressa, nem necessidade urgente de um resultado favorável

0.3 Tenho necessidade de um resultado favorável, mas quase não perco tempo pensando nisso

0.4 Tenho necessidade de um resultado favorável e penso nisso ocasionalmente

0.5 Tenho necessidade de um resultado favorável e penso nisso freqüentemente

0.6 Tenho necessidade de um resultado favorável e penso nisso o tempo todo.

0.7 Tenho urgência. Esta é uma das mudanças importante para mim agora.

0.8 De todas esta é a mudança mais relevante para mim atualmente.

0.9 Esta e uma das mudanças mais importantes da minha vida

1 Esta é a mudança mais importante de toda a minha vida

Fator R = Resistência subjetiva

A terceira tabela esquematiza a sua resistência psicológica a magia. A segunda palavra é importante porque lembra que não se trata de uma crença superficial que pode ser facilmente mudada, mas daquilo que interiormente é aceito como verdadeiro. Ela define em última instancia sua opinião sobre um ritual ou um trabalho mágico.

0 Tudo é possível, indivíduos podem afetar até as leis da realidade.

0.1 As leis da natureza podem ser temporariamente quebradas

0.3 Existem leis cósmicas que fazem a magia funcionar

0.2 Tudo é possível sob certas condições raras

0.4 É possível. Há mais mistérios entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia

0.5 A Magia é real mas está restrita à natureza e às suas leis. Funciona em alguns casos e em outros não.

0.6 As leis da natureza as vezes de comportam de modo a parecer mágicas.

0.7 Magia é apenas uma maneira de conseguir estar no lugar certo na hora certa.

0.8 Magia tem um poder limitado a consciência individual ligado apenas a psicologia, neuro-linguistica, etc.

0.9 Magia é um nome pomposo para auto-ilusão, placebo e sorte

1 Magia não existe.

Fator G = Gnosis

A última variável é calculada de maneira diferente. Realizei alguns experimentos com algumas escalas lineares para a Gnosis e todas elas mostraram-se insatisfatórias e imprecisas. Este problema foi contornado pelo aperfeiçoamento da escala original que resultou na criação de uma quarta equação da magia:

G = S T

Gnosis é portanto, o produto do fator Spare (S) pelo Tempo (T). O conceito importante aqui é o fator S central. Ele se refere a Tabela Spare que desenvolvi, (em homenagem a Austin Spare) e que será relacionada abaixo.

O Tempo, T não é uma escala cronológica de segundos ou horas. Isso não faria sentido uma vez que o tempo linear é por si só ilusório e se torna cada vez mais irrelevante a medida que nos aprofundamos da realidade psíquica interior. Trata-se portanto da percepção subjetiva que a consciência tem da duração do estado de Gnosis. De 0.1 a 0.3 são experiências rápidas e fugazes, como um espirro, um susto ou uma topada no pé. Valores T iguais a 0.4 a 0.6 são para experiências moderadas como autoflagelação, os giros dervixes ou uma corrida em uma montanha russa. De 0.7 a 0.9 são experiências relativamente longas, como um transe xamânico, uma sessão sado-masoquista ou um exorcismo neo-pentecostal. O fator 1.0 é reservado apenas a aquelas experiências onde a noção de tempo é completamente superada e o adepto experimenta a atemporalidade como no caso do Samadi yogui, das Experiências Culminantes de Abraham Maslow e das visões descritas no Apocalipse de João.

A Tabela Spare, por sua vez, não é uma escala progressiva mas sim a soma ponderada de diversos sintomas específicos. Cada um deles com seu valor. Ela foi criada com base no trabalho de Austin Spare e dos Circuitos de Consciência de Timothy Leary e enriquecida com as experiências de minha prática mágica pessoal. A unidade de medida do êxtase eu chamo de spare. A Tabela foi estrategicamente concebida de maneira a evitar trapaças evitando acúmulos desleais na contagem. Assim, qualquer soma superior a

1 spare é indício claro de que você está enganando a si mesmo na hora de estimar o fator.

A Tabela Spare

0.1 Sensações intensas de Prazer/Dor física.

0.1 Privação/Estase dos sentidos.

0.1 Privação/Sobrecarga do organismo (jejum, fastio, insônia, imobilidade, exaustão)

0.1 Emoções atávicas, fortes ou significativas.

0.1 Estímulos abstratos complexos (música, dança, matemática, teatro, etc...)

0.1 Libertação socio-cultural. Entrega completa. (perda de auto-censura, alivio de normais cotidianas, quebra de tabus tribais)

0.1 Memórias Simultâneas/Amnésia

0.1 Consciência não-local. Transcedência da noção de espaço.

0.1 Superação conceito de individualidade.

0.2 Pensamento único extremamente concentrado

0.2 Vacuidade. Ausência de pensamentos.

Para exemplificar a consulta da Tabela Spare: Um orgasmo de má qualidade acumularia o estado de vacuidade, 0.2 spares (sp), ao prazer físico 0.1 sp, a perda de auto-censura 0.1 sp e a emoção da luxúria 0.1 sp num total de 0.5 spares. Já um orgasmo tântrico acumularia ainda, o estase dos sentidos 0.1 sp, os estímulos sensórios complexos próprios do ritual 0.1 sp, a

consciência expandida não-local resultante 0.1 sp e a superação do conceito do Eu ordinário 0.1. num total de 0.9 sp.

Aplicando a equação G=ST teríamos que uma seção tântrica longa de T=0.9 que atinja 0.9 spares resultaria em uma Gnosis na ordem de 0.8.

Fator P = Probabilidade

Agora, voltando às duas fórmulas, não adianta nada se ter todas os elementos mágicos calculados se não temos o fator P (a chance de algo acontecer por simples chance) na equação também. O fator P é a probabilidade natural de algo acorrer sem a influência do magista ainda, é a probabilidade simples que deve ser calculada antes de mais nada. Nossas duas fórmulas dependem deste fator como podemos ver:

Pm = P + (1-P) M^(1/P)

e

Pm = P - PM^[1/(1-P)]

Vamos ver então como chegar a este número agora. Para se calcular a probabilidade de qualquer evento acontecer podemos nos valer de três regras principais de cálculo. A primeira delas afirma que a probabilidade de dois eventos ocorrerem nunca pode ser maior do que a probabilidade de que cada evento ocorra individualmente. Essa é a primeira lei da probabilidade. Trocando em miúdos ela simplesmente afirma que em um caso onde temos dois eventos possíveis, evento A e evento B, a chance do evento A acontecer = chance que evento A e B ocorram + chance que evento A ocorra e evento B não ocorra.

Um exemplo mais visual para isso é: A chance de a primeira pessao entrar numa sala ser uma garota de vestido vermelho nunca pode ser maior do que a chance da primeira pessoa que entrar na sala seja uma garota. Que evento você acha que tem uma probabilidade maior de acontecer, qual acha mais provável:

A) Que uma pessoa se forme em aconomia

B) Que uma pessoa se forme em economia e vá trabalhar em um banco

C) Que uma pessoa se forme em economia, vá trabalhar em um banco e depois de 3 anos seja promovida à vaga de gerente

Resposta certa: A

Em casos mais complexos a lei permanece. Por exemplo a probabilidade de um garoto ser destro é sempre maior do que a probabilidade dele ser destro e ter cabelos pretos e maior do que ele ser destro. Para isso basta calcular a probabilidade de um garoto ser destro (GD), a probabilidade dele ter cabelo preto(CP) e colocar na fórmula: (GD + CP) + (GD + Cabelo qualquer outra cor).

A segunda lei da probabilidade importante para chegarmos no fator P é a lei da combinação de probabilidades: Se dois eventos possíveis, A e B, forem independentes, a probabilidade de que A e B ocorram é igual ao produto de suas probabilidades individuais.

Hoje com o advento da compra de ingresso pela internet para assitir a filmes no cinema, suponha que um cinema exibindo o último filme comentado esteja quase lotado, tenha apenas mais uma cadeira disponível e dois ingressos tenham sido reservados pelo site do cinema. Suponha que, a partir da experiência, o atendente do cinema saiba que existe uma chance de 2/3 de alguém que reserva um ingresso apareça para ver o filme, ou seja de cada 3 pessoas que reservam ingressos 2 pelo menos aparecem para ver o filme. Então ele sabe que, caso essas últimas duas reservas que faltam ser preenchidas, se tiverem sido feitas por pessoas independentes, podem resultar em uma chance de 2/3 X 2/3 de terminar com um cliente puto

porque reservou um lugar e quando chegou não tinha cadeiras, ou seja a chance do cliente 1 aparecer, multiplicada pela chance do cliente 2 aparecer, que é de aproximadamente 44%. Ao mesmo tempo existe uma chance de 1/3 (probabilidade da pessoa reservar e não aparecer) X 1/3 do filme começar com uma cadeira vazia apesar das reservas, ou seja: 11%.

E existem ainda casos onde aplicamos outra lei: se um evento pode ter diferentes resultados possíveis, A, B, C e assim por diante, a possibilidade de que A ou B ocorram é igual à soma das probabilidades individuais de A e B, e a soma das probabilidades de todos os resultados possíveis (A,B,C e assim por diante) é igual a 1 (ou seja 100%). Esta lei serve para calcular a probabilidade de que um dente dois eventos mutuamente excludentes, A ou B, ocorra. Como exemplo vamos voltar para o caso do cinema. Suponha que o atendente queira calcular a chance de que as duas pessoas que reservaram a cadeira apareçam ou que nenhuma delas apareça. Calculando com os números acima, e somando ao invés de multiplicar, terminamos com o resultado de 55% aproximadamente.

Essas três leis são basicamente tudo o que você precisa para poder chegar ao fator P e adicioná-lo à fórmula. Agora para isso você precisa saber a sutileza do que quer saber para descobrir que fórmula usar.

A seguir faremos uma sugestão de uma abordagem experimental para tudo o que foi explicado até agora. A Engenharia Mágica que propomos deve ser baseada em resultados práticos e acima de tudo mensuráveis.

Provas Experimentais

A prática mágica só se distingue da religião e das demais crenças na medida em que coloca a si mesmo a prova. Por enquanto tenha toda a teoria passada até agora apenas como uma hipótese a ser testada. Para isso vou propor um experimento simples para a utilização da formula sem que o adepto perca-se com números e possa por sua própria experiência pessoal cruzar a linha entre o mito e o método. Além disso este será exercício fundamental para você "afinar" a sua percepção sobre si mesmo e superar suas limitações enquanto magista.

Você vai precisa de papel e caneta, ou alguma outra forma de registro e dois dados de 6 lados cada.

O espaço amostral, ou seja o conjunto de todos os resultados possíveis do resultado de um lance de dois dados são:

[1-1], [1-2], [1-3], [1-4], [1-5], [1-6]

[2-1], [2-2], [2-3], [2-4], [2-5], [2-6]

[3-1], [3-2], [3-3], [3-4], [3-5], [3-6]

[4-1], [4-2], [4-3], [4-4], [4-5], [4-6]

[5-1], [5-2], [5-3], [5-4], [5-5], [5-6]

[6-1], [6-2], [6-3], [6-4], [6-5], [6-6]

Existem 36 resultados possíveis, logo a chance de qualquer combinação é de 1 para cada 36 jogadas ou 1/36, P = 0,027. Em outras palavras, sando o espaço amostral do resultado do jogo de dois dados, temos uma chance de 2,7% de saírem 2 números 6 em cada jogada.

Atire 200 vezes os dois dados e anote os resultados. Atire 500, 1000 vezes, lembre-se que quanto maior o número de resultados melhor você vai poder mensurar os seus atributos mágicos. Caso tenha a possibilidade, você pode simular rapidamente estas jogadas usando softwares próprios de sorteio, isso não influenciará em nada o resultado da experiência.

Depois de anotar todos os resultados, veja quantos duplos 6 você tirou. Tabule esta informação.

Realize então o sua prática mágica de preferência. Evoque espíritos antigos, assuma uma forma-deus, canalize as linhas Leis, faça pactos com demônios, etc. Exercite sua magia dentro de sua área de expertise desejando que os próximos resultados da experiência sejam apenas duplos 6. Se possivel passe uma semana realizando rituais ou se preparando antes das próximas jogadas e então faça o mesmo exercício de jogar os mesmos dados.

Anote todos os resultados e veja como a sua magia influencia a probabilidade natural dos resultados. Estes serão os dados de controle para o restante da experiência.

Na próxima semana, utilizando as fórmulas e tabelas fornecidas neste artigo tente melhorar o resultado matemático do seu fator M. Munido deste ajuste fino prepare-se mais uma semana e repita a experiência. Estas três semanas devem bastar para convencer o magista sobre o poder desta abordagem magica. Entretanto alguns praticantes podem desejar realizar este exercício por um tempo mais longo devido aos benefícios óbvios que ele fornece. Se este for o seu caso, aproveite para comparar os resultados com o passar das semanas, se possível mantendo alguma espécie de registro gráfico ou tabular.

Isso é interessante por vários motivos, por um lado você pode ter uma "prova" real de como pode influenciar a probabilidade natural de algo com o sua magia, e outro é ver porque você não influencia tanto quanto gostaria. Use os princípios ensinados neste artigo e afine os parâmetros de suas experiências. Depois da segunda amostragem realize outro tipo de ritual buscando variar os elementos fundamentais das fórmulas e repita o experimento, veja como isso afeta de forma diferente os resultados. Será que sua Gnose não é tão intensa quanto você acha que é? Será que é extremamente ansioso e não consegue relaxar depois? Será ainda que no fundo acredita que magia é besteira e só funciona com coisas que apresentem um resultado vago o bastante para poder ser atribuído ao acaso? Estas são perguntas que só você poderá responder e mestre ou guru nenhum no mundo poderão substituir.

Conclusão

Como conclusão resta dizer que estas ferramentas dadas acima servem não apenas para se calcular o quanto a interação mágica pode afetar a chance de algo ocorrer, mas também como forma de ver como o praticante deve evoluir ou se adaptar para que essa probabilidade mude. Identifique suas forças e fraquezas. Trabalhe com os pontos das tabelas para ver como aumentar a chance de sucesso vendo como sua crença e sua ansiedade, por

exemplo, afetam os resultados de suas práticas trabalhando então de forma a mudar a balança a seu favor.

Da mesma forma este estudo pode ser usado como uma excelente arma de ataque mágico. Sabendo como funcionam essas engrenagens você pode afetar outros magistas usando os elementos da tabela de forma que afetem o sucesso de seus trabalhos. Aumentando a ansiedade de seus oponentes, fazendo com que o seu fator R aumente ou diminuindo a ligação dele/a com o alvo, etc... Essas informações são tão mais poderosas conforme a ignorância de seu oponente chegando a perfeição no caso de magos naturais que sequer sabem o que estão fazendo.

Eu estimulo meus irmão da prática mágica a explorar sutilezas dos métodos aqui ensinados. Isso é não apenas aceitável, mas bastante recomendado, inclusive tentando acrescentar ou mudar elementos de acordo com sua própria experiência. Devo destacar ainda que é necessária completa honestidade consigo mesmo na hora de avaliar cada um dos fatores. No caso de G devemos ser francos com o grau de alteração de consciência que realmente conseguimos atingir. Em L os graus 0.4 e 0.8 devem ser judiciosamente distinguidos, pois existe uma tendência entre os iniciantes de achar que suas imagens mentais fracas sejam como aquelas que uma mente treinada consegue projetar. Como distinguir? Tente fazer uma descrição de uma pessoa para alguém e então peça para a pessoa tentar adivinhar de quem você está falando. Em A e R, é necessário que escolhamos com sinceridade nossa posição, buscado aquilo que realmente pensamos e não aquilo que gostaríamos de pensar.

Uma nota se faz necessária quanto a possibilidade de drogas e substâncias químicas para melhorar o desempenho das variáveis que compõem o fator M. Não existem evidências de que nenhuma substância química possa ajudar no elemento R, isso porque trata-se da resistência subconsciênte. O uso de Álcool por exemplo, para esse fim se prova impróprio pois ele apenas aflora as mesmas crenças subjetivas. A variável A, de ansiedade pode ser melhorada pelo uso haxixe e de ansiolíticos em geral como os derivados da morfina. Por fim spares podem ser acumulados pelos uso de uma grande variedade de substâncias químicas, e notadamente o LSD, a Psilocibina e o Ayahuasca.

Agora devemos estar atentos quando formos inserir qualquer forma de consumo de drogas em rituais por um motivo simples: a banalização que se tornou o consumo deste tipo de substância.

Gregos e romanos antigos, e xamãs muito antes deles, era famosos de substâncias em seus rituais, de ópio a anticolnérgicos, passando por toda uma gama de cogumelos e outros vegetais ou substâncias biológicas excretadas por animais. E esse uso de drogas era feito de forma precisa e "sagrada", ou seja, consciente. O uso de drogas, mesmo o álcool, em trabalhos mágicos tem 3 estágios claros. O primeiro é aquele em que a droga é necessária para se atingir certos níveis de percepção que apenas a mente não atinge sozinha sem muita prático, é o estágio da droga como auxiliar. Esse estágio pode evoluir para o uso da droga sempre que se deseja atingir aquele estágio, já que é mais fácil do que exercitar a mente, este é o estágio da droga como muleta. E finalmente existe o estágio onde você pode usar drogas para seus rituais da mesma forma que usa para escovar os dentes, assistir tv ou sair na rua que é o estágio "eu sou um drogado que gosta de fazer rituais".

Acredito que o objetivo da magia é a evolução do praticante para um estágio onde apenas a própria vontade seja capaz de causar alterações na realidade sem o uso de muletas. Desta forma, até algum estudo provar o contrário afirmo que as substâncias químicas não constituem substitutos seguros para o treinamento mágico. É por este motivo que os treinamentos mentais e as práticas de iluminação constituem a parte inicial de qualquer tradição mágica competente. Ansiedade, Resistência, Ligação e os estados alterados de consciência da Gnosis são elementos que podem sem dúvida ser aprimorados com treino e persistência. É a alquimia interna que acaba servindo como exercícios para melhorar cada um destes fatores consideravelmente.

Dança da Chuva para quem não é índio

A famosa Dança da Chuva nasceu nas tradições dos Windigokan, uma casta guerreiros-feiticeiros nativo-americanos da tribo Ojibwa. Os Windigokan eram temidos canibais e escalpadores, considerados além da vida e da morte e tinham a fama de aterrorizar as pessoas a noite na forma de grandes pássaros negros. Conta-se que durante os primeiros anos do relocamento indígena nos Estados Unidos, as danças xamânicas foram proibidas: nomeadamente a Dança dos Espíritos e a Dança do Sol. Mas era sabido que os Windigokans continuaram suas práticas. Quando as autoridades dos federados foram tirar satisfação, os Windigokans por meio de um representante legal convenceram a todos que o que eles faziam era a Dança da Chuva e não a Dança do Sol e a tradição seguiu ainda por muitos anos. A técnica a seguir é inspirada nesta prática embora tenha suas próprias particularidades.

Um xamã é alguém que muda a realidade para atingir seus próprios fins usando métodos que as pessoas comuns não conhecem ou não e atrevem a usar. Por isso magistas se dedicam a conhecer as leis que regem a realidade em si, para então pervertê-las para seu próprio fim. E desde o início da prática mágica a milhares de anos, o controle de clima é uma das coisas mais interessantes de se fazer. Era mais urgentes quando as colheitas e caça dependiam disso, mas ainda pode ser relevante se você quiser pegar uma praia neste fim de semana. O propósito da prática abaixo de fato nem é tão difícil: é só fazer os metereólogistas errarem suas previsões.

Kitchi Manitou é o "Grande Espírito" da cosmogonia Ojibwa. Mas do que um mero criador como o deus nas mitologias judaico-crstãs, Kitchi

Manitou é o mantenedor do universo. Ele não apenas criou o mundo e vela por ele, mas sonha o mundo e assim faz com que ele exista. Quando um xamã consegue dividir essa mente com Kitchi Manitou então ele também percebe que está dentro deste sonho e adquire o poder de sonhar a realidade ao seu redor.

Prática:

1 - Escolha um dia em que a previsão do tempo anunciar chuva.

2 - Em alguma hora perdida da madrugada desperte e coloque alguma música rítmica de percussão. Volume baixo e de preferência em looping. Feche os olhos e ouça o ritmo por alguns minutos e diga algo como "Quero sol."

3 - No exato momento em que falar estas palavras sinta como se um clarão enorme iluminasse todo ambiente e nele se fixasse. Desperte para o fato de que a mente humana o espaço e tempo são ilusões e diga: "Está Sol."

4 - De olho fechados sinta que está Sol, que está quente e luminoso. Diga: "Sinto o Sol".

5 - Mantendo esta sensação comece a inspirar profundamente. Conforme respira imagine que o sonho do qual você faz parte está entrando pelos seus pulmões e fazendo parte de sua essência.

6 - Permaneça assim por poucos minutos, volte a dormir.

Este procedimento pode ser adaptado para transformar um dia de sol em um de chuva, bastanto para isso mudar os itens para as frases e

projeções adequadas. O ponto mais importante aqui é a postura mental. Busque tomar consciência de que tudo o que existe é um sonho e que cada consciência tem uma escolha: ou dorme nele e vive como um animal ou acorda nele e sonha de forma lúcida. Quando este estado for atingido então mantenha por meio da imaginação mantenha a mente focada para formas sua nova realidade. Windigokan quer dizer literalmente "povo contrário" ou "povo do avesso", isso porque eles de fato pareciam viver em outra espécie de mundo. Tratavam os anciões como crianças, corriam nús no inverno e pareciam satisfeitos mesmo em épocas de fome, ninguém sabia o que eles iriam fazem em seguida.

Robert Greene conta em seu livro “33 Strategies of War” que certa vez o líder dos Windigokan foi convocado para batalha, mas ele foi até o chefe dos Ojibwa e disse: "Nós não entraremos em guerra! Nós não mataremos nenhum Sioux. Nao escalparemos quatro deles nem faremos os outros fugir assustados. Só iremos lá amanha de manhã." Na madrugada seguinte eles partiram em silêncio usando peles de animais e lama pelo corpo e usando máscaras assustadoras. Eles foram até a tribo dos Sioux mesmo em grande desvantagem numérica. Começaram a dançar como que possuídos por espíritos de modo que muitos que dormiam acordaram para então fugir apavorados e confusos. Então o líder Windigokan gritou: "Não atirem" e os guerreiros sacaram suas armas e atiraram em quatro Sioux e levaram seu escalpo embora dançando. Os xamãs reconhecem a si mesmos como o corpo de Kitchi Manitou, por isso eles foram embora dançando com o couro cabeludo de quatro homens em suas mãos. E ninguém teve coragem de segui-los.

Invocação Zodiacal: o ritual da troca de signo

"Eu nasci com o signo errado, sob a casa errada, com o ascendente errado" - Depeche mode, Wrong.

A astrologia nunca deixou de ser a religião dominante no oriente mas o que espanta é perceber que aqui no ocidente ela também é a religião de escolha da grande maioria das pessoas - independente do Deus a que se curvem quando a porca torce o rabo.

Embora as religiões institucionalizadas sejam poderosas, hoje em dia se uma pessoa que chega em um evento social perguntando "Quando você foi batizado?" é vista como deselegante e politicamente incorreta ao passo que "Qual é o seu signo?" sempre foi um popular recurso usado para quebrar o gelo nestes momentos. A maioria das pessoas não enfrenta conflito nenhum ao consultar seu horóscopo diário antes de ir para suas igrejas, sinagogas e sessões de yoga. Em Satanic Witch, Anton Lavey cita diversos motivos do porquê desta antiga tradição esotérica ter tanta influência sobre as pessoas, embora ele mesmo considere que as estrelas por si só tenham tanto impacto na vida de uma pessoa quanto um dado que é lançado em um cassino em Las Vegas no momento em que a pessoa nasce onde quer que seja.

Para começar ele diz que a astrologia é baseada em conhecimentos "científicos" como a astronomia, a matemática, a biologia e a endocrinologia. Tudo isso cria uma impressão de plausibilidade e colabora com a credibilidade do sistema. Ao mesmo tempo trata-se de uma antiga escola de pensamento que já está por ai séculos o bastante para ter deixado uma marca real no inconsciente das pessoas. Em segundo lugar os horóscopos são quase sempre sedutores para o Ego e dão a impressão de que alguém tem alguma certeza não apenas sobre o que está acontecendo em sua vida mas também sobre a chance de se ter o controle sobre a própria vida. Além disso astrologia é ao mesmo tempo esotérica, simples e genérica o bastante para ser incluida no jornal diário, ela oferece simplicidade para

quem quer simplicidade e ao mesmo tempo uma gama quase infindável de oportunidades de estudos para quem quiser se aprofundar. Como se isso não bastasse a astrologia é socialmente aceita e estimulada. É combustível para a fofoca e a vaidade e permite as pessoas julgarem umas as outras de maneira prática e analítica mesmo sem se conhecerem.

Tudo isso colabora para que os signos tenham verdadeiramente alguma inlfuência nas pessoa. Não é necessário sequer crer no poder das egrégoras ou na teoria dos campos morfogenéticos, pois é ponto passivo que quando todos começam a agir de acordo com uma crença esta crença começa a ter um poder sobre todos. É facilmente observável que as pessoas, mesmo as mais céticas, realmente começam a agir de acordo com seus signos. Algumas, mesmo incoscientemente se tornam prisioneiras da casa zodiacal que lhes é imposta durante toda a sua vida e desta forma deixam de experimentar uma vasta gama de vivências humanas que de outra forma lhe estariam disponíveis. Leoninos são vaidosos. Peixe é um signo sonhador. Ouvindo isso alguns peixes não se valorizam e alguns leões deixam de sonhar.

Os signos do zodíaco se tornaram arquétipos sumamente fortes carregando particularidades próprias que podem ser aproveitadas pelo magista com senso de oportunidade. Pensando em tudo isso, será apresentado aqui um ritual para troca de signo. Pode-se argumentar que um simples esclarecimento intelectual bastaria, mas as coisas não são tão fáceis assim. Essa é uma verdade inerente aos rituais de alta magia. Assim como em outros casos, o dogma zodiacal entra em nossas cabeças de maneira emocional e psicológica e só pode ser modificado de maneira emocional e psicológica. Qualquer coisa menos do que isso é pretenção intelectual.

Esta será uma cerimônia mista de Invocação/Encantamento/iluminação. É uma invocação pois cada signo é tratado como um deus que possue sua própria personalidade a ser encarnada. É um ritual de encantamento pois permite desenvolver no magista caracteristicas que são tradicionalmente taxadas ao signo específico. É ainda um ritual de iluminação, uma vez que é um exemplo claro da visão caoista de que "Nada é Verdadeiro e Tudo é Permitido". Com esta prática o adepto poderá ver-se liberto das limitações

de sua constelação e poderá saltar livremente de signo em signo, ganhando um imenso repositório de poderes e caracteísticas para explorar.

O Ritual da Troca Zodiacal

Material Necessário:

- Música NewAge de fundo - Representa a onda Misticismo de Banca de Jornal que midia passa para a massa, mas que de uma forma ou de outra será usada neste ritual caótico.

- Incenso do Novo Signo - Qualquer revista de esoterismo de massa dirá qual o suposto incenso do seu signo desejado.

- Roupa da cor do Novo Signo - idem ao anterior

- 3 velas da cor do velho signo.

- 3 velas da cor do novo signo.

- Desenhos e simbolos do Novo Signo e do planeta que o rege.

Preparação:

Antes de mais nada é interessante você se informar sobre os signos, suas vantagens e desvantagens. Hoje em dia publicações e mesmo a internet esbanjam essas informações. Pesquise sobre o horóscopo, mas não apenas seus aspectos banais, mas procure descobrir as coisas interessantes. Procure por horoscopos sexuais, horóscopos de comportamento inter signos, por exemplo se deseja conquistar alguém do signo de câncer descubra que signos se dão bem com câncer e quais são os que causam repulsa a este signo. Se deseja conseguir dinheiro veja quais os signos que atraem dinheiro e sorte, ao invés de esperar que os astros te garantam uma promoção descubra qual o signo que é constantemente promovido e assim em diante.

Outro uso é descobrir em que o seu novo signo se sobressai sobre os outros e adaptar-se a cada situação. Imagine que determinada pessoa te causa dores

de cabeças desnecessárias seja por orgulho ou incompetência mesmo. Escolhendo um novo signo você pode eclipsar essa pessoa desta forma fazendo com que ela saia de seu caminho. Seja descobrindo quais signos tenham um maior apelo sexual, profissional, criativo, e então ver quais desses causam uma repulsa maior para a pessoa ou mesmo quais sejam atraentes para ela, prendendo assim ela a sua nova identidade.

O zodíaco trazem muitas sutilezas conhecer bem o seu pode te ajudar a desenvolver as suas sutilezas já naturais assim como o estudo de outros signos te ajudar a escolher novos rumos que você deseje.

Tendo escolhido seu signo sigilize um mantra com o nome do novo signo (eg. A QUA RI O = O RI A QUA) e com o nome do antigo signo (eg. TO U RO = RO TO U)

Trace um circulo no chão, pode ser com giz ou qualquer outra coisa, este será o seu espaço ritual. Dentro do círculo desenhe dois quadrados de tamanho suficiente para que o praticante possa ficar de pé dentro dele. Em um quadrado desenhe o símbolo do signo atual, no outro do signo desejado.

Disponha belamente os símbolos e desenhos do signo desejado e planeta correspondente em sua câmara ritual

Arrume as velas e o incenso de forma harmoniosa dentro do círculo. Com as velas do velho signo em uma das extremidade e as velas do novo do lado oposto.

Ligue a música se necessário em repetição automática.

O Rito:

- Execute um ritual de banimento qualquer para limpar o círculo ritual.

- Fique dentro do quadrado do seu signo atual.

- Declaração de Intento - " É minha intensão realizar a troca zodiacal, abandonando a casa de (seu atual signo) para entrar na casa de (seu novo signo escolhido).

- Enquanto Canta Mantra baseado no velho signo acenda as três velas do seu signo antigo, permaneça então entoando o mantra criado até atingir um grau adequado de vacuidade mental.

- Imagine você tomando a foma da figura simbolica do seu zodico; um leão para leão, duas crianças para gêmeos etc...

- Quando voltar a si diga em voz alta e clara algo do gênero, adaptado ao seu antigo signo: " Casa de Touro, eu parto agora. Sob suas estrelas vivi, mas devo ir embora agora. Obrigado. Muito obrigado mesmo."

- Agora pegue o incenso, e acenda-o em uma das velas do seu signo antigo (mas não o assopre) com as velas acenda as suas três novas velas, assopre o incenso e deixe-o queimar em alguma parte do circulo, e diga algo como: "De Aquário para Libra, eu salto entre as estrelas pelas casas zodiacais. Adeus Cancêr. Bem vindo espírito de Libra!!"

- E então entre no quadrado com o símbolo do seu novo signo.

- Apague as velas antigas com um sopro sentindo intensa gratidão pelos momento que viveu sob a influência do signo antigo.

- Sente-se agora virado em direção das novas velas e diga algo como isso : Eu Sou Peixes, em corpo, mente e alma, Total e completamente Peixes. Eu escolho o que sou."

- Feche os olhos e retorne ao mantra do novo signo atual.

- Quando terminar permaneça sentado e medite sobre sua nova condição até que o incenso acabe de queimar...

- Ritual de banimento.

Conclusão

Até o momento você executou a parte emocional da troca de signos, mas ainda não selou o ritual com a mudança física efetiva.

Para concluir o seu ritual você deseja que o universo aceite seu novo signo e é neste momento que todas as qualidades da nova casa zodiacal irão se tornar parte do seu ser. Para isso tudo o que você precisa é um espaço aberto durante a noite, em que possa ver as estrelas no céu.

Aprenda a localizar a constelação do seu novo signo. Apesar de parecer dificil, use o gráfico a seguir como ponto de partida. Novamente tanto a internet quanto publicações de banca de jornal abundam em informações sobre isso. Cada signo possui sua própria constelação e localizá-la no céu não é dificil. Ferramentas como o http://www.google.com/sky podem ser um aliado importante, nesta e em outras ocasiões semelhantes.

É importante que esta parte do ritual seja realizada logo após a conclusão da primeira parte não ultrapassando 24 horas de dormência entre uma e outra, por isso descubra sua constelação nova e veja quando ela está no momento mais destacado do firmamento.

Após ter realizado a primeira parte do ritual, espere escurecer, vá para um espaço aberto e localize no céu a constelação correspondente ao seu novo signo.

Então localize a estrela mais brilhante dentre elas e fixando o olhar nela comece a girar lentamente. Não é necessário velocidade, apenas fixe o olhar na estrela e comece a girar no lugar tomando o cuidado de não perdê-la de vista.

Enquanto você gira, entoe o mantra do novo signo.

Permaneça girando olhando para a estrela pelo tempo que conseguir de forma que fique confortável, existem aqueles que conseguem dar oito voltas, outros que passam das vinte e três, não existe um número certo o seu conforto é o seu parâmetro.

Quando sentir que não conseguirá mais olhar para cima girando, pare - mas sem parar de entoar o mantra - e parado apenas olhe para frente normalmente.

Caso o novo signo resolva te "abraçar" você perceberá. É uma resposta física, não tem como não percebê-la, é como uma lufada de vida nova tão intensa que arrebata o praticante.

Caso não haja a resposta física não desanime, espere 7 dias e repita o ritual ou escolha outro novo signo (mesmo assim deve-se esperar mais 7 dias).

Com esse rito bem empregado o operador passará a apresentar as caracteristicas de seu novo signo, é encorajado que se passe a consultar seu novo horóscopo até que você resolva mudar de novo. Existem 12 signos para você experimentar.

"No dia errado da semana errada, eu usei o método errado com a técnica errada." - Depeche mode, Wrong.

A Caixa do Esquecimento de Lethe

"Pois Vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita." - Aleister Crowley, AL I:44

Quando Austin Osman Spare veio com a idéia de sigilização poucas pessoas lhe deram ouvidos. Hoje entretanto este é um dos métodos favoritos entre os adeptos iniciantes por se tratar de um ferramental simples mas eficiente de realização mágica. Todavia justamente por sua simplicidade ele costuma ser feito por pessoas sem qualquer preparo mágico prévio e sem muita disciplina mental e os resultados podem não ser tão satisfatórios. A lógica por trás do funcionamento dos sigilos é a da supressão consciente de um desejo de modo a reprimi-lo na mente subconsciente. Nesse sentido Spare usa o mesmo mecanismo psicológico que costuma gerar complexos e neuroses para o seu próprio benefício.

Assim um dos fatores chaves para atingir resultados em magia é a completa eliminação do desejo consciente por resultados de modo a conseguir armazenar o desejo na mente subconsciente. O processo é semelhante a um estudante que pensa tanto nas notas que deve tirar que trava na hora da prova ou a um apaixonado que está tão dominado por seu objeto de desejo que na frente dele mal consegue falar e arruína cada possibilidade de sucesso que surge. Isso acontece porque a mente consciente projeta tantas imagens diferentes do resultado que é como se uma canibaliza-se a outra enfraquecendo a Vontade. O grande problema é que é apesar do sigilo ser um desejo disfarçado é muito difícil para os iniciantes realmente esquecerem o que aquele desenho ou mantra significa porque na verdade eles acabaram de criá-lo. Entretanto se isso não for feito nenhum sucesso pode ser esperado.

Em geral o sigilo é carregado poucas horas após ter sido concebido. Está demasiadamente fresco para que possa de fato passar pela mente consciente de forma ilesa. Para adquirir esta disciplina mental é necessário um forte domínio sobre sua própria mente. Recomendo fortemente para isso a prática do Liber E vel Exercitiorum sub figura IX de Aleister Crowley, o liber MMM de Peter Carroll, as instruções mágicas de Franz Bardon ou um quaisquer dos muitos exercícios de Vontade sugeridos por autores mais tradicionais como Levi e Papus. Vale dizer que o domínio dos exercícios passados nestes livros podem fortalecer a Vontade a tal ponto que realizar uma sigilização com eficiência se tornará apenas uma entre inúmeras habilidades adquiridas.

De fato, o esquecimento é uma chave importante que deve ser observada para qualquer cerimônia mágica, com algumas exceções que deverão ser pontuadas. A primeira é quando você consegue sair do ritual tão satisfeito que o problema original que o levou a executá-lo simplesmente não o incomoda mais e você consegue naturalmente sublimá-lo. Este é o caso por exemplo dos rituais descritos por Anton LaVey em sua Bíblia Satânica. O segundo caso é quando o ritual em si é o objetivo. Isso acontece por exemplo em rituais de iluminação, divinação e em alguns casos de evocação e invocação.

Dito isso apresentarei agora uma solução engenhosa, um tanto trabalhosa mas certamente eficiente para ajudar os iniciantes a esquecer do que os sigilos são feitos sem a necessidade de uma rígida yoga mental.

A Caixa do Esquecimento

A Caixa do Esquecimento é uma prática pré-ritualistica que pode ajudar os magistas de fato lançarem seus sigilos para o subconsciente sem mentirem para si mesmos que conscientemente não sabem do que se tratam. Seu funcionamento é simples e deve ser incorporado a rotina mágica dos interessados.

- Adquira sua própria caixa do esquecimento. Devido a sua importância psicológica ela deve ser construída pessoalmente pelo adepto. Caso lhe faltem habilidades de bricolagem será suficiente que a caixa seja decorada ou pintada de modo a se tornar uma representação da Vontade do adepto.

Ela não deve ser muito grande, pois deve ser facilmente armazenável. O tamanho de uma caixa de charutos deve bastar.

- Limpe a caixa com seu ritual de banimento favorito. Após isso desenvolva um ritual específico de consagração a deusa grega Lethe, ou a algum deus/deusa do esquecimento de sua preferência. A essência da intenção deste ritual é a que a divindade leve embora com ela toda lembrança dos colocado dentro da caixa.

- Feito isso liste 23 desejos que você gostaria de realizar nos próximos cinco anos. Não é necessário que sejam coisas grandiosas, o ideal é que seja uma mistura de intenções importantes e triviais. 'Vender a casa com uma altíssima margem de lucro' pode estar nesta mesma lista ao lado de 'Achar um novo corte de cabelo.'. Certifique-se apenas que todos eles tornem sua vida mais completa e agradável e que eles não sejam contraditórios.

- Agora crie 23 sigilos para cada um dos 23 desejos. Mantenha o mesmo estilo de traçado para todos eles e desenhe-os em papeis de igual tamanho. Dobre cada papel de forma idêntica e coloque todos eles dentro de sua Caixa do Esquecimento. Por fim, guarde sua caixa em algum lugar impregnado da própria essência do esquecimento, algo como o fundo do armário ou um quarto onde você raramente vá.

- A partir de agora, sempre que você quiser lançar um sigilo, você não vai lançá-lo. Ao invés disso, crie-o e coloque-o em sua caixa exatamente como fez com os 23 sigilos iniciais. Em seguida sorteie da caixa um outro sigilo e carregue-o na sua forma de gnosis preferida. Lembre-se você só pode tirar um sigilo da Caixa do Esquecimento se colocar outro no lugar.

Conclusão

O processo descrito acima se provará muito útil pois sem dúvida aumentará perceptivelmente a taxa de sucesso em magia. Pela própria maneira como a Caixa é construída o praticante não deve se espantar caso perceba que mais de um intento se realize em um período muito curto de tempo, ainda que o número de sigilos lançados não tiver sido suficiente. Para concluir devo dizer que espero sinceramente que este pequeno atalho apresentado não desestimule os estudantes de aprimorarem suas próprias mentes com os

livros sugeridos acima. Caso procedam desta forma, o farão para seu próprio prejuízo. A soberania da própria Vontade é o bem mais valioso que um magista pode ter.

Obs - originalmente a caixa era consagrada a Mnemosine, deusa da memória grega. Mas por sugestão troquei para a deusa Lethe do esquecimento que por algum motivo não consegui lembrar ao escrever o artigo original.

Como voar com uma vassoura

Voar pelos céus é um sonho comum. Mas para muitas garotas fascinadas pela imagem das bruxas isso deve ser feito em cima de uma vassoura. Das ilustrações clássicas do escritor suíço Martin Le Franc aos filmes cheios de ação Harry Potter esta é até hoje uma das habilidade mais associadas à bruxaria no imaginário ocidental. Se você também, já sonhou em apontar sua vassoura para os céus prepare-se, vamos revelar não apenas as raízes ocultas por trás desta crença mas também como conseguir voar em uma vassoura sem a ajuda de efeitos especiais.

Freud explica, mas que elas existem existem

O significado de montar em uma vassoura é simples de se entender quando usamos uma abordagem Freudiana. Trata-se de um claro símbolo fálico de poder. Contudo é necessário entender o que significa um Símbolo Fálico. Ao contrário do que uma primeira impressão poderia causar não se trata apenas de um símbolo masculino, ou do que é vulgarmente chamado de "inveja do pênis". Um falo não é meramente um pênis, mas sim um pênis ereto pronto para se entregar ao prazer e para gerar algo, e isso não é machismo, o pênis abre caminho, ejacula e implanta a semente, enquanto a vagina é aberta, recebe o pênis e dá forma ao que foi ejaculado, criando a vida.

A estátua de Davi feita por Michelangelo e as histórias em quadrinhos em que o Cebolinha aparece pelado são dois bons exemplos de que nem toda representação do pênis é fálica. Para o falo existir é necessária também a existência da sua contraparte feminina, nem que seja apenas no

pensamento. Um falo é portanto um simbolo da união dos pólos eletro/magnéticos ativo/passivo. O pênis manifesto ganha forma por seu complemento imanifesto. Montar uma vassoura não é portanto, como afirmam alguns pensadores, um ato de submissão feminina, mas de domínio feminino. A vassoura (e portanto o falo) estão sob controle da feiticeira que tem completo domínio sobre sua altura, velocidade e destino. O maior exemplo disso é a história de Lilith, que foi expulsa do paraíso depois de discussões sobre a posição sexual que deveria ser assumida quando transava com Adão. Ela queria ficar por cima, Adão a queria por baixo; o que estava em jogo não era apenas o erotismo da situação e sim quem ficaria no controle do falo. Desta forma Lilith assim, mesmo não tendo um pênis, foi o primeiro exemplo da disputa do símbolo fálico, e mesmo não tendo um pênis saiu vencedora, já que ao não se render foi expulsa do paraíso não por Adão, mas por Deus, o que acabou provando sua superioridade em relação ao homem.

O Vôo das Feiticeiras

Desde a mais remota antiguidade, um relato muito comum em relação ao paganismo é a capacidade que o feiticeiro ou a bruxa tem de voar. Feiticeiro, feiticeira, mago, bruxa, bruxo, são apenas designações diferentes para o praticante da arte, não especifica uma especialidade do praticante, historicamente se a pessoa praticava algum tipo pagão de magia, eventualmente ela voava.

A imagem de um xamã voando nos céus, com seu gorro vermelho, sentado em um trenó sendo puxado por alces com certeza foi uma das muitas influências da imagem moderna que temos do Papai Noel. Outros relatos falam da transformação de feiticeiros em pássaros que saiam voando, no livro O Asno de Ouro, de Lucius Apuleius, livro III capítulo XVI, lemos o seguinte trecho:

"Num dia Fotis veio correndo me ver e estava coberta de medo, ela chegou me dizendo que sua senhora, para conseguir trabalhar suas feitiçarias naquele que amava, pretendia na noite que se seguiria, se transformar em um pássaro para voar para onde desejasse".

Mas por que voar? Responderemos esta pergunta com outra: se você pudesse voar, não voaria? O desejo de voar é tão antigo quanto a capacidade do ser humano de observar pássaros e foi o responsável por uma das maiores indústrias modernas. Os magos utilizavam o vôo para os mais variados propósitos, fosse para se locomover em segredo de um local para o outro, para vencer grandes distâncias em curtos espaços de tempo ou para obter um conhecimento que existiria além da esfera terrestre de nosso planeta. No capítulo XXVI do livro II de seu De Miraculis Rerum Naturalium, escrito no século XVI, Giovanni Battista Della Porta escreve que as feiticeiras, uma vez que levantavam vôo em uma noite de luar partiam em busca de "banquetes, música, danças e do abraço de jovens belos pelos quais se interessassem".

Além da transformação em aves ou do vôo "solo", muitos apetrechos eram também utilizados, de gravetos a galhos, de cajados a animais. Foi principalmente na cultura européia que o uso de objetos para auxiliar o vôo se tornou predominante. Relatos de bruxas usando bastões, galhos de árvores e mesmo bodes são comuns, e depois da intervenção da Igreja Católica nas lendas o objetivo do vôo era primariamente o de se alcançar, de forma furtiva, alguma reunião presidida pelo demônio; já que corriam o risco de serem seguidas por alguém que descobriria o local de encontro e poderia levar a igreja para lá, as pessoas esperavam a madrugada chegar e voavam até lá.

Apesar de mundialmente ter se tornado um fenômeno exclusivo feminino, o primeiro relato registrado feito de vôo em vassoura foi relacionado a um homem, Guillaume Edelin, feita em 1453, mas obviamente a crença nesses vôos é muito anterior a isso. Existem registros que datam de 160 a.C. que já falam de feiticeiros voando para cima e para baixo.

A Vassoura

Sendo um dos mais antigos e comuns utensílios domésticos a vassoura se tornou um dos mais antigos símbolos fálicos pagãos. A magia pagã embora ritualística, sempre foi pragmática. Ao invés de se perder no barroquismo da Alta Magia ou da Cabala, os pagãos sempre tiveram um espírito prático. Não perdiam tempo construindo intrincados e caros objetos para então os

esconderem e os utilizarem em segredo e sim consagravam os objetos com os quais tinham contato diário para que adquirissem qualidades mágicas. Assim como Moisés tinha seu cajado, os pagãos tinham suas vassouras. Curiosamente, durante a perseguição da inquisição, a vassoura se tornou uma forma popular de se esconder objetos mágicos, varas trabalhadas ou bastões esculpidos eram transformados em cabos de vassoura e escondido em plena vista de todos.

Entre os saxões as sacerdotisas varriam a clareira como forma de abençoar e purificar o local onde seus ritos sagrados tomariam parte. Na Antiga Roma era comum varrer as soleiras das casas das grávidas para afastar os maus espíritos. No país de Gales e entre os ciganos os casamentos são selados com os noivos pulando uma vassoura e entrando em sua nova casa e ainda hoje é comum colocarmos uma vassoura atrás da porta quando queremos que a visita vá logo embora para o casal ficar sozinho novamente.

Os Alquimistas estão voado

Entretanto o Vôo na Vassoura parece ser mais do que algo simplesmente uma lenda ou um ritual simbólico. Para muitos pesquisadores esse vôo era associado com alguma forma de viagem astral ou à imaginação do "piloto" e não a um ato físico. Entretanto os registros antropológicos, sem contar as tradições pagãs e ocultistas iniciáticas possuem evidências fortes de que o vôo realmente pode ser realizado.

Na continuação do texto do Asno de Ouro lemos que:

"[...] E, quando a meia-noite chegou, ela me levou com cautela a uma câmara superior, e me fez olhar pelo vão da porta: primeiramente eu a vi se despir de todas as suas roupas e apanhou de dentro de uma espécie de cofre diversos tipo de pequenas caixas e potes, dos quais abriu um e deixou escorrer escorrer por seus dedos o óleo que dali saia, esfregando-o então por todo o corpo, das solas dos pés até o topo da cabeça, e quando começou a falar consigo mesma, segurando uma vela em sua mão, parte de seu corpo tremeram e ela esperou..."

Esse óleo mágico não é obra da ficção e sim uma substância real utilizada desde a antiguidade até os dias de hoje para permitir que mulheres e

homens saiam voando por ai. Em um relato tirado do livro O Breviário de Nostradamus existe o trecho que relata o uso do ungüento:

"Lembrando-me das instruções de Renata, fechei a porta, a chave. Em seguida, tirei de um saco um pequeno pote que continha um unguento que me dera Renata e pus-me a examiná-lo, vendo que consistia numa pasta oleosa, de cor verde-escura e de cheiro penetrante e desagradável.

"Despi-me completamente, sentei-me sobre um manto e fiz uma forte fricção com o unguento mágico. Friccionei a fronte, o peito, os sovacos e o vão das pernas, repetindo as palavras : Emen-hetan ! Emen-hetan ! Emen-hetan ! "O conteúdo do pote queimava ligeiramente a pele e seu cheiro causava-me um pouco de tontura. Essa tontura aumen- tava. Não perdia, porém, os sentidos, e a razão continuava clara. Experimentava somente uma grande debilidade, até que meus braços caíram de cansaço; meus olhos se fecharam, apesar de fazer esforços para mantê-los abertos. Depois o coração começou a pulsar de um modo acelerado, a tal ponto que tive receio de que se rompesse.

"Entretanto, não sentia a menor dor de cabeça, o que me causou grande estranheza. Somente me faltavam forças, chegando quase a não poder mover-me. Assim passou bastante tempo, a ponto de dizer comigo mesmo: "Muito bem, é só isso... É claro que não passa de brinquedo de crianças. Este unguento só produz efeito sobre os que adormecem ou perdem o sentido; mas para os que têm urna cabeça firme, como a minha, tudo se reduz a um envenenamento passageiro. Menos mal se não houver outras conseqüências...

"Enquanto raciocinava desta maneira, fiz um esforço supremo para abrir os olhos que estavam fechados... E foi, então, que pus em dúvida se estava sonhando ou não. Como tinha, porém, recuperado as forças, dei um salto e convenci-me de que não dormia.

"A vela, que estava sobre uma mesinha, cuja luz iluminava meu quarto, tinha desaparecido, como que se evaporado diante dos meus olhos. A obscuridade que me rodeava era absoluta, não sendo, porém, a escuridão do interior de uma habitação, e sim a do espaço, ao ar livre."

Este ungüento voador geralmente é uma mistura de ervas e outros materiais que, quando combinados corretamente e espalhados da maneira certa pelo corpo, fazem a pessoa voar. As receitas mais antigas sempre traziam alguns ingredientes que se mostravam claramente inaceitáveis socialmente ou simplesmente impossíveis de serem conseguidos. Muitos afirmam que isso ocorria de forma a desencorajar qualquer um de tentar compor a mistura e usá-la, já que outros dos ingredientes eram compostos se substâncias químicas poderosíssimas que poderiam, e podem, envenenar ou matar aquele que a manejar sem nenhum tipo de conhecimento; outros apontam que a tendência das lendas é sempre partir para o lado do exagero, e que uma simples receita que pudesse ser preparada em casa, se não causasse o resultado desejado acabaria com o mito. Além disso, por mais tóxicos que fossem alguns dos componentes, se não houvesse o elemento de terror, não haveria como assombrar aqueles que ouvissem das próprias bruxas e bruxos seus feitos.

É importante notar que com o desenrolar dos séculos, conforme as tribos mais antigas da Europa foram desintegradas, destruídas ou assimiladas, uma mudança lenta mas meticulosa das crenças ocorreram dentro das tradições do xamanismo e das práticas de magia tribal. O simples uso de ervas foi combinado com a ação de espíritos mais mundanos e sinistros, e com o surgimento da moral cristã esses espíritos ganharam a roupa do diabo e de demônios. Assim pessoas sob o efeito de certas ervas eram consideradas pessoas sob o controle de forças infernais, vítimas do ergot que se formava no trigo, um tipo de fungo, eram acusadas de serem lobisomens, por exemplo.

Deixando a fé de lado e tirando o microscópio da gaveta, essas tradições antigas possuem uma forte ligação com os cultos a vegetais alcalóides, não diferentes do culto do Santo Daime ou da Ayuhasca. Um Alcalóide é uma substância que produz um acentuado efeito no sistema nervoso central por conter uma considerável quantidade de nitrogênio em sua composição. Diversas culturas tem utilizado plantas que produzem alcalóides como fonte de venenos e alucinógenos ao longo da história.

Assim como os xamãs americanos as "bruxas" européias também possuíam suas próprias receitas neste sentido. A atropina e a escopolamina são dois

exemplos de alcalóides usados na preparação de unguentos tradicionais. Plantas como beladona e a mandrágora forneceram a base para a produção da "Formula do Vôo".

Como vimos não apenas a receita correta era necessária, mas também o conhecimento de certas palavras e a maneira apropriada de se espalhar o ungüento pelo corpo. E aqui volta o uso da vassoura. Uma das formas de se utilizar o ungüento ela espalhá-lo pelo cabo de uma vassoura que era então esfregado na vagina, ou nos testículos e pênis, e no ânus. Esse ato não era apenas um ato simbólico ou masturbatório, a fricção da madeira acelerava a absorção do preparado pelas mucosas, não apenas esquentando a região mas feríndo-a, fazendo a mistura entrar rapidamente na corrente sanguínea. Além disso, o cabo da vassoura era esfregado nos pulsos e pescoço, fazendo a pessoa de fato agarrar-se à vassoura, existem relatos que afirmam ainda que um ou mais orgasmos em um contexto ritualístico alcalóide podiam aumentar a eficácia da poção.

No primeiro livro da Magia Sagrada de Abramelim, o Mago, de 1458, no capítulo IV, existe uma passagem que relata este vôo, ainda que sem a presença da vassoura:

"Em Lintz eu trabalhei com uma jovem, que uma noite me convidou para segui-la, assegurando-me que, sem qualquer risco, iria conduzir-me para um lugar onde eu muito desejava encontrar-me. Me permiti ser persuadido por suas promessas. Ela, então, deu-me um ungüento, com a qual eu esfreguei os pulsos e tornozelos, o que ela fez também; e, num primeiro momento, pareceu-me que eu estava voando no ar, no lugar que eu queria, e que eu não havia de modo algum mencionado a ela.

Eu me silencio, por respeito, sobre o que vi, que foi formidável, e parecendo-me ter lá permanecido um longo tempo, eu senti como se eu estivesse despertando de um sono profundo, e eu tinha muita dor no minha cabeça e profunda melancolia. Voltei-me e vi que ela estava sentada ao meu lado. Ela começou a contar-me o que tinha visto, mas o que eu tinha visto era totalmente diferente. Eu estava, no entanto, muito surpreendido, porque pareceu-me como se eu tivesse estado realmente e corporeamente no lugar, e realmente ter visto o que tinha acontecido".

E sobre as palavras mágicas? Eles teriam poder também? Nos anos 1970 era muito comum que as pessoas que eram iniciadas na religião do amor experimentassem doses de LSD para se liberarem das amarras do corpo. Naquela época tomar a droga não era apenas um ato para "chapar" e sim uma experiência mística e religiosa e era tratada como tal. Desta forma a pessoa sendo iniciada tinha um guia para acompanhá-la pela viagem para que ela não se tornasse uma "bad-trip". Da mesma forma, em religiões abertas como o culto à Ayahuasca, a pessoa que experimenta a droga o faz sob a supervisão de guardiões que se certificam que a viagem não se torne um pesadelo.

No caso do vôo pagão, as palavras recitadas serviam para preparar a mente e a alma da pessoa para o que estava por vir, ou repetir certo encanto ou um mantra, a pessoa começava a entrar no espírito do vôo enquanto ainda podiam controlar plenamente sua mente para não se desesperar quando a experiência de fato começasse. Isso é comum em todas as experiências mágicas e religiosas, de missas cristãs a orgias satânicas, assim de fato essas palavras são importantes, seja pelo efeito mágico seja pelo efeito psicológico, ou ambos.

O tom das palavras recitadas e seus significados muitas vezes são a diferença entre voar pelos céus observando a terra ou uma turbulência assustadora em companhia de criaturas apavorantes, assim eram comuns pedidos de proteção para deuses ou afirmações de auto controle, como por exemplo:

Que minha vontade mergulhe nesta poção, e guie os meus olhos para além do véu.

Receitas para Voar

Claro que não haveria graça apenas ler sobre pessoas que voavam, a graça está em voar também. Assim coletamos 5 receitas do ungüento de vôo, ou poção verde, como também era chamado para os curiosos e aventureiros. Lembrando-se sempre que você estará lidando com substâncias tóxicas é bom ter um acompanhamento de quem saiba o que está fazendo.

Receita 1: Lamiarum Unguenta (Ungüento das Feiticeiras)

Tirada do já citado livro de Giovanni Battista Della Porta, registrada em 1558 d.C.

"Embora elas misturem uma grande dose de superstição, é evidente, no entanto, para o observador que estas coisas podem resultar de uma força natural. Repetirei o que me foi dito por elas. Fervendo (certo tipo de gordura) em um vaso de cobre, elas se livram de sua água, espessando aquilo que resta da fervura. Então elas a guardam, e tornam a fervê-la antes de usar: com isto, eles misturam o aipo, o acônito[1], folhas de álamo e fuligem. Ou, em alternativa: Conium[2], Acorus[3], cinco-folhas[4], o sangue de um morcego, uva-de-cão (Solanum)[5] e óleo, e se elas ali misturam outras substâncias, elas não diferem muito dessas."

Della Porta prossegue mostrando como esta mistura era utilizada, lembrando-se que antes do uso, a mistura deveria ser aquecida novamente:

"Então elas as esfregam em todas as partes do corpo, primeiro esfregando-a para devolver-lhe a cor avermelhada e esquentá-la, acabando com qualquer matéria que havia se condensado por causa do frio. Quando a carne é relaxada e os poros abertos, elas acrescentam a gordura (ou o óleo que é substituído por ela) - para que o poder dos sucos possa penetrar mais e tornar-se mais forte e mais ativa, sem dúvida."

Existem dois adendos que podem ser feitos aqui. Existe a menção na receita de "certo tipo de gordura" e sangue de morcego. A gordura obviamente é uma base para a pomada que será feita e foi a responsável por inúmeros mitos que favoreciam a igreja católica. A gordura usada, gordura animal, ganhou a imaginação popular como sendo originária de bebês não batizados, ou seja, crianças pagãs. A igreja com isso aumentou absurdamente o número de batismos, serviço pelo qual cobrava, de crianças por onde quer que este mito se espalhasse. Posteriormente, quando o número de crianças não-batizadas quase desapareceu, graças ao medo e ao preconceito criado, o mito se converteu ao mito da gordura de um recém nascido, o que novamente era uma bênção para os servos de Deus. Na época, devido às condições de saúde e higiene era comum que crianças morressem no parto. A parteira então podia ser acusada de bruxaria, já que

havia "matado o infante" para adquirir sua gordura. Isso fez com que as pessoas parassem de procurar parteiras e buscassem o auxílio da igreja nos partos, além de fazer com que todos pedissem que padres abençoassem a mãe, serviço cobrado, para que nenhuma bruxa matasse suas crianças.

O sangue de morcego aparece, num primeiro momento, como um ingrediente maldito, mas sob um olhar mais calmo possui uma função muito importante. Note que antes de passar no corpo o ungüento, a bruxa o esfregava com as mãos até devolver-lhe a cor avermelhada. Duas substâncias da segunda receita tem essa capacidade, o cinco-folhas e o sangue. Uma vez que a mistura era re-fervida, assim que esfriava para uma temperatura em que pudesse ser manuseada, era esfregada entre as mãos até que ficasse ruborizada novamente, ai era o momento de a espalhar pelo corpo. O sangue é parte deste mecanismo para se saber quando a mistura está pronta, e um morcego possui a quantidade ideal para a mistura.

Este é um relato antigo que busca explorar os elementos, mas não as quantidades envolvidas. Hoje, graças à homeopatia, é possível se encontrar os extratos dessas plantas para serem usados. Da mesma forma homeopatas podem, caso persuadidos, te ajudar a descobrir as medidas seguras para a mistura. Lembrando que ela deve ser esfregada no corpo e não ingerida.

Receita 2: Ao modo de Don Juan

A década de 1960 revelou ao mundo que o xamanismo não havia morrido e estava para se tornar uma forma contemporânea e poderosa de magia novamente, inclusive uma muito popular. O responsável por isso foi Carlos Castañeda, um americano que encontrou um feiticeiro no méxico do qual se tornou discípulo, Don Juan. Depois dos primeiros encontros Castañeda registrou tudo o que lhe era ensinado em livros que foram publicados e graças à onde Hippie que crescia pela América do Norte se tornou uma das maiores ondas populares de xamanismo que temos notícia até os dias de hoje.

Don Juan não perdia tempo ensinando a filosofia da magia, ou as tradições folclóricas para Castañeda, ele literalmente jogava o pobre rapaz no fogo e depois respondia as dúvidas que jovem viesse a ter, geralmente de forma a

mostrar como ele era tolo ao tentar tornar a magia uma experiência psicológica ou meramente mental.

Em seu livro de 1968, A Erva do Diabo, ele registra:

"Havia uma pergunta que eu queria fazer-lhe. Sabia que ele ia esquivar-se, de modo que esperei que ele mencionasse o assunto; esperei o dia inteiro. Por fim, antes de partir naquela noite, tive de perguntar-lhe:

- Voei de verdade, Dom Juan?

- Foi o que me disse. Não voou?

- Sei, Dom Juan. Quero dizer, meu corpo voou? Levantei vôo como um passarinho?

- Sempre me faz perguntas que não posso responder. Voou. É para isso que serve a segunda porção da erva-do-diabo. Quando tomar mais dela, vai aprender a voar perfeitamente. Não é uma coisa simples. Um homem voa com o auxilio da segunda porção da erva-do-diabo. E só isso que lhe posso dizer. O que quer saber não faz sentido. Os pássaros voam como pássaros e um homem que tomou a erva-do-diabo voa como tal (el enverbado vuela así).

- Assim como os pássaros? (?Así como los pájaros?)

- Não, voa como um homem que tomou a erva (No, así como los enverbados).

- Então, realmente não voei, Dom Juan. Voei em minha imaginação, só em minha mente. Onde estava meu corpo?

- Nas moitas - respondeu ele, mordaz, mas logo caiu na gargalhada outra vez. - O problema é que você só entende as coisas de um jeito. Não acha que um homem voa; e no entanto, um brujo pode mover-se mil quilômetros por segundo para ver o que está acontecendo. Pode desfechar um golpe em seus inimigos a distâncias imensas. Então, ele voa ou não?

- Sabe, Dom Juan, você e eu estamos orientados de maneira diferente. Suponhamos, para argumentar, que um de meus colegas tivesse estado aqui comigo quando tomei a erva-do-diabo. Ele teria podido ver-me voando?

- Lá vem você outra vez com suas perguntas de que aconteceria se... Não adianta falar assim. Se seu amigo, ou qualquer outra pessoa, tomar a segunda porção da erva, só vai poder voar. Agora, se só estivesse olhando para você, poderia ter visto você voando, ou não. Depende da pessoa,diabo. "Ele teria podido ver-me voando?"

- Mas o que quero dizer, Dom Juan, é que, se você e eu olharmos para um pássaro e o virmos voando, concordamos que está voando. Mas se dois de meus amigos me tivessem visto voando como voei ontem, concordariam em que eu estava voando?

- Bom, podiam ter concordado. Você concorda que os pássaros voam porque já os viu voando. Voar é coisa comum, com os pássaros. Mas não vai concordar com outras coisas que os pássaros fazem, pois nunca viu pássaros fazendo tais coisas. Se seus amigos soubessem a respeito dos homens voarem com a erva-do-diabo, então eles haviam de concordar.

- Vamos dizer a coisa em outras palavras, Dom Juan. O que quero dizer é que, se estivesse amarrado a uma pedra, com uma corrente pesada, ainda assim eu teria voado, pois meu corpo nada tinha a ver com meu vôo.

Dom Juan olhou para mim, incrédulo.

- Se você se amarrar a uma pedra - disse ele - acho que terá de voar segurando a pedra com sua corrente pesada."

A receita usada por Castañeda tem como base a planta datura, um gênero botânico pertencente à família Solanaceae. É constituído por cerca de catorze espécies de plantas anuais ou perenes de vida curta. Sua taxonomia é complexa e difícil, sendo constante e erroneamente chamadas de "Lírio" devido à sua grande semelhança nas flores com as plantas do gênero Lilium, pois, para leigos, é difícil a distinção. É comum dividir-se o gênero em 4 seções: Brugmansia, Stramonium, Dutra e Ceratocaulis. Muitas

discussões tem havido sobre esse e outros critérios. Hoje, os especialistas estão de acordo em que se deve separar ao menos Brugmansia, pelo que em novos sistemas de classificação se tornou em um gênero distinto, restando oito espécies para o gênero Datura. A maneira de preparar o ungüento é a seguinte:

- Já lhe ensinei como distinguir o macho da fêmea disse Dom Juan. - Agora vá até às suas plantas e me traga ambos. Vá primeiro para a sua planta antiga e olhe atentamente para o caminho feito pela chuva. A essa altura, ela já deve ter levado as sementes para longe. Olhe para as gretas (zanjitas) feitas pela enxurrada e daí verifique a direção da água. Depois veja a planta que cresce mais afastada da sua. Todas as plantas da erva-do-diabo que crescem no meio são suas. Mais tarde, quando sementearem, poderá ampliar o tamanho de seu território seguindo o curso da água de cada planta no caminho.

Deu-me instruções meticulosas sobre como conseguir um instrumento cortante. O corte da raiz, disse ele, tinha de ser feito da maneira seguinte: primeiro, eu tinha de escolher a planta que ia cortar e limpar toda a terra em volta do lugar onde a raiz se unia ao caule.

Depois, tinha de executar exatamente a mesma dança que tinha dançado quando replantei a raiz. Em terceiro lugar, tinha de cortar fora a haste e deixar a raiz na terra. O último passo era cavar 40 centímetros de raiz. Aconselhou-me que não falasse nem demonstrasse sentimento algum durante esses atos.

- Você deve levar dois pedaços de pano - disse ele. - Estenda-os no chão e coloque as plantas neles. Depois, corte-as em pedaços e empilhe-as. A ordem depende de você; mas deve lembrar-se sempre da ordem que seguiu, pois é assim que você deve sempre fazê-lo. Traga-me as plantas assim que as tiver.

Na segunda-feira, 1° de julho, cortei as plantas de Datura que Dom Juan tinha pedido.

Esperei até estar bem escuro para dançar em volta das plantas, pois não queria que me vissem. Eu estava bem apreensivo. Estava certo de que

alguém ia presenciar meus atos estranhos. Já tinha escolhido as plantas que eu achava que eram masculina e feminina. Tive de cortar 40 centímetros da raiz de cada uma, e cavar tudo isso com um pedaço de pau não foi brincadeira. Levei horas. Tive de acabar o trabalho numa escuridão total, e quando estava pronto para cortá-las precisei usar uma lanterna. Meu medo original de que alguém pudesse ver-me era irrisório comparado com o medo de que alguém pudesse reparar na luz nos arbustos. Levei as plantas para a casa de Dom Juan na terça-feira, 2 de julho. Abriu os embrulhos e examinou os pedaços. Disse que ainda teria de me dar as sementes de suas plantas. Empurrou um almofariz para minha frente. Pegou um pote de vidro e esvaziou seu conteúdo - sementes secas aglomeradas - no almofariz.

Perguntei-lhe o que eram, e ele disse que eram sementes comidas pelos gorgulhos. Havia muitos bichinhos entre as sementes - gorgulhos pretos. Falou que eram bichos especiais, e que tínhamos de tirá-los e pô-los num pote separado. Entregou-me outro pote, cheio até um terço do mesmo tipo de gorgulhos. Um pedaço e papel estava metido no pote para não deixar os gorgulhos escaparem.

- Da próxima vez você terá de usar os bichinhos de suas plantas - disse Dom Juan. - O que tem de fazer é cortar as sementes que tenham buraquinhos; elas estão cheias de bichos.

Abra as sementes e raspe tudo e ponha num pote. Junte um punhado de bichos e ponha-os noutra vasilha. Trate-os com brutalidade. Não seja delicado com eles. Meça um punhado das sementes aglomeradas que os bichos comeram e um punhado do pó de bichos e enterre o resto em qualquer lugar naquela direção (nesta altura, apontou para sudeste) de sua planta. Depois, colha sementes boas e secas e guarde-as separadamente. Pode colher quantas quiser. Sempre poderá usá-las. É uma boa idéia tirar as sementes das favas lá, para poder enterrar tudo de uma vez.

Dom Juan me disse para moer primeiro as sementes aglomeradas, depois os ovos de gorgulhos; em seguida os bichos e, por fim, as sementes boas e secas:

Depois de estar tudo triturado num pó fino, Dom Juan pegou os pedaços de Datura que eu tinha cortado e empilhado. Separou a raiz masculina e embrulhou-a com cuidado num pedaço de pano. Entregou-me o resto e disse que eu cortasse tudo em pedacinhos, amassasse- os bem e depois pusesse todo o suco num pote. Disse que eu tinha de amassá-los na mesma ordem em que os tinha arrumado.

Quando acabei, ele me disse que pegasse uma xícara de água fervendo e a misturasse com tudo na panela, e depois juntasse mais duas xícaras. Entregou-me um pedaço de osso bem liso. Misturei a papa com aquilo e levei a panela ao fogo. Depois, ele disse que tínhamos de preparar a raiz, e que para isso tínhamos de usar o pilão maior, pois a raiz masculina não podia ser cortada de todo. Fomos para os fundos da casa. Ele estava com o pilão pronto, e eu amassei a raiz como já tinha feito antes. Deixamos a raiz de molho na água, exposta ao sereno, e fomos para dentro.

Disse-me que vigiasse a mistura na panela. Eu devia deixar que ela fervesse até ficar encorpada - até ficar dura de se mexer. Depois, deitou-se em sua esteira e foi dormir. A papa já estava fervendo havia pelo menos uma hora quando reparei que estava ficando cada vez mais dura de mexer. Achei que devia estar pronta e tirei-a do fogo. Coloquei-a na sacola de linha dependurada do teto e fui dormir.

Acordei quando Dom Juan se levantou. O sol estava brilhando num céu azul. Era um dia quente e seco. Dom Juan tornou a comentar que tinha certeza de que a erva-do-diabo gostava de mim.

Fomos tratar da raiz, e no fim do dia tínhamos um bocado de substância amarelada no fundo da tigela. Dom Juan despejou a água de cima. Achei que teso devia ser o fim do processo, mas ele tornou a encher a tigela com água fervendo.

Pegou a panela com a papa que estava dependurada no telhado. A papa parecia estar quase seca. Levou a panela para dentro de casa, colocou-a no chão com cuidado e sentou-se.

Neste momento, começou a falar.

- Meu benfeitor me disse que era permitido misturar a planta com banha. E é isso que você vai fazer. Meu benfeitor misturou-a com banha para mim, mas, como já disse, eu nunca fui muito amigo da planta e nunca tentei realmente me tornar um só com ela. Meu benfeitor me disse que, para obter melhores resultados, para aqueles que realmente desejam o poder, o certo é misturar a planta com a banha de um porco-do-mato. A gordura dos intestinos é a melhor. Mas você é quem escolhe. Talvez o destino resolva que você tome a erva-do-diabo como aliada, e nesse caso eu lhe aconselho, como meu benfeitor me aconselhou, a caçar um javali e tirar-lhe a gordura dos intestinos (sebo de tripa). Em outras épocas, quando a erva-do-diabo era a tal, os brujos iam em caçadas especiais para conseguir banha dos javalis. Procuravam os machos maiores e mais fortes; deles tiravam um poder especial, tão especial que era difícil acreditar, mesmo naquela época. Mas aquele poder está perdido. Não sei nada a respeito. Nem conheço alguém que saiba. Talvez a própria erva lhe ensine tudo isso.

Dom Juan mediu um punhado de banha, colocou-a na tigela com a papa seca e raspou a banha que ficou em sua mão na beirada da tigela. Disse-me que misturasse o conteúdo até estar tudo liso e bem misturado.

Bati a mistura durante quase três horas. Dom Juan de quando olhava e achava que ainda não estava boa. Por fim pareceu estar satisfeito. O ar batido para dentro da pasta lhe dera uma coloração cinza-clara e a consistência de gelatina. Ele pendurou a tigela do teto, junto da outra tigela. Disse que ia deixa-la ali até o dia seguinte, porque seriam necessários dois dias para preparar essa segunda porção. Disse que, enquanto isso, eu não comesse nada. Podia beber água, mas não sorver nenhum alimento.

No dia seguinte, quinta-feira, 4 de julho, Dom Juan mandou que eu lixiviasse a raiz quatro vezes. Da última vez que d a água da tigela, ela já estava escura. Ficamos sentados na varanda. Ele colocou as duas tigelas em frente dele. O extrato da raiz deu uma colher de chá de uma goma esbranquiçada. Colocou-a numa xícara e juntou água. Girou a xícara na mão para dissolver a substância e depois ma entregou. Disse que eu bebesse tudo o que estava na xícara. Bebi depressa e depois pus a xícara no chão e me recostei. Meu coração começou a disparar; parecia que eu não conseguia respirar. Dom Juan mandou, com naturalidade, que eu despisse

todas as minhas roupas. Perguntei-lhe por que e ele disse ia de me esfregar com a pasta. Hesitei. Não sabia se me ou não. Dom Juan insistiu, dizendo que eu me apressasse. Disse que havia muito pouco tempo para estar desperdiçando-o. Tirei toda a roupa.

Pegou seu pedaço de osso e cortou duas linhas horizontais na superfície da pasta, desse modo dividindo o conteúdo da tigela em três partes iguais. Depois, começando do centro da linha superior, cortou uma linha vertical, perpendicular às outras duas, dividindo a pasta em cinco partes. Apontou para a parte direita inferior, e disse que aquela era para meu pé esquerdo. A parte acima dela era para minha perna esquerda. A parte superior, a maior, era para meus órgãos genitais. A seguinte, abaixo, à esquerda, .era para minha perna direita e a de baixo à esquerda era para o pé direito. Disse-me que aplicasse a parte da pasta designada para meu pé esquerdo à sola de meu pé e a esfregasse bem. Depois ensinou-me a aplicar a pasta à parte interna de toda a minha perna esquerda, em meus órgãos genitais, no lado de dentro de minha perna direita e por fim na sola de meu pé direito.

Segui as instruções dele. A pasta estava fria e tinha um cheiro especialmente forte. Quando acabei de aplicá-la, endireitei o corpo. O cheiro da mistura penetrou em minhas narinas. Parecia-me sufocante. O odor ativo estava mesmo me sufocando. Parecia um tipo de gás. Tentei respirar pela boca e falar com Dom Juan, mas não consegui. Dom Juan estava olhando para mim, fixamente. Dei um passo em direção a ele.

Minhas pernas pareciam elásticas e compridas, extraordinariamente compridas. Dei outro passo. As juntas de meus joelhos pareciam flexíveis, como uma vara de salto; tremiam e vibravam e se contraíam como elástico. Fiz um movimento para a frente. O movimento de meu corpo era lento e trêmulo; era mais como um tremor que se adiantava e subia. Olhei para baixo e vi Dom Juan sentado abaixo de mim, muito abaixo de mim. O impulso me levou mais um passo à frente, que foi ainda mais elástico e longo do que o anterior. E dali eu me elevei no ar. Lembro-me de que desci uma vez; então, dei um impulso com os dois pés, dei um salto para trás e planei de costas.

Receita 3: Poções Neo-Pagãs

As receitas abaixo são usadas por pagãos contemporâneos, e tem a facilidade de serem feitas com essências que podem ser compradas pela internet ou em lojas próprias para isso, são bem mais simples de serem feitas em casa.

O que você vai precisar de:

4 xícaras base:

Cera de abelha, manteiga de cacau ou lanolina

5 conta-gotas cheios de Essências Florais:

Eschscholzia californica, Camomila, Lotus e Rosa

Um punhado ou mais das seguintes ervas:

Ditânia de Creta (Origanum dictamnus), Cannabis Sativa, Lúpulo (opcional), Lavanda, Linden (Tilia tomentosa), solidéu e Alface Selvagem

15 a 20 gotas de óleos essenciais:

Sálvia esclaréia, Jasmim, artemísia, Sândalo

Uma pitada de ópio bruto (opcional)

5-7 gotas de tintura de Benjoim (um conservante)

Em um pote não metálico, derreta lentamente a base em fogo baixo. Misture então com a base as ervas e cozinhe com cuidado em fogo muito baixo, mexendo sem parar por 30 minutos. Retire as ervas. Pegue a base e coloque em um pote, sem fogo, acrescentando as essências de flores e óleos essenciais e a tintura de benjoim, mexendo sem parar. Coloque em jarros térmicos e deixe esfriar. Para armazenar guarde em um jarro hermeticamente fechado dentro do refrigerador ou em outro local escuro e fresco.

Ao se preparar para usar, evite o consumo de cafeína e não trate o óleo com carinho, esfregue com vontade na parte interior dos pulsos. Espere uma hora e meia e aplique na garganta e têmporas. EVITE aplicar em mucosas - ou seja qualquer parte lisa e úmida do corpo. Caso note alguma reação alérgica após aplicação nos pulsos evite usar no resto do corpo.

Esta outra receita é mais leve e sutil, é indicada para ser usada antes de se dormir para vôos e sonhos lúcidos.

1/4 de xícara de banha

1/2 colher de chá de óleo de cravo

1 colher de chá de fuligem de chaminé

1/4 de colher de chá de cinco-folhas secas

1/4 de colher de chá de artemísia seca

1/4 de colher de chá de flor do cardo seca

1/4 de colher de chá de verbena seca

Usando um almofariz e pilão, amasse as ervas secas até que se tornem um pó. Em um pequeno caldeirão ou panela, aqueça a banha em fogo baixo até que esteja derretida completamente. Adicione as ervas, o óleo de cravo e fuligem da chaminé na base de banha e misture bem. Adicione o benjoim como conservante natural, misture sentido horário e então cozinhe por 10-15 minutos.

Coe tudo usando uma gaze ou um pano de pratos limpo em um pequeno recipiente resistente ao calor e, em seguida, deixe-a arrefecer. Armazene a mistura em sua geladeira ou em um lugar fresco e escuro, até que

você deseje usá-la.

Em uma noite de lua cheia unte suas têmporas, pulsos e terceiro olho com uma pequena quantidade do ungüento de vôo e espere, ou durma.

Notas:

[1] O acônito (Aconitum napellus) é uma planta venenosa, pertencente à família Ranunculaceae muito utilizada em "medicamentos" homeopáticos. Possui raízes tuberosas e caule ereto, com flores azuis na forma de um elmo. O fruto é uma vesícula. Os sintomas do envenenamento por sua causa são salivação excessiva, falta de ar, tremores e aceleração dos batimentos cardíacos. Apenas 10 gramas de raíz constituem uma dose letal para o ser humano.

É uma planta vivaz que pode atingir até 1,5 metros de altura, tem folhas verde-escuras, palmeadas e recortadas, flores azuis, raramente brancas, e raiz fusiforme. Dá-se bem nas regiões montanhosas, é medicinal e costuma cultivar-se também em jardins, como planta ornamental.

Todas as suas variedades são venenosas quando a semente já está madura. O Aconitum napellus, comum em terrenos úmidos, cultiva-se muito em jardins. Todas as partes da planta são muito venenosas em virtude de possuírem alcalóides distintos.

Outras espécies de acônito existentes em Espanha e Portugal são a erva toira (A. anthora), ou acônito da saúde, e o matalobos (A. lycoctonum), de flor amarela.

[2] Espécie pertencenta ao gênero Conium L. que por sua vez pertence à família Apiaceae. O veneno cicuta é obtido a partir de uma espécie deste género, o Conium maculatum. A Cicutina é um alcalóide muito venenoso extraído da cicuta e que tem a aparência de um óleo amarelado.

[3] Acorales é uma ordem de monocotiledôneas que contém uma única família, Acoraceae, e um único género Acorus L.. Esta família tem sido reconhecida por muito poucos taxonomistas. A classificação segundo o Sistema de Cronquist coloca o género Acorus na família Araceae, ordem Arales, subclasse Arecidae, classe Liliopsida.

Na classificação taxonômica de Jussieu (1789), Acorus é um gênero botânico, ordem Aroideae, classe Monocotyledones com estames

hipogínicos.

As plantas deste gênero são nativas da América do Norte e Ásia, introduzidas na Europa durante a Idade Antiga. São conhecidas variedades diplóides e tetraplóides, assim como triplóides de origem híbrida, que por serem inférteis, se reproduzem rizomaticamente. Da espécie Acorus calamus, conhecida no Brasil como cálamo-aromático ou cana-cheirosa, pode ser extraído por destilação um óleo essencial utilizado em perfumaria e em medicina.

[4] Potentilla L. é um gênero de cerca de 500 espécies de ervas anuais, bianuais e perenes da família Rosaceae, nativa na maior parte do Hemisfério norte. Conhecida popularmente como potentilha, cinco-em-rama, tormentila, e morango estéril. Muitas espécies têm as folhas divididas em cinco folhinhas distribuídas como os dedos de uma mão, vem daí o nome popular "cinco-em-rama", embora algumas espécies, como por exemplo a Potentilla sterilis tenham apenas três, e outras, como a Potentilla anserina 15 ou mais folinhas como se fosse uma pena. As folhas de algumas potentilhas servem de alimento para as larvas de algumas Lepidoptera, incluindo as mariposas.

Potentilla está também relacionado ao gênero Geum e Dryas, e também aos morangos no gênero Fragaria; Potentilla difere dos morangos por ter os frutos secos e não comestível (de onde vem o nome "morango estéril" para algumas espécies). Pensa-se que a espécie Potentilla arguta tenha características protocarnívoras, ou seja, é uma planta que captura e mata insetos ou pequenos animais, mas à qual falta a capacidade de os digerir diretamente ou então de absorver os seus nutrientes da mesma forma que uma planta carnívora.

Algumas espécies são cultivadas como plantas de jardim.

[5] Da família das solanaceae, é também conhecida pelas designações comuns de Dulcamara, Doce-amarga, Vinha-da-Índia e Vinha-da-Judeia. Distribui-se pela maior parte Europa e Ásia, (donde é considerada originária) e noutras paragens, incluindo a América do Norte, como planta naturalizada. Encontra-se em terrenos húmidos e, especialmente, em pequenas ínsuas no interior e ao longo de pequenos cursos de água.

É usada em fitoterapia para tratamento de eczemas, furúnculos, verrugas e acne. Note-se, no entanto, que a Uva-de-cão é tóxica, dada a presença de alcalóides, sobretudo nas suas bagas, cuja ingestão pode, quando em grande quantidade, levar à morte.

Como falar com os mortos

"Não quero atingir a imortalidade através de meu trabalho. Quero atingi-la não morrendo."

- Woody Allan

Durante a idade média alguns curiosos desejosos de entrar em contato com os falecidos seguiam uma receita curiosa. Profanavam um túmulo e derramavam sobre o cadáver a gordura e sangue fresco de algum animal. Um pedaço do corpo era levado e e misturado a um certo conjunto de ervas que era cozinhado por horas. Algumas hóstias roubadas eram acrescentadas a mistura e criava-se um unguento que era colocado sob os olhos, mãos e peito de alguém. Essa pessoa visitava novamente o cemitério e passava a noite chamando o nome do morto até que ele aparecesse. Agora, por mais divertido que fosse nunca soube de alguém que obteve sucesso com essa receita bizarra. Existem formas mais práticas e seguras de chamar os mortos e é sobre isso que fala este artigo.

Existem lugares onde poucas pessoas vão. Talvez por medo, talvez por ignorância. Neles os mortos aguardam com paciência infinita o dia em que serão lembrados. Enfileirados lado a lado, seus restos repousam velados num ambiente silencioso onde com esforço é possível ouvir sussurros daquilo que fizeram e falaram durante suas vidas. Vez por outra alguém assopra o pó de seus receptáculos e lê os nomes de uma época que já se foi. Vez por outra alguém abre estes receptáculos e tem acesso direto a suas essências. Quando isso acontece é como se eles voltassem a vida por alguns instantes. Mas poucas pessoas hoje frequentam bibliotecas.

Sejamos práticos. A única maneira razoável de erguer um morto de sua tumba é conhecer e viver aquilo que ele viveu. Neste sentido é razoável supor que o Nazareno realmente voltou dos mortos quando seus apóstolos resolveram levantar a bunda do cenáculo e começar a espalhar sua palavra. Se sabemos que existem hoje milhares de imitadores do Elvis, repetindo suas roupas, gestos e canções não mentimos ao dizer que Elvis Não morreu.

Qualquer fantasia de vida após a morte se torna irrelevante diante do fato de que mesmo aqueles que morreram só têm vida quando se manifestam em termos mundanos. Mesmo a igreja católica reconhece isso, pois só canonisa um santo se alguém alegar algum milagre terreno. Um Agostinho que importa é um Agostinho que fala ou escreve pelas mãos de médiuns vivos, pois a vida é a única interação que temos a com a vida. Um imortal é aquele que de alguma forma cria em vida um nome que dura mais que seu próprio corpo por meio de grandes ideias e grande feitos. Aquiles, Saladino, Gandhi estão mais vivos do que nunca.

É claro que todos temos entes queridos e que o amor que vivemos com eles é mais importante para nós do que todos os feitos dos grandes

conquistadores do passado. Neste sentido temos o poder de os ressuscitar ao rir novamente do que rimos juntos, ao lembrar do que conversamos e sentir mais uma vez o que sentimos por eles e com eles. O pai e a mãe não morrem enquanto o filho vive dignamente aquilo que com eles aprendeu. Quanto aos que nada nos fizeram de bom ou memorável, eles já eram desinteressantes enquanto bebiam e comiam que sejam, pois que sejam esquecidos debaixo de suas tumbas.

Ne(o)cromancia: o Comitê dos Mortos

Estes conceitos são interessantes introdutórios e de certo valor filosófico, mas sozinhos não possuem muita utilidade em termos de prática mágica. Independente de existir ou não vida após a morte os magistas desde a antiguidade invocaram os mortos para os mais diversos fins. Não é só porque o satanista tem uma visão materialista do mundo que ele não pode fazer o mesmo. Não importa se você julga ser impossível a vida após a

morte. Não se incomode também se você acredita em reencarnação e o seu falecido já ter reencarnado sendo impossível a comunicação. A câmara ritual é justamente o local onde vivemos o impossível fazendo-o possível enquanto nos for útil.

Para isso iremos criar um Comitê dos Mortos que servirá como um poderoso corpo consultivo para decisões importantes que o mago precise fazer e que exijam uma abordagem sob diversos pontos de vista. Trata-se de uma extrapolação de um exercício psicológico desenvolvido por Andrew Carnegie, o rei do aço nos Estados Unidos. Tal me foi ensinado por Lord Ahriman, fundador da Igreja de Lúcifer e isso somei-o certos insights de necromancia da obra de Eliphas Levi. Como qualquer operação mágica da qual escrevo, esta também foi testada pessoalmente e só a passo adiante depois de evidenciar seu sucesso. Essencialmente formaremos um comitê de grandes personalidades mortas que poderá ser invocado em conjunto sempre que o satanista quiser resolver um problema ou vencer um desafio de grande importância.

Escolhendo os seus defuntos

Só existem dois requisitos para fazer parte do seu Comitê dos Mortos: ser alguém importante para você e estar morto. Em outras palavras, podemos estar falando de seu bisavó ou de Maomé, mas não do atual presidente dos Estados Unidos. Faça uma lista de 10 personalidades históricas que você gostaria de ter como conselheiros. Pense em pessoas significativas que realmente possam colaborar com você. Feito isso refine sua lista eliminando metade dos nomes até restarem apenas 5. É importante formar um grupo eclético de preferência com algumas personalidades de opiniões e temperamentos opostas uns aos outros.

Como no exemplo abaixo coloco minha lista favorita onde Lao Tzu e Sun Tzu são praticamente opostos um ao outro na forma como viam o mundo:

- Anton LaVey

- Lao Tzu
- Nikola Tesla
- ----------
- Sun Tzu

O penúltimo nome preferi omitir por se tratar de um parente que só tem valor de invocação para mim. Note que para ser um bom morto é necessário que em algum momento tenha se estado vivo. Por isso, e por bom senso eu deixo de fora do comitê personalidades ficcionais e mitológicas. Nada de Arcanjo Miguel ou Fada dos Dentes no comitê. A razão disso é que estes seres, embora tenham egrégoras fortes não possuíram o privilégio da vida. Não passaram pelas dores e prazeres do corpo de carne e portanto não são qualificados para dar conselhos aos satanistas. Outra razão é que seres míticos como Satã ou Jesus Cristo são absolutos demais para fazer parte de um corpo consultivo, pois são símbolos representando forças essenciais. E não há argumentos contra o Amor ou Ódio. Você pode falar com Deus e o Diabo em outra ocasião se quiser, mas recomendo fortemente que mantenha o clube dos mortos fechado apenas para seres humanos.

Por fim, não se preocupe em deixar alguém importante de fora. Com o tempo você pode trocar um membro por outro até encontrar um time de desencarnados que lhe agrade profundamente. Existe ainda uma vantagem adicional no método que passarei a seguir. Adeptos mais sensíveis as impressões sutis notarão que não se trata de um mero artifício psicológico e que resultados importantes começarão a se manifestar. Ao mesmo tempo os adeptos cruelmente céticos terão aqui uma oportunidade enriquecedora para ampliar sua cultura geral e imaginação.

O Memorial dos Mortos

O trabalho completo de formação do Comitê dos Mortos dura cerca de seis meses. Um tempo razoavelmente longo para a geração que acha que consegue resolver tudo ejaculando em cima de um sigilo. Quem já passou

desta fase, possuindo disciplina o bastante perceberá que o tempo investindo na prática não será desperdiçado. Cada um dos cinco falecidos selecionados passará por um mês de invocação.

Para o mês de dedicação é necessário criar em seu altar ou em algum canto especial da cada um pequeno santuário contendo um retrato do falecido coberto com um pano negro e uma vela negra que deve ser mantida acessa e trocada constantemente. No caso de pessoas próximas ou parentes será proveitoso também manter no altar algum objeto pertencente a pessoa durante sua vida, sendo que o melhor seria uma veste original do mesmo.

Durante este mês, escolha um dia específico da semana a ser definido por você. Neste dia, a meia noite isole-se junto do altar usando apenas a luz da vela como iluminação. Retire o pano que cobre o retrato e saúde o falecido com palavras que lhe seriam agradáveis e reconhecíveis conforme sua cultura e idioma. Se desejar coloque uma música ao gosto do falecido, acenda um incenso ou espalhe um perfume que o agradava. Fique em sua presença por cerca de uma em silêncio e meditação sobre sua vida. Por fim despeça-se, cubra o retrato e parta.

No restante do tempo disponível você deve se dedicar a tornar-se um verdadeiro especialista na vida e ensinamentos desta pessoa. No caso de entes queridos isso se reflete em relembrar os momentos e lições que viveram juntos, todos os dias com grande intensidade. Para personalidades históricas leia suas biografias e domine ao máximo que puder suas obras. O objetivo é inundar-se com o espírito do falecido.

As duas práticas citadas acima são complementares. Nenhuma é mais importante do que outra a ponto de ser negligenciada e em conjunto possuem uma força considerável. Ao término de um mês de dedicação, na última meia noite do último dia convide o espírito do falecido a servir-lhe de guia. Use suas próprias palavras, mas respeite os usos e costumes que o morto tinha em vida. Como destacou Eliphas Levi em Dogma e Ritual da Alta Magia: "Nunca seria possível evocar Voltaire, recitando orações do gosto de Santa Brígida. Para os grandes homens dos tempos antigos é preciso dizer os hinos de Cleanto ou de Orfeu."

É importante estar atento a impressões sutis neste momento. Se por algum motivo você perceber uma manifestação de tristeza ou desaprovação por parte do morto, será preciso fazer alguma espécie de concessão que lhe agrade, ou seja, abdicar de alguma prática ou costume que talvez ofenda suas crenças.

No mês seguinte repita o processo com outro espírito, escolhendo um dia diferente da semana. A partir de agora você estará apto a consultar o primeiro falecido do seu comitê dos mortos. E no final de cinco meses terá seus cinco espíritos disponíveis para a consulta.

A Consulta ao Morto

A Consulta do falecido deve ser feita sempre no mesmo dia da semana que lhe foi selecionado durante o mês de dedicação. No dia escolhido deve se manter o jejum a partir do momento em que o sol nascer. Durma cedo e evite qualquer atividade muito empolgante. Prepare o altar como das outras vezes e inclua nele um lápis ou caneta e um caderno que será usado exclusivamente para estes propósitos.

A meia noite, diante do altar e do retrato, fará uma breve e pequena refeição. Sobre esta questão, R.C.Zarco, dileto amigo, me aconselhou seguir a melhor tradição da necromancia latino-americana, ou seja, alimentar-se neste momento da comida favorita daquele a-se-invocar. Na hipótese de não existirem registros de qual seria a comida preferida do cadáver que se venha a invocar, podemos apenas aconselhar o bom uso da imaginação com entendimento. Por exemplo se você for invocar Confúcio, não encontrará nos "Analectos" nenhuma informações sobre o alimento favorito do filósofo. Mas sabemos que Confúcio foi um chim. Logo buscaremos uma comida chinesa comum à época dele como, por exemplo, macarrão com legumes e molho de soja. A pesquisa biográfica do morto deve sempre ser acompanhada de um estudo da cultura onde este floresceu para deste modo encontrarmos pistas do melhor alimento conectado ao espaço-tempo em que ele viveu.

A comida e bebida devem é claro deve ser compartilhadas com o morto. Apenas uma única vela deve servir de iluminação. A termino da refeição,

deve se manter um período de silêncio. Após isso, de olhos fechados poderá chamar em voz alta e amigável o nome da pessoa. Ainda de olhos fechados faça mentalmente as perguntas e indagações que gostaria de fazer.

Abra os olhos e escreva no caderno as mesmas questões e dúvidas que elaborou mentalmente. Coloque-se então em um estado de absoluta receptividade. Seja este estado de receptividade completa e encarne o falecido na medida de suas possibilidade. Não force nada. Tão pouco ofereça resistência. Neste momento três coisas podem acontecer:

i - As respostas começarão a aparecer sutilmente na sua mente.

ii - A resposta pode surgir de forma clara e súbita.

iii - Você sentirá um impulso ou mesmo um movimento involuntário nas mãos para escrever a resposta.

Mesmo se a resposta vier apenas por meio de uma mensagem mental escreva-a descrevendo em seu caderno logo após a pergunta. O mero ato da escrita é por si só um ato mágico. Não julgue a resposta na medida que ela chegar, apenas lhe dê livre expressão e ao terminar feche o caderno. Também não se dedique neste momento a interpretar as respostas recebidas. Quando estiver satisfeito despeça-se novamente do morto. Deixe o altar montado, mas cobrindo o retrato. Volte a dormir e deixe qualquer ritual de banimento para a manhã seguinte. Outras impressões adicionais poderão aparecer durante o sono ou posteriormente quando você reler a pergunta e a resposta.

Urna de Belial

A Urna de Belial é uma técnica que desenvolvemos dentro do Templo de Satã em meados de 2005 e provou-se uma importante engrenagem para funcionamento interno do grupo e sucesso material de seus membros. Possivelmente é algo que também foi desenvolvido em outros grupos e mesmo em outras escolas diferentes do satanismo. Não se trata neste caso de uma nova técnica mágica mas sim de uma simples metodologia para organizar a prática mágica dentro de um grupo e beneficiar todos os que merecem ser beneficiados. Relato a seguir o procedimento para que outros Templos e grupos possam utilizar.

A ideia por trás da Urna de Belial é que o egoísmo pode em muitos casos ser usado como uma motivação para o bem comum. Essa aparente contradição se esclarece quando lembramos que nosso próprio trabalho, seja ele qual for, é o resultado de um esforço para outra pessoa em troca de algo que desejamos, em geral dinheiro.

Um templo satânico existe porque os satanistas desejam:

1. ter contato com um círculo de pessoas como eles,

2. ter acesso a um ambiente para se desenvolverem na alta e baixa magia

3. realizar seus objetivos pessoais e

4. se divertir

A Urna de Belial cumpre estes quatro objetivos.

Todo mundo tem problemas que gostaria de ver resolvidos e/ou desejos que gostaria de ver realizados. Partindo desta premissa cria-se uma estrutura na qual todos trabalharão em prol de um objetivo em comum. Cada membro

que deseja participar das operações entra em contato com quem esta organizando a Urna, em geral algum sacerdotes do templo e lhe entrega por escrito uma petição. Essa petição conta de modo breve o desejo que gostaria de ver realizado e pode ter haver com qualquer aspecto da vida que a pessoa realmente gostaria de prosperar. Ela pode ser de qualquer natureza: saúde, emocional, material, vingança, enfim, qualquer situação que a pessoa decidiu tomar as rédeas ou problema que a pessoa possa ter e sempre queria resolver.

Se não for nada absurdo o que comprometa o Templo um papel com o nome do membro é colocado dentro da urna. No caso do Templo de Satã a Urna de Belial é algo físico, mas não há uma real necessidade de ser assim. O bauzinho de madeira negra com de nomes pode ser facilmente substituído por algum tipo de recurso digital.

O templo se organizava então para que todos início de mês um destes nomes seja sorteado. Quando um membro é selecionado ele então tem a chance de expor seu desejo a todos. Os participantes são liberados para fazer qualquer tipo de pergunta que quiserem e o escolhido deve responder francamente. O grupo de todas as pessoas participando da Urna de Belial então se comprometerá a resolver a questão levantada dentro da petição no período de um mês.

Em alguns casos o problema pode ser resolvido logo no mesmo dia, durante as perguntas ou logo após a sessão. Mas muitas vezes não é este o caso. Assim para que as coisas fiquem bem claras e possa haver um controle preciso dos resultados a petição do membro deve ser declarada de forma mensurável e objetiva. Ou seja, deve se declarar algo como "Eu estarei satisfeito quando_____." sendo o mais preciso que puder. Por exemplo, um desejo por riquezas deveria ser expresso como "Eu estarei satisfeito quando ganhar 10 mil reais por mês." um desejo de luxúria deveria ser igualmente claro "Eu estarei satisfeito quando Patrícia chupar meu pau." e assim por diante. Isso é importantíssimo mesmo em trabalhos individuais, pois só assim driblamos o subjetivismo de fracasso e a auto-ilusão de sucesso.

O grupo então se compromete na solução deste problema usando todos os meios que cada membro possui. Incluindo contatos, recursos pessoais,

influência social ou quaisquer outros artifícios de alta e da baixa magia ou de ambas dependendo do caso.

Na Alta Magia, os membros se dedicarão pelo menos a um dos três rituais satânicos de Compaixão, Destruição ou Luxúria, tais como descritos na Bíblia Satânica. O ritual deve ser feito coletivamente na semana seguinte a petição. Além disso, esta pode ser uma oportunidade das pessoas se fortalecerem e aprimorarem suas técnicas. Dependendo do caso um mebro pode sugerir um ritual diferente ou uma prática mágica adicional para a problemática em questão.

Na Baixa Magia, os membros devem se dedicar a discussão aberta do problema com pelo menos uma reunião por semana, sem moralismos que tentem discriminar ou julgar o autor da petição. Assim colaborações podem ser feitas na forma de conselhos, indicando oportunidades ou oferecendo ajuda de outros tipos, seja, material,política, psicológica, etc... É muito importante que todos os participantes estejam dedicados pois além de ser uma forma de desenvolverem a si mesmos como solucionadores de problemas, a petição de cada um poderá ser sorteada numa ocasião seguinte.

Não existe aqui espaço para fracasso nem deve ser considerada a possibilidade de desistência. Enquanto o desejo não for realizado outro não será sorteado. Dai a relevância do organizador da Urna ou sacerdotes do templo passarem cada petição pelo crivo do Fator de Equilíbrio antes de colocá-lo para ser sorteado. Caso o sucesso não tenha sido alcançado em um mês o grupo deve se auto-avaliar e tomar as devidas providências.

Tendo por fim solucionado seu problema, ou realizado seu desejo, o membro então agradece ao templo oferecendo algo em retorno de modo a criar cumplicidade entre irmãos. Abaixo algumas sugestões de como um irmão ou irmã pode agradecer ao Templo, após passar pela urna de Belial:

- Um jantar ou confraternização.
- Um Ritual Pessoal de dedicação a egrégora do grupo.

- Uma oferta ao Templo, como livros para a biblioteca, etc..
- Uma obra de arte.
- Um presente a ser sorteado ou oferecido ao irmão ou irmã que mais lhe ajudou

Enfim, a natureza de como este retorno será feita deve ser absolutamente pessoal, sem imposições e decidida unicamente pelo indivíduo. Os demais membros não devem participar esperando ser premiados depois, seus prémios serão sempre seu desenvolvimento pessoal e sua chance de ser escolhido no próximo sorteio. A Urna de Belial é uma prática simples que usa o egoísmo do satanista para o bem do grupo e é essencial para desenvolver um ambiente fraterno, como também é um exercício prático de vivência satânica.

Este egoísmo, quando bem usado é a mola propulsora do ser humano, relaciona-se totalmente com o amor-próprio natural, sadio e responsável, por conseguinte seria similar a um feixe de varetas, que, unidas pelo mesmo fim, não podem ser quebradas e logram atingir seu objetivo.

Demônios Familiares

"A mente pode ser concentrada mas quão mais concentrada não pode ser uma mente sem vontades nem desejos próprios? A habilidade de ignorar a mente analítica e prestar atenção as mensagens enviadas pelo subconsciênte trás a tona a qualidade que reconhecemos como gênio."

- Ray Shrewin, Livro dos Resultados

Entre os corpos que queimaram na inquisição estavam aqueles dos condenados por viverem ao lado de um demônio que cumpria as funções de conselheiro, espião e protetor. As vezes estes demônios eram retratados possuindo um corpo humano, mas quase sempre assumiam a forma de animais: Corujas, Sapos, Lagartos, Morcegos, Cães e Gatos, entre os mais populares. Segundo o livro 'Martelo das Bruxas', o guia geral desta insanidade histórica, estes companheiros eram espíritos guardiões da arte da bruxaria e estavam sempre vigiando ou acompanhando os feiticeiros. Eles recebiam o nome de Familiares, uma vez que estavam tão próximos que era como se fossem da sua família. Na prática, qualquer oponente político da igreja podia ser condenado por ter gato ou cão doméstico. E mesmo se não tivesse era possivel que um corvo, coruja ou sapo rodeasse sua casa e visitasse este discípulo de Satã quando ninguém observava. Isso poderia ser comprovado caso a pessoa possuísse alguma mancha, ferida ou cicatriz no corpo, a "marca do Diabo" por onde ele alimentaria seu pequeno demônio com o próprio sangue. Em caso de nenhuma ferida ser encontrada, ainda era possível que o familiar e a marca fossem invisíveis e que esta só poderia ser encontrada usando as ferramentas de tortura costumeiras. Enfim, todo bruxo ou bruxa estava sempre acompanhado de seu demônio familiar. Veremos a seguir, que ao dizer isso, a Inquisição estava absolutamente certa.

Phrin, Rapho, Robin, Zewuiel, entre outros... Durante as seções de tortura as bruxas até identificavam estes familiares pelos seus nomes, que eram então registrados pelos demonologistas da época. Bem verdade que se confessa qualquer coisa quando quem pergunta tem uma bíblia na mão e uma pinça com brasa quente na outra. Entretanto a ligação dos animais serviçais com a feitiçaria tem mesmo seu fundo de verdade. Cornelius Agrippa possuia um cão negro chamado Monsieur com o qual conversava enquanto LaVey, mais extravagante, preferia amizade com seu tigre Togare. Relata-se que no século XIV, Leopoldo, irmão do duque Frederico III da Alemanha tentou usar Truwesniet, o espírito familiar de um feiticeiro contratado para libertar seu irmão da prisão. Um século antes, já houve ainda um papa chamado Bonifácio VIII, entusiasta do estudo da feitiçaria que era conhecido por possuir um espírito familiar. Não por coincidência este papa tornou-se um dos personagens a habitar o Inferno descrito por Dante Alighieri em sua Divina Comédia.

Um demônio pessoal, portanto não é uma idéia nova e não se deve apenas a fértil imaginação dos caçadores de bruxas. Ela remonta a antiguidade. Homero usou a palavra δαίμων (dáimon) para descrever este tipo de ser divino. Enquanto θεός (theos) expressaa personalidade do poder ou força divina, dáimon designava sua atividade, via de regra uma intervenção sobrenatural súbita de alerta ou advertência não originada de nenhum deus do panteão. Sócrates, mentor de Platão, alegava ter seu próprio dáimon. Sócrates dizia ouvir freqüentemente uma voz que lhe advertia contra algumas coisas e lhe transmitia mensagens e ensinamentos. O ponto que quero destacar aqui é que este demônio nunca entrava em argumentações racionais com Sócrates, conhecido por seu gosto a conversação, mas simplesmente dava suas mensagens como um alerta da consciência.

Isso não causava qualquer espanto na época, era crença comum entre os gregos acreditar na existência destes daimons que acompanham um indivíduo desde o seu nascimento e que muitas vezes influenciava o curso da sua vida. Um daimon era considerado um intermediário entre os deuses e os homens, sempre pronto a falar para aqueles com ouvidos prontos para ouvir. Como vimos, para Sócrates seu demônio não era dado a racionalismos, entretanto Platão, este percursor da degeneração cristã, identificou o demônio pessoal com os elementos da razão. Antes não havia

preocupação moral, um daimon poderia ser bom ou mal para os padrões humanos dependendo do ponto de vida, mas Platão em Timaeus lhes deu o cargo de guia espiritual, de modo que praticamente os igualou ao que chamamos hoje de super-ego freudiano. E na minha opinião ao fazer isso ofendeu grandemente meus amigos demônios.

Chamar contudo os demônios pessoais de irracionais é errar de novo pelo extremo oposto. Mais do que isso, é tentar entendê-los pelos critérios errados. Os familiares, como também gosto de chamá-los, não são irracionais, são anteriores a razão e estão acima dos ditames da lógica. O fato dos inquisitores o identificarem sempre com animais é muito significativo. Os animais representam a porção mais antiga de nossa mente que já estavam por ai muito tempo antes de acharmos que nossas abstrações mentais poderiam conter todo o universo. Por este motivo eles sempre foram respeitados nos templos da antiguidade, mesmo os deuses eram em geral retratados com caracteristicas animalescas. Anúbis com sua cabeça de coiote. Frey como um javali. Chifres para Pã e Asas para Belzebu. A lógica das religiões da luz branca perverteram este entendimento e não apenas transformaram os deuses animais em demônios como também exigiam que os animais, antes adorados fossem sacrificados ao seu Deus. Veja Genesis 4:4, 8:20, 22:13 só para citar alguns exemplos.

O problema é que por mais que alguém tente matar o animal dentro de si, sua própria animalidade não pode ser extirpada sem extirpar-se junto a própria vida. O mais controlado dos ascetas ainda vive sempre na companhia de seu animal interior, especialmente quando está sozinho. É neste sentido que digo que todo homem e toda mulher estão sempre acompanhados de um demônio familiar. Este guardião aparece em momentos de vida ou morte, e é aguçado sempre que experimentamos sensações próprias de quem tem um corpo de carne. Não é interessante o fato que os gregos também identificaram diversos daimones com estes estimulos? Sono, Líbido, Alegria, Ödio, Medo, Morte, Velhice são alguns bons exemplos desta enorme família.

Modernamente foi Carl Gustav Jung um dos homens que resgatou a importância do contato com nossos demônios pessoais. Para Jung, estes guardiões são parte do inconsciente coletivo para diferenciá-lo de nossa

consciência normal. Ele os via como "substratos psíquicos comum de natureza suprapessoal", que não é adquirido, mas herdado. Ele mesmo tinha um destes guias, de nome Philemon, que segundo ele mesmo teve participação crucial no desenvolvimento de sua vida e obra. Jung não entendia Philemon como um fenômenos objetivo que podia operar internamente por meio de seus sonhos, inspirações, pensamentos e fantasias, ou externamente por meio de visões e aparições. Vale ressaltar que ele não tratava este seu demônio como unicamente interior classificando as todas as aparições exteriores como meras projeções, pois considerava que a psique humana não estava limitada pelo nosso corpo. Essa é a idéia que quero propor de demônio pessoal, ou familiar. Não uma mera metáfora para uma parte da personalidade, mas como um ser trancedente. Mas cuidado com esta última palavra; por "transcedente" não quero dizer além da realidade, a distinção não é entre o interior e o exterior, mas entre o pessoal e o impessoalidade. Em certo sentido os demônios podem ser os dois ao mesmo tempo.

Este demônio pessoal pode ser experenciado, portanto é tão real quando o amor ou um pedaço de picanha. Ele está mais próximo de você do que sua veia jugular, mesmo quando o negamos ou tentamos fingir que ele não está lá. Durante a existência da Igreja de Lúcifer, em meados dos anos 90 aprendi com o notável Lord Ahriman uma técnica para se conscientizar deste animal guardião que está sempre conosco. Não era preciso preparar o altar nem mesmo necessariamente ser feito dentro da camara ritual previamente arrumada.

Ritual de Contato com o Demônio Familiar

Sente-se confortavelmente e feche os olhos em um ambiente calmo, silencioso e que não esteja iluminado demais. Assegure-se também que a temperatura esteja normal e que você não será incomodado por ninguém. Concentre-se então nas manifestações de seu corpo, preste atenção em sua respiração, o batimento de seu coração e em todas as funções internas que você normalmente não presta atenção. Busque despertar a consciência que existe um lado seu que permanece constante desde que você nasceu. Perceba que independente de suas crenças ou modo de vida, você vive

constantemente em dois mundos e que o mundo interior, ignorado ou não está sempre lá.

Estando dentro deste outro mundo, invoque mentalmente seu familiar para se manifestar. Mantenha a mente limpa para que ele possa surgir por si mesmo e aguarde surgir em sua mente uma manifestação de sua forma, usualmente no corpo de um animal. Se desejar poderá perguntar então o seu nome, para usos mágicos futuros, nome este que deve vir também por meio de uma resposta mental.

Esta é um processo interior e talvez nas primeiras vezes o demônio pessoal não se manifeste, especialmente se até hoje você nunca buscou um contato maior com este lado de sua vida. Nada, entretanto que a persistência não resolva.

Como utilizar seu Demônio Familiar

Sabendo a forma e o nome de seu familiar você poderá utilizá-lo como uma ferramenta muito interessante para acessar recursos ocultos de seus instintos e intuição. Seguem alguns exemplos de como isso pode ser feito:

- Quando estiver a caminho de algum lugar e estiver indeciso sobre a qual o melhor percurso, feche os olhos e veja o seu demônio familar em algum lugar próximo a você, pergunte então e ele: "Qual o melhor caminho a tomar". Mantenha a mente receptiva e a resposta virá por meio de uma resposta intuitiva mental imediata.

- A próximas vez que quiser saber que horas são. Feche os olhos e pergunte ao seu demônio familiar "Que horas são?" visualizando sua imagem tal como ele se revelou. Depois limpe a mente e mantenha-se receptivo para receber a resposta mental. Ela vira de súbito a sua mente. Preste atenção a primeira impressão intuitiva e então verifique sua exatidão no relógio.

- Quando encontrar uma pessoa pela primeira vez, antes do primeiro contato imagine a forma de seu Animal demoníaco avaliando, cheirando e rondando o individuo em questão. Pergunte a seguir "Qual sua impressão desta pessoa?" Espere com a mente aberta e receba então a avaliação de seu companheiro. Nas primeiras vezes esta avaliação pode ver como mera simpatia ou antipatia, mas poderá ser aperfeiçoada conforme você e o familiar ganham afinidade.

- Caso você seja do tipo que gosta de jogos de azar, leve seu familiar para a mesa na próxima rodada. Fique atento a suas advertências e sugestões. Lembre-se de acatar suas dicas sem tentar entndê-las. Em um outro dia jogue sem a ajuda do seu companheiro. Compare os resultados.

- Quando receber uma mensagem, carta, ou quando o telefone tocar ou receber um torpedo, feche os olhos e antes de ver quem é imagine novamente a forma de seu familiar e pergunte: "Quem está entrando em contato?". Aguarde um pouco e a resposta virá por meio de uma resposta intuitiva, Adicionalmente você poderá perguntar em um segundo momento, qual é a intenção do contato.

- Quando for a um lugar ou ambiente que não conhece, envie seu familiar na sua frente. Espere ele voltar e então receba as impressões do local que ele apresentar. Compare posteriormente com suas próprias impressões do lugar. Compare novamente com suas impressões depois de uma semana.

Outros usos semelhantes poderão ser encontrados. É muito importante que as respostas sejam aceitas de pronto mesmo se parecerem estranhas a princípio. Evite racionalizar sobre elas quando consultar seu guardião, não permita que pensamentos posteriores modifiquem a sugestão intuitiva que receber. O seu demônio pessoal opera em um nível anterior ao do processo lógico e da argumentação. Pode existir certa dificuldade para receber as respostas precisas num primeiro momento, mas a repetição destas praticas e o reforço do ritual de contato com seu interior pode fortalecer suas aptidões e exatidão das respostas.

Você perceberá com o tempo que as respostas ficarão cada vez mais acuradas. Demônios pessoais não são imutáveis, eles demonstram se desenvolver e se aprimorar tanto quando os individuo que acompanham, com o passar dos anos verá que o nível de comunicação e interação atingem patamares antes insuspeitos. Em um segundo momento poderá perceber que o guardião passa a se manifestar por si mesmo, e não apenas quando é consultado. Um alerta em momento de perigo, uma impressão inesperada revelam que estão se tornando parceiros mais intimos. Jung entendeu isso pois ensinou que no curso da nossa individualização nós nos movemos entre o inconsciente para o inconsciente coletivo impessoal, ou em outras palavras do vegetativo para o divino. O demônio pessoal reflete e acompanha este desenvolvimento.

Para concluir, devo dizer que com o uso do demônio pessoal não quero fazer uma apologia ao uso exclusivo dos instintos em detrimento dos meios convencionais da razão. Instinto puro é também aquilo que adolescentes terem ereções olhando para um pedaço de planta morta e bebês tartarugas sairem da praia rumo as luzes da auto-estrada. O poder do raciocínio e do planejamento não deve ser negado. Graças a eles descortinamos muitos mistérios e conquistamos muitas coisas de valor. A razão é um poder luciferino que deve ser considerado um aliado poderoso. Mas considere apenas que este é um aliado bastante recente evolutivamente falando. A intuição é uma boa e velha amiga que nos acompanhou por milênios e pode ser resgatada e exercitada na forma de um familiar. Minha proposição é apenas que nossa amizade com a razão não nos faça esquecer nossos amigos mais antigos.

O Ritual do Pássaro Cinza

A tristeza é parte indissolúvel dos sentimentos humanos. O uso do presente ritual não é uma afronte a este impulso natural, mas uma ferramenta para lidar com ele. É recomendado sua execução no caso de melancolia prolongada cuja a causa esteja além de qualquer reação humana, como a depressão sentida pela perda de entes queridos ou danos irreparáveis em qualquer aspecto da vida.

Preparação:

Crie um sigilo com a solução de seu problema. Por mais impossível que seja, como trazer um morto de votla a vida, ou a solução de todos os seus problemas financeiros, conjugais, etc... O objetivo do sigilo não é carregar a solução, mas ser a concentração de um consolo utópico.

Desenhe o sigilo em lenços de papel. Prepare também uma pira ou bacia para futura dissolução do papel.

O Ritual

1. O Adepto deve montar um o altar voltado para o Sul. Sobre o altar devem estar dispostas uma vela branca, uma vela negra e um incenso de mirra.

2. Realiza algum Ritual de Banimento e acenda as velas e o incenso de mirra.

3 .É feita a invocação ao pássaro cinza nos moldes dados abaixo enquanto se visualiza um imenso pássaro cinza escuro de olhos nigérrimos se aproximando e pousando diante o adepto:

"Pássaro Cinza,

Grande senhor do Reino das Lágrima, aonde reside toda a tristeza e todo o pesar!

Tu cria, destrói e carrega toda a tristeza!

Tu és aquele que secretamente inspira artistas e nos revela os tons de cinza do sol.

Não há beleza que te supere, seu cantar muda a forma do mundo!

Vem Grande Pássaro Cinza! Pouse em minha mente, mas não faça ninho.

Sofrimento é parte da vida, então que eu sofra aqui e agora, e de uma vez.!!'

4. O Pássaro Cinza Agora está presente e abaixa a cabeça em sua direção. Comece então a pensar e a recordar intensamente o motivo pelo qual estas triste. Que chore e sinta profunda a tristeza máxima sem nada esconder ou segurar.

5. Quando as lágrimas verterem direcione toda a tristeza para ao pássaro. Perceba a melancolia se transferindo de você para ele. Gaste tanto tempo quanto for o necessário.

6. Enxugue as lágrimas com os lenços preparados com o sigilo. A essa altura você deve estar vazio de sofrimento e livre de melancolia enquanto o Pássaro Cinza está trasbordante de tristeza, que é a sua natureza básica. Dissolva o sigilo em água ou queime-o no fogo.

7. Agradeça a Presença do Pássaro, e se despeça dizendo algo como:

"Pássaro Cinza, Agradeço por sua visita. Leva agora minha tristeza com você, para seu reinos distante no país das lágrimas."

8. Veja o Pássaro Cinza partir voando para longe, levando com ele seu sofrimento. Deve-se então sentar-se confortavelmente e sentir plenamente o alivio de se ter descarregado a melancolia, mergulhando profunda paz interior.

9 . Finaliza-se então algum ritual de banimento e sela-se a cerimônia bradando :

"Está Feito!"

Telepatia: métricas e experimentos

A capacidade de se comunicar instantaneamente, independente das distâncias é um antigo sonho humano que nos impulsionou a criação de meios de comunicação poderosos como o rádio, o telefone e a internet. Todos estes meios, entretanto dependem de meios externos e estão de uma forma ou de outra atrelados aos nossos sentidos naturais. A vontade de transcender estas limitações fez com que por toda a história se falasse de uma capacidade aparentemente de transmitir diretamente os pensamentos de uma mente para outra. Embora ainda cause espanto em muitos, como este artigo mostrará a telepatia nada tem de miraculosa e pode ser medida e exercitada com exatidão matemática.

Esta capacidade é conhecida desde o século XIX pelo nome de Telepatia quando Frederick W.H Myrer cunhou o termo em 1882. A palavra tem origem grega e une o prefixo "tele", que significa "distância" com o sufixo "patheia" que significa "sentir". Um termo que portanto define qualquer comunicação entre duas mentes sem a utilização dos canais sensoriais conhecidos.

Em muitas famílias existem casos de telepatia rotineiros. Ao vivermos muito tempo com a mesma pessoa é comum que uma consiga descobrir o que a outra esta pensando ou querendo, mesmo sem qualquer tipo de indicação. Isso pode ser testemunhado quando pensamos em alguém e logo em seguida o telefone toca com a outra pessoa do outra lado da linha ou quando cantarolamos uma música que sem sabermos estava tocando na cabeça de outra pessoa próxima a nós. Interessante notar que estes casos são mais comuns quanto maior a afinidade entre as pessoas. Os céticos defendem que tais fenômenos ocorrem porque as pessoas com a

convivência se tornam mais parecidas sendo levadas a pensar e se comportar de modo semelhante. Entretanto os exemplos não se restringem apenas aos casos domésticos, mas também ganharam interesse de pesquisas acadêmicas e militares.

A abordagem científica a telepatia

Ao contrário do que o grande público pensa, telepatia é hoje um fato demonstrável e comprovado graças ao avanço da parapsicologia, em especial das pesquisas pioneiras publicadas por Joseph Banks Rhine na primeira metade do século XX. Por outro lado os mecanismos pelos quais ela funciona ainda são motivo de muito debate e controvérsia entre os pesquisadores. Alguns especialistas dizem que esse é um fenômeno puramente psíquico, enquanto outros sustentam que é físico. Os mais céticos negam ainda essas hipótese, alegando que tudo que podemos dizer com certeza é que dois centros nervosos são capazes de manter uma comunicação simples e temporária que superam estatisticamente os resultados que poderiam ser obtidos por pura sorte. Por outro lado existem os especialistas que avançam em suas especulações e defendem a tese de que , no misterioso processo de transferência de pensamento, a segunda pessoa não é diretamente influenciada pela primeira, funcionando somente como receptora das mensagens de uma mente superior na qual todas as outras mentes estariam relacionadas.

O professor de psicologia da Universidade de Duke, Estados Unidos, Karl Zener criou na década de 1930 um sistema simples e preciso que possibilita avaliar a capacidade de transmissão ou leitura de pensamento de cada pessoa. Esse método utiliza um baralho especialmente concebido para este propósito, composto por 25 cartas divididas em 5 grupos cada um representado por um desenho de fácil identificação - estrela, cruz, circulo quadrado e linhas paralelas ondulantes. A experiência propõe que o receptor adivinhe a seqüência das cartas visualizadas pelo transmissor. Como existem 5 grupos de 5 cartas. O acaso estatístico permite uma única resposta certa sobre 5 cartas ou 5 para 25 em um baralho completo. Se o receptor consegue adivinhar mais de 5 vezes em cada teste com o baralho Zener, isso permite supor a existência de uma certa receptividade ä transmissão do pensamento. Se isso acontece dez vezes por teste, pode-se supor a

ocorrência de um feliz acaso, mas se a média de êxitos for constante sobre muitas dezenas de transmissões então o fator sorte está matematicamente descartada.

A partir de 1935 o Laboratório de Parapsicologia dentro da Universidade de Duke, realizou mais de 100 mil experimentos e descobriu que a média de acertos é 7 cartas sobre 25 - lembrando que a média do acaso seria de 5 cartas sobre 25. Uma vez que as pessoas selecionadas para a pesquisa não precisavam preencher quaisquer critérios essa ponderação engloba tanto os resultados conseguidos pelas pessoas dotadas como pelas de baixo poder psíquico, tornando-se uma espécie de média humana de capacidade telepática.

A pesquisa chamou atenção das inteligências militares que estavam a véspera da Segunda Guerra Mundial. Tanto os aliados como o eixo realizaram testes, principalmente com transmissores localizados em terra firme e receptores a bordo de submarinos submersos. Na União Soviética em experiências realizadas entre Moscou e Vladivostok (uma distância aproximada de 6.300 km) os índices de acertos aproximaram-se dos 95%. Desses experimentos participaram apenas pessoas dotadas de comprovada percepção extra-sensorial, após um longo processo de triagem e vários meses de treinamento diário.

Outro exemplo retirado da literatura especializada conta que enquanto trabalhava em seu jardim em Cleveland, Fred Trusty teve subitamente uma estranha sensação de urgência. Abandonou as ferramentas e voltou seus olhos sem pensar para um pequeno lago situado no fundo de sua propriedade. Tudo parecia calmo. Quando ia voltar ao trabalho sentiu de novo o apelo misterioso e desta vez viu um boné flutuando sobre a água, nem no centro do lago. Sem hesitar ele correu e mergulhou. No fundo da água viu o corpo de uma criança. Era seu filho: ele o retirou de lá a tempo de reanimá-lo.

A capacidade de receber e transmitir pensamentos parece se intensificar em momentos de crise. Durante a guerra que se seguiu são incontáveis os casos na literatura especializada que contam de pais afastados de seus filhos que subitamente os contataram no final da vida. Até mesmo Sigmund Freud, conhecido por seu ceticismo, cita o caso de uma refugiada tcheca nos

Estados Unidos que foi acometida por uma terrível angustia e desespero pois sabia que sua mãe, que ficará na Tchecoslováquia acabara de morrer. Marido e amigos tentaram em vão confortá-la e dois dias depois chegou um telegrama avisando sobre o falecimento de sua mãe. Considerando a diferença de sete horas entre Praga e Nova York, Freud constatou que o momento de sua angustia coincidiu exatamente com o instante do falecimento.

Como testar e desenvolver sua habilidade telepatica

Imprima cinco cópias da imagem abaixo e recorte: você precisará ter 25 cartas no total. Se você puder enxergar os símbolos pelo verso do papel cole outra camada de papel junto da primeira.

Embaralhe as cartas com os símbolos para baixo e entregue para uma pessoa que será seu transmissor.Para controle tenha uma folha com três colunas e 25 linhas. As colunas devem ser classificadas como: RECEPÇÃO - TRANSMISSÃO - RESULTADO. Na primeira coluna coloque a carta que vier a sua mente. Na segunda coloque a carta que seu transmissor visualizou após ela ser reveladas. Na última coluna marque um x para cada acerto que tiver. Qualquer pontuação superior a 5 pontos equivale a 20% que são as chances de acertar por mero acaso. Marcações superiores a cinco pontos indicam a presença de algum poder de recepção.

É essencial a participação de uma segunda pessoa neste teste pois ela visualizará cada uma das cartas que você tentará descobrir qual é. Na ausência de um transmissor você estará medindo apenas sua capacidade de premonição (conhecimento futuro) e não sua capacidade telepática. Seja medindo seu grau telepático ou premonitório diversos fatores emocionais e ambientais podem influenciar nos resultados, assim é indicado a realização de vários testes antes de chegar a uma média que realista. Não apenas isso, mas a média costuma aumentar com o número de testes, indicando que as habilidades psíquicas podem ser exercitadas assim como a mente e os músculos.

Pelas pesquisas realizadas podemos afirmar que todas as pessoas possuem forças telepáticas latentes em diversas graduações e que estes poderes podem ser treinados e desenvolvidos. Por outro lado, as pesquisas indicam que a telepatia não é um processo apenas intelectual. Muito pelo contrário uma racionalização excessiva pode inclusive prejudicar as transmissões que podem ser reforçadas e amplificadas pelas emoções envolvidas quase da mesma forma que fazemos com as ondas de rádio. Ao que parece, tudo depende de existir dentro de nós alguma coisa que corresponda ao pensamento a ser transmitido e que lhe sirva de impulso.

Clarividência ou Visão Remota

A Clarividência ou Visão Remota é uma forma paranormal de percepção caracterizada pela recepção de imagens mentais na mente consciente de uma pessoa. Difere-se da telepatia por ser um fenômeno isolado e espontâneo. Podemos dizer que enquanto a telepatia tenta estabelecer um diálogo e simular mentalmente a fala e a audição, a clarividência se assemelha mais ao sentido da visão por ser mais contemplativo, motivo pelo qual é conhecido por algumas escolas de ocultismo como "visão espiritual" ou "segunda visão".

Tipos de Clarividência

Para fins de estudo classificamos a Clarividência em três sub-fenômenos distintos. Uma visão que traga informações do presente é a chamada Clarividência Clássica. Uma visão com informações do passado recebe o nome de Retrocognição. Por fim, uma visão com informações do futuro é chamada de Precognição. veremos a seguir um exemplo de cada tipo:

Precognição - Clarividência do Futuro

Existem centenas de casos catalogaos, mas neste artigo destacaremos aquele que talvez seja o mais famoso de todos. Como todos sabem o famoso navio Titanic naufragou na madrugada de 14 para 15 de abril de 1912. Desde o dia 23 de março do mesmo ano, Mr. J. O'Connor e família já tinham suas reservas. O que poucas pessoas sabem é que existem provas documentadas do diário de Mr. O`Connor atestando que sonhou que "via o navio com a quilha no ar e a bagagem e os passageiros flutuando nas águas

ao redor". O`Connor não queria assustar seus filhos e manteve para si este relato. O sonho se repetiu algumas noites depois. Não podendo mais ignorar este relato de sua mente disse então a todos que iria cancelar suas reservas. Este é um dos casos melhores documentados da história pois foi acompanhado pela Society for Psychical Research de Londres, solicitação feita pelo próprio vidente antes que a tragédia histórica se confirmasse.

Retrocognição - Clarividência do Passado

Outro caso bastante famoso aconteceu com o músico alemão Léon Bach, descendente do célebre compositor Johann Sabastian Bach. Ele acabara de adquirir uma antiga espineta, um tipo de instrumento musical semelhante ao cravo. O artefato lhe havia sido vendido por um comerciante que não soube precisar a origem do instrumento. Na primeira noite em que Léon Bach levou o instrumento para sua casa ele teve um sonho revelador: viu um jovem vestido como um fidalgo do século 16, que lhe contou que o rei Henrique III da França o presenteava com o instrumento e tocou nele uma música que o agradou muito. Nesse ponto o sonho se interrompeu. Pela manhã, Bach descobriu que o vendedor havia lhe deixado um presente - era um manuscrito da canção, com letra e música que ele ouvira no sonho com caracteres e anotações daquela época. Uma pesquisa feita posteriormente confirmaram que um músico italiano de nome Baldasarini ou Balthazarini era amigo próximo do rei Henrique III que viveu entre 1551-1589 e desfrutado de seus favores durante muito tempo.

Clarividência clássica - Informações do Presente

Massímo Inardi em seu livro "A História da Parasicologia", conta um caso de clarividência a distância bastante ilustrativo que contem todos os elementos normalmente presentes nas manifestações pisíquicas desta natureza. A história aconteceu em Boston, Estados Unidos. Diz ele que havia um redator cujo nome era Edmund Sampson. Desde há muitos anos ele desempenhava as funções de redator chefe da crônica noturna do Boston Globe. Na noite de 10 de agosto de 1883, meio bêbado, apresentou-se na hora habitual do seu posto de trabalho. Em vez de começar a trabalhar, mal caio na cadeira naquela noite e caiu num pesado sono ao ponto de seus colegas acharem melhor não incomodá-lo. As três da manhã o homem acordo de sobressalto sob o efeito de um pesadelo. Tinha tido um

sonho tão horrível que acordou gritando aterrorizado, Pálido, suado em estado lastimável demorou alguns minutos para se recuperar. Depois disse que visto imagens de um vulcão em violenta erupção numa ilha perdida nos mares do sul, que em seu sonho ouvir chamar de Pralape. Assitiu as cenas de pânico da pequena população que fugiu como louca em direção ao mar, seguida de uma imensa fumaça e enormes rios de lava incandescente. Ele calculou que o número de pessoas que viu morrer se aproximava das 36 mil. Sampson ficou tão convencido do que vira, tamanho o realismo e detalhamento do que experimentou que escreveu um artigo que acabou sendo publicado na edição do dia seguinte da Boston Globe. O relato se espalhou pelo mundo e milhares de pessoas leram a notícia. Só que nenhuma fonte oficial confirmou o fato e o jornal foi acusado de ter praticado um truque para aumentar as vendas pois nem sequer havia no mapa do mundo qualquer menção ao uma ilha chamada Pralape. Como era de se esperar Sampson foi despedido, mas 24 horas depois chegou a notícia do cataclismo. Relatos oficiais foram se completando, confirmando a descrição de Sampson. A única diferença estava no nome, pois o vulcão que entrara em atividade era o Perbuatan, na Indonésia que presenciou a famosa catástrofe da ilha de Krakatoa. Só mais tarde soube-se que a ilha dois séculos antes era conhecida pelos nativos pelo nome de Pralape, tal como no sonho do redator,

Magia e Clarividência

Estes são apenas três casos entre muitos outros de um vasto acervo na literatura parapsicológica. São de fato tão comuns que alguns estudiosos começaram a pesquisar se eles poderiam ser induzidos. Será que eles só ocorrem espontaneamente em pessoas que nasceram com este dom em particular, ou será que podem ser induzidas por meio de alguma técnica especial como parece ser o caso na prática do xamanismo no qual os praticantes alegam não apenas enxergar o que está ocorrendo a distância mas também transmitir visões específicas para outras pessoas.

William Jon Watkins autor do livro "Manual de Experimentos Parapsíquicos" é um dos que dizem que a clarividência pode ser criada artificialmente seguindo alguns padrões que ele identificou após estudar centenas de casos semelhantes e os comparar com as técnicas tradicionais

de xamãs e feiticeiros. Em seu livro ele afirma ainda que não existe diferenças práticas entre uma clarividência intencional e o que é tradicionalmente conhecido como magia.

Ele propõe o que diz ser uma técnica com a qual pessoa pode mandar uma imagem mental para outra. Para ele quase todos os rituais praticados por ocultistas são na verdade uma forma de enviar uma sugestão mental para uma outra pessoa e então deixar que as imagens transmitidas operem em sua mente. Imagens de saúde e alegria podem resultar em uma significativa melhora da saúde. Imagem eróticas podem se desenvolver em comportamento erótico enquanto que cenas de ódio e terror possuem um efeito maléfico destrutivo na vida do alvo.

O entendimento da magia como sendo uma técnica de clarividência induzida pode explicar também a chamada "Lei do Retorno" que entre ocultistas ensina que uma operação mágica sempre retorna de alguma forma ao mago. Afinal, para enviar imagens de destruição e dor ele mesmo deve preencher sua própria mente com dor e destruição. E estas imagens tem por sua vez suas próprias consequências na mente do emissor. O sucesso de uma operação mágica depende sempre portanto da sugestionabilidade do receptor. Isso pode ser facilmente medido dando ordens simples mas sem muita explicação para as pessoas. Diga para alguém dar um sorriso bem largo. Se a pessoa fizer rapidamente, sem perguntar porque ela é um bom alvo. Nesta concepção o mago perfeito é aquele que possui uma Vontade poderosa, e portanto pouco influenciadas por sugestões de qualquer tipo.

Anatomia da Visão Remota

Visto isso, temos que as condições para a produção de uma clarividência induzida são as seguintes:

1 - O Emissor precisar ter a firme Vontade de enviar a mensagem.

2 - A mensagem deve ser simples, clara e forte.

3 - O emissor deve visualizar o receptor dormindo e ter firme convicção de que a mensagem chegará em seu destino.

Uma informação relevante apresentada aqui é que a sugestão produz um efeito melhor quando o receptor esta dormindo e ainda maior quando dorme um sonho pesado. Quando dormimos necessariamente desligamos uma série de censuras e controles de comportamento que mantemos em funcionamento durante o dia e nos entregamos as diversas imagens produzidas pelos sonhos. Este estado vulnerável é altamente indicado para a recepção mental. Isso explica porque tantos trabalhos de magia seja de maldições ou de cura são praticados a noite quando o receptor ou o paciente está dormindo.

Watkins afirma que essas condições fazem parte dos rituais e cerimônias de caráter mágicos praticadas a milênios em diversas culturas. Se não forem obedecidas prejudicarão o resultado da operação. Ele explica ainda que a principal diferença entre as diversas escolas de magia reside no método usado para excitar a mente do mago ou sacerdote. São freqüentes o derramamento de sangue ou o uso de alguma espécie de psicotrópico ou ato sexual. Também são vários os casos em que a mente se inflama em orações ou alguma meditação profunda. Seja como for, todas elas empregam-se rituais que utilizam um certo número de símbolos associados ao propósito que se tem em vista.

Algumas tradições ocultas afirmam que um sacrifício de sangue é necessário nestes casos, seja do próprio mago ou de algum sacrifício. Isso porque supostamente o sangue contém vibrações que atraem entidades que facilitam a projeção mental. Alguns povos crêem em seres espirituais ou da natureza, enquanto que durante a idade média confiava-se nos poderes de anjos e demônios para tais fins. Entretanto Watkins pensa que esta é apenas uma crença psicológica para se eximir da responsabilidade pelo ato do assassinato e lançá-la sobre terceiros não-humanos que, se é que existem, não podem se defender destas acusações. Em contraste a estas tradições existem muitas outras práticas mágicas igualmente antigas que conseguem o mesmo resultado sem o apelo a violência e a morte de seres humanos ou animais.

Como enviar uma imagem mental

Tendo-se a certeza de preencher os requisitos passados acima, podemos descrever agora uma técnica não-religiosa para projeção de uma imagem mental, ou se preferir para induzir a clarividência e enviar uma sugestão mental a mente de outra pessoa. Conforme foi dito, a mensagem deve ser simples, clara e forte. Coloque-a em um papel para lhe dar uma forma concreta e tente reluzi-la ao mínimo de palavras necessárias para resumir a essência da sua mensagem. Também é necessária que a mensagem seja emocionalmente relevante ou ao menos emocionalmente carregada na hora de ser transmitida.

Como vimos cima, muitos casos de clarividência ocorre quando a pessoa está em estado de sono profundo. Assim, descubra qual o horário que a pessoa se retira para dormir e então execute o restante da operação cerca de 4 horas depois. Isso garante que o alvo esteja na fase mais pesada do seu sono onde sua mente estará mais receptiva as sugestões enviadas.

Em um ambiente tranqüilo visualize a pessoa o mais fortemente que puder. Faz parte das tradições ocultas um rigoroso exercício da própria imaginação de modo a poder criar-se imagens fortes e realistas com a própria mente. Se você não tem nenhum treinamento, os resultados podem não ser tão evidentes. Neste caso pode ser útil olhar para uma foto da pessoa ao mesmo tempo em que tenta evocar em sua mente seus atributos, voz, cheiro e comportamento. O objetivo é observar mentalmente a sua forma com todas as características que puder como se estivesse de fato junto dela.

Quando a imagem estiver bastante nítida, repita a mensagem previamente definida sem perder da mente o receptor da mensagem. A mensagem deve ser passada de forma o mais emocional possível. Regozijo, Raiva, Medo/Suplica e Lascívia provaram ser as emoções mais eficientes para isso, mas devem sempre estar de acordo com a mensagem que será enviada. Além disso a mensagem deve ser passada não como mera frase, mas sim como fortes cenas construídas pela imaginação do emissor. Um beijo, um tapa ou um abraço são sempre mais significativos do que apenas palavras e devem enriquecê-las na hora em que forem enviadas.

Repita a mensagem três vezes sentindo os mesmos sentimentos que ela deve evocar na outra pessoa. Feito isso respire fundo pelo nariz e mantenha o ar nos pulmões por alguns segundos e então expirando lentamente

também pelo nariz recuperando a tranqüilidade. Diga para si mesmo com calma convicção que a mensagem foi enviada com sucesso para a pessoa. Mencione o nome da pessoa se possível.

Por fim tenha confiança na operação foi concluída com sucesso e ocupe-se com alguma outra atividade como a leitura, alimentação ou então retire-se para dormir. No dia seguinte fique atento para a reação do receptor. Os melhores resultados são aqueles que o receptor espontaneamente oferece em ser indagado ou questionado.

Dicas finais para a prática da Clarividência

Para tornar as coisas mais simples e fáceis as primeiras experiências com clarividência induzida podem ser feitas com alguém a quem se tem bastante afinidade e a mensagem deveria ser tão simples quanto "Entre em contato comigo", adquirindo sucesso nesta operação simples pode-se então seguir para execuções mais elaboradas e complexas até a maestria. A experiência deve ser feita nos dois sentidos de modo que se você for o emissor deve combinar posteriormente com o receptor para trocarem de papeis, desta maneira poderá mensurar suas qualidades individuais. Não é demais enfatizar que uma imaginação forte e uma vontade poderosa são dois ingredientes cruciais e qualquer exercício feito para fortalecê-las aumentará suas chances de sucesso.

Os Segredos da Invisibilidade

O poder de ver sem ser visto e estar presente sem ser notado é uma velha fantasia da humanidade, especialmente atraente para aqueles satanistas que, como eu, tem tendências misantrópicas e uma certa aversão por seres humanos em geral. Em um mundo repleto de filas, multidões e câmeras de vigia o simples prazer de não ser tocado por outros olhos é algo cada vez mais raro.

Os antiquados livros do antigo ocultismo fizeram suas promessas. O Grimório Verum, por exemplo, propõe que para obter a invisibilidade é necessária uma bizarra receita envolvendo feijões mágicos e uma cabeça humana. Já o Pequeno Alberto sugere o uso da 'Mão de Glória' uma espécie de amuleto pé-de-coelho, onde em vez de coelho usamos o cadáver de um criminoso. A tradição vodu, por sua vez, ensina que devemos colocar pó de osso de gato preto embaixo da língua.

Muitas são as receitas e unguentos antigos, todos eles, entretanto, como qualquer pessoa razoável pode perceber, são mais eficientes em desencorajar e assustar os interessados do que em realmente tornar alguém invisível. Assim, se este poder realmente te interessa, o primeiro passo é lançar ao fogo estas crendices antiquadas. Veremos neste artigo o que os magos negros realmente fazem em relação à invisibilidade e como ela pode ser abordada de maneira sensata nos campos da magia maior e menor.

Magia Menor

O primeiro passo é sermos racionais sobre quais são os resultados desejáveis, abandonando assim qualquer fantasia infantil. Se você realmente espera quebrar as leis da física para que a luz não seja refletida pelo seu corpo e assim as pessoas não possam enxergá-lo você tem um sério problema nas mãos, ou melhor na cabeça. A magia deve trabalhar em concordância com as leis da natureza e não indo contra elas. A humanidade só conquistou a capacidade de voar quando parou de medir forças com a gravidade e começou a usar o que sabia sobre a pressão atmosférica. A verdadeira invisibilidade funciona da mesma forma: se você não pode vencer a natureza, junte-se a ela. Ela é grandiosa o bastante para lhe dar meios para fazer absolutamente qualquer coisa que quiser, basta saber que caminho percorrer.

Assim, da mesma forma que os antigos sábios fizeram, devemos fazer agora. Para voar observavam os pássaros. A natureza é sábia, mas o homem, via de regra não é. A raça humana parece ter a necessidade de reinventar a roda sempre que deseja abraçar uma nova empreitada. A invisibilidade existe ao nosso redor já, se a observarmos podemos não apenas tirar conclusões interessantes como também economizar um monte de dor de cabeça. Um exemplo claro disso ocorre em colméias, a vida de uma abelha está ligada à sua colméia de uma forma tão intrincada que é praticamente impossível diferenciar uma da outra. Elas protegem a colméia com a própria vida, evitando a todo custo que um inseto inimigo, como uma vespa, entre lá dentro, a evolução fez com que diferentes abelhas desenvolvessem diferentes características para levar a vida desta forma, abelhas operárias, abelhs que fazem mel, abelhas soldados que protegem a colméia, zangões que servem para fecundar a rainha, etc. Quando uma vespa tenta entrar na colméia surge uma batalha, guerreiras atacam o inimigo, enviam sinais de alerta, fazem de tudo para impedir sua entrada. Agora caso a vespa passe pela segurança e entre na colméia, ela não é encomodada pelas abelhas que vivem lá dentro, é como se houvesse uma lei natural que dissesse: Se este indivíduo chegou a este ponto, é porque ele tem que estar aqui. O inseto inimigo então está livre para fazer o que quiser, invisível para os olhos dos habitantes do lugar. Comportamento semelhantes existem em praticamente todo grupo de insetos sociais, formigas, cupins, etc. Vamos ver então como colocar isso em prática a

nosso favor, já que, no fundo, pessoas e insetos não são seres tão diferentes assim.

Em Magia, antes de declararmos nosso intento, devemos estudá-lo com atenção para saber se ele representa exatamente o que queremos. Algumas pessoas declaram desejar a morte de alguém, quando tudo o que precisam é um fim de semana sozinhos. Realizam rituais de luxúria inúteis porque no fundo o que querem é ser amadas. Fazem rituais querendo pagar dívidas, quando o que precisam é do dinheiro e não credores querendo receber batendo à porta. Temos que ter em mente que os fins são muito diferentes dos meios. O mesmo acontece com a invisibilidade. No fundo não queremos perverter o caminho dos raios de luz, queremos apenas não ser vistos. É possível olhar para algo sem de fato enxergá-lo da mesma maneira que podemos ouvir uma conversa sem realmente escutar o que está sendo dito. Quem nunca perdeu alguns minutos procurando um chaveiro que no final das contas já estava nas próprias mãos? O velho ditado é sábio: se fosse uma cobra te mordia e você não percebia! O segredo da invisibilidade consiste portanto não em desviar a luz do sol, mas sim a atenção das pessoas. Mas não se engane, embora seja fruto da psicologia moderna aplicada, o resultado final deste ritaul é tão espetacular e mágico quanto os descritos nos antigos livros de magia.

A base de tudo reside nos conceitos de Percepção Seletiva, o mesmo princípio por trás de mais da metade dos truques feitos pelos ilusionistas de palco. Ele pode ser reduzido a um principio simples que é nossa primeira chave mágica da invisibilidade: "As pessoas vêem aquilo que esperam ver." O grande truque então, neste ponto, é aprender a fazer as pessoas verem aquilo que você quer que elas vejam, deixando campo para você poder fazer coisas que elas não vão enxergar. Todos acham que podem enxergar qualquer coisa que aconteça a seu redor, mas a verdade é que para poupar nosso cérebro de ter que processar informações irrelevantes nós simplesmente ignoramos uma boa parcela da realidade. Dê a elas algo para onde direcionar sua atenção e poderá fazer absolutamente qualquer coisa. Eis aqui uma anedota que ilustra muito bem a situação:

Conta-se que quando Hitler estava fazendo seus planos disse aos seus ministros:

- Este é meu plano: Vamos matar 6 milhões de judeus e dois dentistas.

- Estranho... Porque dois dentistas mein fuhrer? - Perguntou um deles.

E batendo na mesa e dando um sorriso ele respondeu:

- Estão vendo! Ninguém vai perguntar dos judeus!

Outra forma de aplicar o conceito é estar no lugar errado na hora errada. As pessoas falham em perceber eventos que saem da sua rotina mesmo quando pensam que estão olhando com atenção para o que acontece. Na prática as pessoas não enxergam nada que não esteja no lugar esperado, talvez seja este o grande segredo de sobrevivência das baratas. Será que elas só são vistas onde há comida e sujeira ou será que nós esperamos vê-las apenas onde há comida e sujeira? Há uma enorme diferença entre as duas opções. Lembre-se das vespas e das abelhas.

LaVey conta um caso interessante sobre invisibilidade em seu livro Satan Speaks onde dedica um capítulo aos truques psicológicos da invisibilidade. No fundo se sua casa ele mantinha Togare, seu leão de estimação. O animal era mantido em uma jaula a menos de dois metros da janela da cozinha. Certa tarde, após uma palestra informal, os convidados se dirigiram a cozinha para o café. Togare, exuberante como uma criança que quer chamar atenção fazia-se ser notado por todos os presentes esticando as garras por entre as barras. Um dos convidados presentes, de aparência intelectual, estava tão entretido com a conversa que apenas concordou com a cabeça desinteressadamente quando alguém comentou sobre o belo leão. Cinco minutos depois ele olhou para fora da cozinha e derrubou o que restava de seu café no chão enquanto gritava: "HÁ UM LEÃO LÁ FORA!"

Leões não deveriam ser vistos da cozinha. Para ele o animal estava invisível. Se você quer aprender a ficar invisível aprenda a manipular com as expectativas das pessoas. Dê a elas uma desculpa para eliminarem sua presença de sua realidade e ela se desfará no ar. Note como demoramos para notar a presença de colegas de trabalho quando os encontramos no fim

de semana e dificilmente reconhecemos um garçom quando o encontramos fora de seu ambiente de trabalho trajando roupas normais, mesmo se ele nos atenda com freqüência. Tente se lembrar agora de quantos mendigos viu na rua enquanto rumava para o trabalho, e no dia seguinte tente reparar em cada um deles e veja se os números batem.

Existem casos entretanto em que as pessoas já estão olhando para você e que você gostaria muito de ser ignorado. Nesses casos a linguagem corporal é quem dá as cartas. Qualquer postura típica de quem não quer ser visto servirá como um holofote e colocará você no centro das atenções. Este truque eu aprendi muito cedo, ainda menino quando queria roubar biscoitos de cima da geladeira sem que minha mãe, na cozinha, percebesse. Sempre que me aproximada de maneira maliciosa com o andar e o olhar típico dos ladrões ela sequer precisava virar para notar que eu ma aproximava e de pronto me expulsava para longe. Certo dia, mudei minha postura, apenas para ver o que acontecia. Entrei normalmente na cozinha e enquanto conversava com ela peguei alguns biscoitos e os comi na sua frente. Ficou muito claro para mim desde então a segunda chave mágica da invisibilidade: "Porte-se como quem não se importa".

Faça um teste. Tente roubar a carteira de um amigo ou colega de trabalho só por diversão. Na primeira experiência faça como qualquer pessoa faria, tentando se esconder e ocultando seus movimentos. Nada é mais chamativo do que alguém que não quer ser visto. É muito provável que você seja pego antes de ter qualquer chance. Na segunda tentativa comporte-se de modo natural, como se pegar a carteira fosse a coisa mais normal do mundo, trate a carteira como se fosse sua. Outro exercício é, quando estiver em um supermercado, ou hospital, ou outro lugar público do gênero, procure a porta de PROIBIDA A ENTRADA, ou o equivalmente - APENAS PESSOAL AUTORIZADO, etc. - e entre, como se você tivesse esquecido as chaves do carro do outro lado. Caso alguém esteja do outro lado e repare em você sorria e cumprimente a pessoa, e siga seu caminho. Estas técnicas são bastante eficazes e funcionam a maior parte das vezes, e saiba disto, quanto mais praticar, mais vezes elas funcionarão, com a vantagem que para as poucas vezes que não funciona você não vai ser pego desprevenido. Afinal, você não se importa.

Ritual da Invisibilidade de Morail - Alta Magia

Dominando as chaves mágicas dadas na primeira parte deste texto você raramente precisará dos esforços da alta magia. A única razão que justificaria um contexto ritual para invisibilidade é a preparação mental para algum evento especial ou acontecimento específico em que você espera ser ignorado. Uma estadia em algum país particularmente perigoso, uma avaliação para o serviço militar ou uma reunião para decidir quem vai trabalhar nos próximos finais de semana são alguns exemplos propícios para este tipo de uso.

A Alta Magia tem seu uso quase sempre mal compreendido. Se deuses, demônios ou elementais existem ou não, isso não vem ao caso. Se são construtos da nossa própria mente, reflexos de nossa personalidade ou simplesmente inteligências incorpóreas, o resultado do trabalho com eles é que importa. Quando for realizar um ritual de Alta Magia o truqe está em ter certeza de que, não importa a realidade objetiva dessas criaturas, você busque o seu resultado. Isso faz com que cada ritual se torne certeiro, pois o principal fator deles é você saber que não importa se pela ação de um demônio, se por uma mudança de atitude no seu comportamento ou se por simples acaso, seu intento se realizará.

Assim, o efeito desejado no ritual é, acima de tudo, uma reprogramação do próprio subconsciente com a intenção de criar uma sub-rotina no seu comportamento para que não chame atenção. Um ritual de Invisibilidade é portanto, algo que se faz sobre si mesmo para que se comporte de acordo, porque as pessoas, façamos o que for, continuaram a se comportar da mesma maneira. Em uma multidão de 7 ou de 700 pessoas, não há motivo para crer que você chame mais atenção do que os outros - a não ser que se comporte para isso. Segue um exemplo que já utilizei com sucesso. Quem se dedicar a sua execução terá uma boa surpresa quanto à sua excelente eficácia e quase acreditará estar usando alguma espécie de recurso sobrenatural. Mas eu garanto: não estão.

O ritual é baseado no mito de Morail, um demônio especialista na arte da invisibilidade.

Para realizar o ritual monte seu altar satânico como de costume, as únicas diferenças são, neste caso, uma única vela deve ser usada: a menor e que menos luz ofereça dentre as que puder encontrar, ótimas opções para isso são velas brancas de bolo de aniversário, e que, logo abaixo do pentagrama, você tenha em destaque o selo de Morail.

No cálice deve ser colocado algum conhaque de excelente qualidade.

O Rito

1 - Seguindo o sentido anti-horário, aponte com a espada para os ponto cardeais invocando os quatro príncipes coroados do Inferno: Do sul, Satã, do leste Lucifer, do norte Belial e do oeste Leviatã.

2 - Purifique o ar da câmara tocando o sino.

3 - Faça a Invocação a Satã, conforme consta na Bíblia Satânica

4 - Leia os seguintes Nomes Infernais:

Adramelech, Baalberith, Cimeries, Damballa, Dracula, Loki, Mephistopheles, Nihasa, Pluto, Sammael, Set, Shaitan, Tezcatlipoca, Thoth, Typhon

5 - Beba do cálice.

6 - Faça a seguinte invocação. Reescreva com suas próprias palavras se puder:

"Como a serpente que engana e a sombra que se oculta eu sussurro como a morte para que você me escute!

Sim! Eu lhe invoco Morail, tu que tens o poder de tornar invisível todas as coisas do mundo!

Que os outros tenha ouvidos e não escutem, tenham olhos e não enxergue!

Que minha carne lhe esteja oculta e sua atenção sequer me toque.

Pelo poder de Satã, que eu me torne irrestrito como o vento.

Eu lhe invoco Morail, inflija escuridão nos olhos que me cercam e silêncio em seus ouvidos para que eu possa atingir meus objetivos.

Para isso eu invoco todos os poderes em nome de Satã, cuja glória excede a do espaço infinito!

Shemhamforash! Salve Satã!"

7 - A seguir sente-se, feche os olhos e relaxe. Imagine por alguns instantes como seria ser completamente invisível em algumas situações onde as pessoas não conseguem ver você não importa o quanto se esforcem. Empenhe-se para viver o mais intensamente possível estas visualizações.

8 - Levante-se e desenhe um circulo no ar com sua espada ou seu dedo indicador. Diga: "Morail, esta é a visão de que lhe falo!"

9 - Depois de desenhar o olho no ar, espete-o com sua espada ou com as a ponta das duas mãos com as palmas unidas. No exato momento em que tocar o centro do olho concentre-se em suas mãos e veja como elas lentamente se tornam transparentes.

10 - Quanto sua mão estiver completamente invisível em sua mente, segure este pensamento pelo máximo de tempo que puder. Não deixe a mente divagar. Mantenha por aproximadamente cinco minutos a imagem de sua mão invisível em sua cabeça. Pessoas sem as habilidades mentais necessárias a prática mágica não terão muito sucesso, a estas só posso recomendar mais treinamento.

Não há necessidade de usar um relógio ou cronometro para marcar o temo, pois a continuidade do pensamento é muito mais importante que sua duração em segundos.

Então, entoe pausadamente e com calma as palavras:

MORAIL, FAÇA-ME INVISÍVEL

Para cada 30 vezes que a frase for repetida um minuto terá se passado. Use uma corda de nós ou seu terço satânico para auxiliar na contagem se necessário.

11 - A seguir visualize a transparência das mãos se estender para os braços, o peito, o abdômen, as pernas e por fim a cabeça. Para cada uma destas partes repita o procedimento realizado para as mãos novamente usando cerca de cinco minutos de visualização para cada uma das partes. Ao final você deverá estar completamente invisível.

12. Leia a nona chave enoquiana.

13 - Realize o ritual menor do pentagrama banindo.

Amuleto de Invisibilidade

Logo de início é comum que alguns magos ou praticantes inseguros acabem sabotando o ritual com o próprio nervosismo, mas existe uma maneira de evitar que isso aconteça. Criar um amuleto de invisibilidade é uma forma de se criar um vínculo entre sua mente e o ritual realizado, uma forma de trazer sempre com você a certeza de que assim que desejar passará a não ser mais notado.

Para confeccionar seu amuleto você precisará de algo que represente um olho. O objeto ideal é o amuleto turco do olho, que as pessoas acreditam proteger de mau-olhado, inveja e outros sentimentos do gênero. Não importa qual o objetivo deste amuleto ou de qualquer outro que você providencie. O olho turco é indicado não apenas por existir em diferentes formatos, mas por ser fácil de ser conseguido, caso você tenha habilidades manuais, pode confeccionar um amuleto como preferir, o importante é que ele represente um olho.

Para confeccionar seu amuleto você precisará de esparadrapo, fita isolante e caneta hidrográfica.

O Amuleto

Em um dia ensolarado vá para um local movimentado e cheio de gente, uma avenida movimentada, um centro comercial, um shopping center, etc.

Escolha um local e sente-se nele, relembrando a sua invisibilidade conseguida com o ritual. Você não deve, de forma alguma se importar com as pessoas que passam a seu redor, você está invisível, trate-as de acordo. Coloque na sua frente o amuleto, o esparadrapo e a fita adesiva.

Feche os olhos e tente, no escuro da mente, visualizar o amuleto à sua frente, ouça e sinta todos ao seu redor e imagine que o elo entre você e eles é simplesmente o objeto que se encontra diante de você. Ainda de olhos fechados imagine que o céu acima de você está repleto de estrelas, como o céu noturno, a diferença é que a presença do sol as tornam invisíveis.

Faça então um pedido para Morail:

"Que este amuleto me torne como as estrelas, invisível, em plena luz do dia. Que as multidões me ignorem. Que como o ar eu esteja presente, mas desapercebido."

Ainda com os olhos da mente, pinte de preto a imagem do objeto, cegando-o.

Abra os olos e apanhe o amuleto. Você deve estar completamente confortável e à vontade, sem se preocupar com ninguém. Pegue o talismã e cortando duas tiras de fita isolante tape o olho.

"Morail, assim como cego este olho, cegue a todos em cuja presença eu me encontre."

Usando o esparadrapo, cubra toda a parte de trás do amuleto e diga:

"Morail, a ti dedico este amuleto, que teu poder e tua glória, ignorada por todos, me inunde e me torne como uma breve lembrança que passa desapercebida pela mente dos que olham em minha direção"

Com a caneta desenhe o sigilo de Morail sobre o esparadrapo do verso.

Diga:

"Está feito"

Levante-se e saia, desapercebido como entrou.

O amuleto deve ser mantido longe dos olhares profanos. Se você possuir uma bolsa de tecido ou veludo negros, use-a para guardá-lo, apenas tire-o de seu local de repouso quando desejar usá-lo. Lembre-se que o amuleto sem o ritual anterior é praticamente inutil. Quando usá-lo mantenha-o no bolso ou no pescoço, são lugares de fácil acesso para que você o toque, caso precise, e ao mesmo tempo longe da vista de todos.

Aviso final aos estúpidos

Talvez seja desnecessário reforçar, mas eu sei que este texto será lido por alguns idiotas. Esqueçam qualquer forma milagrosa de desaparecimento do tipo mágico de circo. Os procedimentos aqui descritos são fruto de um trabalho real que tem raiz no comportamento humano natural. Especialmente no ritual de Morail, não espere nenhum absurdo, mas sim resultados reais. A magia satânica não é para ingênuos. O poder do amuleto não reside em seus desenhos ou no amuleto em si, mas no impacto mental que gera em você mesmo.

Dito isso, resta lembrar que a ansiedade é uma grande inimiga da realização mágica, especialmente quando falamos da Alta Magia. No caso da invisibilidade o caso é especialmente delicado, pois o mínimo de ansiedade é capaz de disparar gatilhos emocionais geometricamente opostos aos desejados. Uma das funções do ritual é justamente lhe garantir a confiança necessária para que isso não ocorra e a do amuleto de você ter um "contra-gatilho" que evite que a menor dúvida surja em sua mente. Lembre-se o grande segredo da invisibilidade não é oferecer algo para não ser visto, mas sim oferecer algo para ser visto em seu lugar.

Servidores, Golens, Homúnculos e outros Escravos Artificiais

"Maldito dia em que recebi a vida! Criador Maldito! Por que criaste um monstro tão horrível, que fez até mesmo você me dar as costas com nojo? Deus, em Sua piedade, fez o homem bonito e sedutor, a sua própria imagem; mas minha forma é uma versão depravada da sua, mais horrível ainda. Satanás tinha seus companheiros, companheiros demônios, para admirar e incentivá-lo, mas eu sou solitário e enojado."

- Frankenstein, Mary Shelley

"Contemplei o coitado... o desgraçado monstro que eu havia criado."

- Frankenstein, Mary Shelley

Não se sabe ao certo quando nasceram exatamente as antigas sociedades matriarcais. Nem sabemos também indicar com precisão quando houve a reviravolta que mandou as mulheres para trás do tanque e colocou o homem como chefe da casa. Mas uma coisa sabemos com certeza: no momento em que o a humanidade entendeu que precisava de um homem e uma mulher para gerar um filho ela decidiu fazer o que faz melhor. Quebrar as regras. Assim, desde textos antigos da ero do bronze até tratados mais recentes de ocultismo tratam do assunto. Como criar a vida sem a necessidade de parir. Nasceram assim os Golens, Dolens, Tulpas, Homúnculos, Elementais, servos, etc.. a história está cheia de exemplos, e diferente do que se pode imaginar essas criaturas não são apenas mitos.

Tradicionalmente um 'Elemental Artificial' é uma entidade astral criada pela vontade e imaginação de um feiticeiro e trazida à vida com sua própria força vital, para cumprir um propósito específico. Por razões práticas e para

evitar cair na especulação, pessoalmente prefiro entender estes seres simplesmente como: amigos imaginários que funcionam. Essa definição é boa porque cala tanto os críticos como os dependentes de explicações.

Estes seres podem servir a uma infinidade de propósitos - podem ser espiões, mercenários, vigilantes, mensageiros, arruaceiros, encostos, curadores, ou protetores de pessoas, coisas e lugares. Eles se diferem dos Familiares e Demônios Pessoais por terem mais autonomia e uma ligação menos pessoal com o feiticeiro; e também se distinguem dos Demônios Tradicionais por serem menos poderosos e menos inteligentes. Em outras palavras servidores são ideais para cumprirem tarefas simples que o magista até poderia fazer sozinho, se isso não tomasse seu tempo ou comprometesse sua discrição.

Uma das fórmulas mais antigas dessa prática chega até nós diretamente da cultura caldea, ela foi revista e re-adaptada pela tradição hebraica criando a figura do Golem - uma criatura moldada em barro e presenteada com o sopro da vida, numa repetição humana do mito da criação. A criação de um Golem possui um sentido hermético, pois nela a criatura criada (o ser humano) repete o método de seu criador e, assim, se faz assim semelhante a Deus. Ela moldaria no barro uma imagem à sua semelhança e lhe imbuiria com seus propósitos. Ela escreveria em sua testa ou peito as letras (Vida, Verdade, Alma) e em seguida repetiria certas formulas de poder que teriam sido ditas ao Adam Kadmon no princípio dos tempos. O resultado é um boneco vivo, pronto para receber as ordens do feiticeiro. Conta-se ainda que ao cumprir seu propósito o feiticeiro simplesmente apagava a primeira letra da palavra e transformaria em (Morte, Vazio) e a criatura voltaria a ser uma mera figura de barro inanimada. O Golem mais famoso foi o criado por Judah Loew ben Bezalel, o rabino de praga.

Na idade média a idéia do Golem evoluiu para a do Homúnculo, praticamente um Golem de proporções reduzidas. Os três grandes segredos dos alquimistas eram: a pedra filosofal, o elixir da vida e o homúnculo. Ou seja, a transformação, a eternidade e a criação da vida, novamente atributos divinos. A história registrou diversas receitas para a criação do homúnculo. Paracelso dizia fazer isso com sémen fechado em um vaso e aquecido em esterco de cavalo durante 40 dias. Johanned Dippel, dizia que este feito só

poderia ser realizado se o sémen fosse injetado em ovos de galinha e tivesse o orifício coberto com sangue menstrual. Seja como for todas estas receitas são, à moda alquimista, altamente simbólicas e continham boas doses de distrações propositais.

Com o renascer do ocultismo no século XXI, os Homúnculos deram lugar às chamadas Formas-Pensamento, onde apenas a força de Vontade do magista bastaria para criar vidas ou símbolos que tenham uma existência independente, e possam interagir com o mundo e com a mente de outras pessoas, como idéias contagiosas. Isso se deve, entre outras coisas à influência oriental, especialmente graças as tulpas tibetadas. Uma tulpa dentro de algumas escolas do budismo esotérico é, assim como um Golem ou Homúnculo, uma entidade criada por um feiticeiro. Alexandra David-Neal descreve em seu livro, "Mistério e Magia do Tibet", um caso problemático no qual criou uma tulpa durante uma viagem ao oriente, no formato de um monge tibetano. A experiência saiu do controle quanto o monge foi se tornando cada vez mais independente e agressivo. Nos grupos ocultistas ocidentais modernos, essas tulpas e formas-pensamentos, acabaram substituindo as técnicas antigas de caçar e dominar elementais naturais (como as consagradas pela Golden Dawn) e deram origem às práticas de criação e uso de Elementais Artificiais.

Uma aproximação contemporânea

Os métodos usados na prática magica para na criação destes elementais artificiais variam tanto quanto a própria tradição mágica varia hoje. Entretanto é possível enxergar um esqueleto constante por trás de todas estas receitas. É este esqueleto que usei para criar o método abaixo. Note que o que mostrarei aqui é algo bem diferente do que Aleister Crowley chamou de Homúnculo no liber CCCLXVII, que basicamente é uma forma ritualística de ter um filho com "a essência de uma força particular escolhida e com todo o conhecimento e poder de sua esfera". O procedimento a seguir, por sua vez, utiliza antigas ideias em uma roupagem contemporânea. Não é melhor nem pior do que os métodos anteriores mas creio ser mais apropriada ao estilo dos magistas de hoje.

Concepção

Se você quer colocar alguém no mundo é bom saber o que está fazendo. A maior parte das histórias documentadas sobre golems, homunculos e tulpas que deram errado, o fizeram por conta de uma criação vaga sem propósitos bem definidos. Mente vazia é a oficina do diabo, especialmente se uma mente for tudo o que você é. O comportamento destes seres é semelhante ao das crianças pequenas, o tédio pode fazer com que eles procurem encrenca e causem problemas. Assim como elas, um homúnculo deve ser mantido sempre ocupado. Para garantir isso você pode escrever instruções precisas de qual o propósito e procedimentos dele em um pedaço de papel. Inclua todas as diretivas necessárias e tente ser tão preciso quanto possível, trate este manuscrito como se fosse um documento legal. Lembre-se que a palavra Golem quer dizer literalmente "Tolo", então não de margens a más interpretações. Esta será sua Diretiva Primária. A missão de vida do ser que está para nascer. Nesse documento lembre-se também de incluir no topo o nome do seu elemental. Sinta-se à vontade para incluir alguma fórmula antiga que tenha alguma significância para você, mas não há necessidade de se criar um Sigilo com a carta. Lembre-se: um homúnculo não é um Sigilo, são duas práticas mágicas bem diferentes. Um Sigilo é uma abstração usada em encantamentos enquanto que um Homúnculo é uma entidade inteligente. Um sigilo precisa ser esquecido, um homúnculo não pode ser.

Encarnação

Será agora necessária a confecção de um ninho: uma base física para sua criação. Pode ser um pequeno vaso, totem, estatueta ou boneco por exemplo. A razão disso é que com esse ninho você ganha um controle maior sobre o homúnculo. Pode dar de presente para quem quiser proteger, pode deixar escondido ou exposto em um local específico onde ele deve atuar e, mais importante, pode destruí-lo com mais facilidade eliminado-o - caso as coisas saiam do controle. Esta estátua será como que o elo físico da entidade mental, então seu nascimento deve estar ligado a ela, assim, coloque o documento com a Diretiva Primária dentro dela de alguma forma.

Concentre no homúnculo material enquanto mergulha na sua mente e use os métodos que melhor lhe convierem para entrar em um transe tão profundo

quanto possível. Permaneça assim por algum tempo e então imagine um cordão prateado saindo do ninho e subindo como uma planta que brota ou uma serpente que se ergue. Na ponta superior do cordão prateado observe o nascimento do novo ser. Não crie uma imagem na sua mente, deixe que ela brote por si só e ganhe forma na sua imaginação. Não force nada neste momento pois não há forma errada. Você precisa ter em mente que uma vez iniciado, o processo ganha vida própria, neste momento você passa a ser um espectador da nova criatura. Entretanto a forma não deve exibir movimentos nem sinais de vida, sendo por enquanto apenas uma casca vazia, um corpo mental sem força de vida.

Quando sentir que ela se já manifestou sua forma finalizada, visualize-a então da forma mais detalhada que puder evocar em sua mente. Novamente, os sempre negligenciados exercícios de visualização e concentração se mostrarão uma valiosa ferramenta do magista. Você só deve ficar satisfeito quando em sua cabeça estiver claro a forma, cor, cheiro, textura e todos os detalhes do seu homúnculo como se estivesse vendo uma pequena pessoa em coma ou dormindo na sua frente flutuando na ponta do cordão que brota do ninho.

Estando satisfeito cubra o ninho e deixe-o em um lugar onde não será perturbado por ninguém.

Crescimento

Sua pulpa foi criada, ela agora precisa crescer em força e direção. Esta parte é muito importante por você desejará instalar e perceber os processos vitais dentro de seu criado, despetando-o. Existem três formas de se fazer isso, a primeira é aproximar-se do ninho, fazê-la brotar do cordão e então compartilhar com ela por algum tempo suas próprias funções autônomas. Sua respiração, as batidas do seu coração, etc. Outra forma que me foi passada é encontrar algum cadáver fresco atropelado no asfalto e levá-lo aos pés do ninho. Concentre-se então nele, e veja a força vital que se desvanecesse subir e ser inalada pela criatura no topo fio. Após isso deixe o cadáver aos pés do ninho para que esse aprenda a vida através da morte. O terceiro método é usar o estímulo sexual, (não apenas o orgasmo)

direcionando sua energia para a estátua e então para seu pequeno golem através do cordão ao seu elemental. Mentes criativas conseguirão misturar estes procedimentos ou ainda criar outros. O processo de crescimento deve ser de pelo menos uma semana e intercalado com seções de visualização que reforcem a encarnação do passo anterior.

Seja qual for o método que escolher ele será acompanhado de uma certa animação do seu homúnculo que começará a se mexer, respirar, murmurar, etc.. Ao chegar neste ponto, com a voz da mente chame a criatura pelo nome que escolheu. Ela deverá abrir os olhos e você deverá agora já ser capaz de vê-la controlando seus proprios movimentos e explorando o mundo ao seu redor. Neste momento algumas interações interessantes começarão a acontecer. Isto pode tomar uma quantia considerável de tempo, paciência e energia. Se necessário o proesso de crescimento pode continuar depois do despertar do seu elemental. Contudo, qualquer coisa além de uma repetição mensal depois de estabilizado não é aconselhada pois pode acabar viciando-o.

Instrução

Depois da fase do crescimento e sempre que os serviços da entidade forem necessários é aconselhável incorporar práticas específicas para a instrução do servidor. É neste momento que você recorrerá sempre que precisar que a tulpa realize algo para você. Tenha certeza de que as tarefas que você passar coincidam com a Diretiva Primária. Não crie uma entidade com o objetivo genérico de conseguir dinheiro e então abandone-a sem instruções, pois você pode acabar numa disputa judicial com seus irmãos pela herança da sua mãe morta - que coincidentemente estava viva antes de você criar seu servo. Se uma tulpa tivesse, por exemplo, como seu principal objetivo encontrar uma parceira sexual, na fase da instrução a pessoa lhe evocaria em um ritual e lhe ordenaria que garantisse sucesso na balada deste sábado.

Outras pessoas preferem criar um código, uma palavra específica que dificilmente - de preferência NUNCA - surgiria em diálogos do dia a dia, como forma de evocar o tulpa. Imagine que você cria um servo para protegê-lo, e de repente se vê no meio de um tumulto, uma manifestação,

arrastão, avalanche ou na iminência de sofrer algum tipo de violência. Chame o seu guardião com a palavra. Essas palavras chave podem ser, por exemplo ORROCOS - uma palavra inexistente, mas fácil de ser lembrada, já que é socorro escrito ao contrário. Desta forma você consegue um contato mais pontual com sua criação.

Pessoalmente prefiro métodos mais simples nos quais após um período meditativo eu entro em sintonia com a criatura e o diálogo deixa de ser necessário e eu apenas peço auxílio e ela sabe o que fazer. Outras pessoas contudo podem preferir protocolar isso com uma vocação enoquiana ou algum comando simples. Lembre-se de mantê-la ocupada passando instruções semanais. Se você não tem instruções para passar para o homúnculo ele não tem mais razão de existir, isso nos leva para a última etapa.

Reabsorção

Finalmente, você chegará a um ponto em que desejará absorver a criatura. Por ser uma experiência dolorosa, as entidades não querem ser absorvidas. Isto é considerado natural, devido ao trabalho que você teve na criação delas. Quando não é feito do modo correto é aqui que aparecem os grandes desastres deste tipo de ilustração. Pois a forma pensamento pode se recusar a partir obcecada com sua própria existência. Quem pode culpá-las?

Dai a importância da estátua, pois sua destruição equivale à absorção do homúnculo através de sua psiquê. Essa destruição do ninho pode ser feita em um contexto ritual, tendo a em mãos e repetindo inúmeras vezes a sentença do seu intento, enquanto compreende mentalmente que tanto o desejo como o ser "encarnado" eram desde o principio parte de você. A inteligência dele era a sua inteligência. O poder dele era seu poder. Visualize-o dissolvendo-se em um estado de energia pura que você absorve para dentro de você. Tudo isso deve acontecer em uma atmosfera satisfatória onde você possa fazê-lo tão intensa e efetivamente quanto possível. É crucial você ter certeza de que está bem protegido fisicamente contra algum ataque psíquico. Quanto estiver convencido que o ser era uma projeção sua, quebre a estátua e livre-se dela.

Faça um último ritual de banimento da sua preferência. As possibilidades deste tipo de prática são tão grandes quanto a multidão de seres que existe em cada um de nós.

Como Ler o Futuro... e Dar as Más Notícias

"Agnes foi a pior profetiza que jamais existiu. Ela estava SEMPRE certa." - Neil Gaiman, Good Omens

A divinação é para o satanista onde a alta e a baixa magia se encontram.Não é difícil ser um adivinho, mas isso não é o bastante. Ninguém quer simplesmente saber o futuro ou ouvir a verdade. Os bons videntes que dizem o que precisa ser dito são simplesmente ignorados ou acabam marginalizados. O ser humano medíocre não quer saber o próprio futuro porque sabe, no fundo, que este futuro é tão medíocre quanto ele mesmo. Veja os profetas do antigo testamento sempre sendo perseguidos ou apanhando de alguém. Quando você vai ler a sorte se coloca numa encruzilhada entre a dura verdade e as ilusões agradáveis. As duas estradas tem seu preço, mas a da verdade costuma ser mais cara.

Por essa razão este artigo é dividido em duas partes que se complementam. A primeira parte é dedicada ao que chamamos no satanismo de Alta Magia e vai mostrar como você realmente pode aumentar sua percepção por meio de certas técnicas e eliminando ao máximo esoterismos inúteis. Isso pode ser usado para você e seus amigos próximos e entes queridos. A segunda parte relaciona-se a Baixa Magia e mostra como você deve ler o futuro das pessoas que não tem um. Pessoas que têm medo do seu próprio destino e pessoas vulgares em geral. E porque você faria isso? Entre outras razões, porque com seus "poderes" você pode pode lucrar social e financeiramente e porque encaremos os fatos, as vezes você tem que mentir para dizer a verdade. Todo bom adivinho tem que ser também um bom trapaceiro.

Parte I. Como ler o futuro

Divinacão ou adivinhação são palavras com uma mesma raiz: divinare, do latim, "exercer a divindade" ou "ser divino". É o conjunto de praticas com

as quais alguém busca expandir sua percepção para adquirir conhecimentos privilegiados. Um investidor que sabe que uma empresa terá em breve um lucro estupendo será uma espécie de mago para seus companheiros de trabalho. Em outras sociedade um astrônomo pode ser como um profeta que prevê quando o sol ou a lua se apagarão. Um vidente assim é definido não tanto pelo que ele vê, mas por aquilo que as pessoas ao seu redor não enxergam. Portanto como as pessoas em geral não se conhecem e não se aceitam integralmente, todo satanista, por abraçar os aspectos ditos negativos da condição humana e não rejeitar a "parte ruim" é, ele mesmo, uma espécie de vidente. Ele sabe, entre outras coisas que apesar da suposta evolução espiritual o ser humano se comporta de modo animalesco a maior parte do tempo. Sabe que nem sempre pode confiar nas pessoas , mas sempre se pode confiar em seus vícios. E nem é preciso ser satanista para saber que qualquer um que entenda um pouco de comportamento humano e saiba pensar de forma intuitiva já tem meio caminho andado para praticar divinação.

A questão da mente intuitiva é importantíssima. Arrisco dizer que a arte da divinação nada mais é do que uma forma de tornar a intuição mais eficiente e acessível. Existe um universo não explorado conhecimentos privilegiados dentro de nossa própria mente. Os antigos se referiam a isso como luz astral, ou arquivos akashicos, modernamente chamamos de mente inconsciente. Você pode imaginar que ele é formado de conclusões e relações não declaradas que a mente faz por si só ou que são ondas de possibilidades vibrando do caos primitivo da realidade. Não importa muito o nome que você dê ou a teoria que use. O dogma que sugiro usar como ferramenta aqui nao precisa ser tão complicado, ele simplesmente afirma que:

A MENTE GUARDA MAIS CONHECIMENTOS DO QUE NOS DAMOS CONTA.

É por esta razão que os sonhos podem ser tão detalhistas e trazer memórias antigas que aparentemente tinha sido esquecidas. Diversas pesquisas publicadas mostram que esta parte de nossa mente tem inclusive um raciocínio mais rápido e elaborado do que achamos que temos. É por isso que as vezes quando dormimos com um problema para resolver acordamos

com uma solução. De fato consciência as vezes parece atrapalhar o cérebro. Se você toca algum instrumento sabe que se prestar atenção demais nos dedos, a música é prejudicada. Da mesma forma travamos em jogos, na direção ou em esportes se racionalizarmos cada passo que dermos. É preciso fluidez.

Mas existe na mente humana algo que podemos chamar de Censor Psíquico. Um mecanismo que parece nos negar acesso a todo conhecimento que nossa mente guarda. Mas não se engane, não se trata de algo ruim. Pelo menos não tão ruim quanto um copo é para a água que contêm. Assim como o copo faz com a água, nosso Censor Psíquico evita que nossa mente se esparrame pelo chão. Ele ao mesmo tempo que nos garante a sanidade, limita o nosso poder de expressão mental. Se não existisse algo como isso teríamos que lidar a todo instante com todas as informações que nosso cérebro vai acumulando a cada segundo. Este é o mecanismo que nos nega normalmente o acesso aos sonhos que temos a noite e durante o dia nos previne de uma sobrecarga cognitiva poupando-nos de todos os milhões de impressões sensoriais que nos bombardeiam o tempo todo. Embora dificilmente tenhamos uma vida sadia sem ele, pode ser útil poder desligar este Censor Psíquico de vez em quando. Fica claro assim porque durante o século 18 se utilizavam sonâmbulos para fazer previsões, porque no século 19 se hipnotizava pessoas para que fizessem profecias e porque por toda história os estados de transe ou êxtase tem acompanhado os oráculos da humanidade.

A tarefa do vidente é portando aprender a driblar as barreiras criadas por esse Censor Psíquico. Em primeiro lugar essas barreiras podem ser enfraquecidas pelo uso de algumas práticas cotidianas. Isso pode ser feito ao darmos ênfase e registrarmos (para nós mesmos) todas as vezes que nos depararmos com alguma forma de 'coincidência'. O Censor Psíquico nos acostuma a negligenciá-las como mero acaso, mas ao passar a registrá-las você começara a perceber como são comuns. Sempre que percebemos que sabíamos que alguma coisa ia acontecer ou alguém ia falar ou fazer pouco antes dos fatos ocorrem devemos anotar isso de alguma maneira. Isso aos poucos enfraquecerá o Censor e fará com que as premonições se tornem cada vez mais comuns. O mecanismo é semelhante ao que usamos para fazer alguém lembrar dos sonhos que têm. Quem adquire o hábito de

registrar num diário os próprios sonhos desenvolve gradualmente a capacidade de lembrar cada vez melhor deles. Da mesma forma, que, anota suas coincidências desenvolve uma capacidade cada vez melhor de lembrar do futuro.

Mas não apenas a acredite em mim, faça uma experiência de digamos um mês e comprove você mesmo os resultados. Esta prática permitirá você enfraquecer as barreiras mentais para que em seguida possa destruí-las ao menos temporariamente com alguma técnica de divinação. Sinceramente não importa muito qual ferramenta você vai utilizar. Existe um grande arsenal a sua disposição. Runas, bolas de cristal, mapas astrológicos. O importante é que seja um sistema que você conheça e com o qual sinta alguma afinidade. Na minha experiência notei que os meios que não sejam demasiadamente simbólicos nem completamente randômicos são os melhores pois deixam o praticante livre para expressar seu conhecimento inconsciente. Como exemplos deste tipo mais livre de divinacao temos a tabua ouija e a radiestesia. Ainda mais livres são as artes de interpretacao de sonhos e a psicografia (escrita automatica), mas por exigirem uma desenvoltura maior com a mente intuitiva não acho que sejam recomendados para quem estive começando. Se este é o seu caso nada melhor que um bom e velho Tarot, além de ter um bom equilibrio entre complexidade simbolica e liberdade de interpretacao ele é por si só algo que impressiona as pessoas, e se você vai ver na segunda parte deste artigo como isso é importante.

Para o momento da leitura é necessário criar um vínculo com o objeto de divinacao. Este vínculo existe naturalmente entre mãe e filho ou entre um casal que se ama. Obviamente é uma necessidade superada se estiver lendo o seu próprio futuro. Contudo na maioria das vezes este elo precisa ser criado. Isso pode ser feito por meio de uma forte concentração no alvo da divinação, na sua pergunta motivadora ou em uma representação análoga ao objeto de pesquisa como um sigilo sobre a pessoa ou assunto a ser pesquisado ou algo que pertença a esta pessoa ou situação.

Feito isso podemos passar para o próximo passo que é a seleção de respostas do sistema que se resolveu usar. Neste momento se jogas as moedas do I-Ching ou se lança os búzios. O ponto importante é que neste

momento a mente intuitiva possa se expressar ao máximo prendendo, distraindo ou adormecendo a consciência normal mas sem cair na armadilha de permitir que o processo se torne puramente aleatório. Por exemplo ao sortear as lâminas do Tarot você deve primeiro olhar a ordem das cartas e então embaralhá-las de leve ou ao tirar uma runa da bolseira deve apalpá-la antes para sentir se é ela que deve ser tirada. Além disso algumas pessoas podem acompanhar esse momento com alguma forma de gnosis, especialmente em sistemas abertos como cristalomancia, hidromancia ou skrying. Na verdade, qualquer espécie de transe pode ser transformado em um ritual de divinação se nos concentrarmos intensamente em um assunto e então permitirmos que impressões brotem do estado de vacuidade mental adquirido.

Conclui-se a leitura com a interpretação das respostas obtidas do momento anterior. Por ser necessário colocá-las em palavras é impossível não racionalizarmos neste momento. Entretanto se o passo anterior for feito conforme a descrição acima isso não deverá apresentar nenhuma dificuldade ao processo. Contudo mesmo assim é importante manter-se aberto neste momento para quaisquer impressões que possam surgir em especial se surgirem como uma conclusão que sintetiza todas as respostas e lhe der alguma espécie de conselho. Quem seguir a prática de registro de coincidências dada acima verá que isso é bastante comum. Por fim resta ponderarmos neste momento final o Fator de Equilíbrio. Ou seja, ter em mente que nenhuma técnica de divinação é perfeita e inquestionável. Quanto a isso acho que basta citar Crowley que em Magick, Book 4, cap 18 diz que "ao estimarmos o valor final de uma sentença divinatória, devemos lembrar das inúmeras fontes de erro inerente ao próprio processo. É naturalmente impossível na maioria dos casos certificar-se que algum fator importante não foi omitido. Não se deve supor portanto que um oráculo seja onisciente."

Os métodos acima me servem bem para consultas pessoais e de alguns poucos achegados. Não acredito que o futuro esteja escrito ou predeterminado por alguma entidade ou lei inexorável. Meus amigos próximos sabem que duvido até da existência de um tempo linear do tipo passado-presente-futuro. Como Peter Drucker ainda acho que a melhor forma de predizer o futuro é criá-lo. Por isso utilizo a divinação mais para

ver os futuros possíveis desta ou daquela decisão e as tendências caso as coisas continuem ou passem por alguma mudança. Por exemplo, não é preciso ser um profeta para saber o que acontece se você destruir uma pessoa (seja lá como fizer isso) ou fizer alguém se apaixonar por você, mas é preciso mais do que mero planejamento para descobri quais as implicações destas mudanças em todos os aspectos da sua vida no longo prazo e em larga escala. Talvez em algum lugar obscuro no fundo da sua mente haja uma informação importante que se fosse trazida a tona mudaria todos os seus planos. Verificar é melhor do que se arrepender.

Parte II. Como dar as más notícias

Treine bastante lendo sua própria sorte. Para o bem da sua própria reputação não tenha pressa de tentar ler a sorte de conhecidos sem estar bastante seguro de sua capacidade. Apenas quando você tiver certeza de que não esta se enganando, estará pronto para enganar as outras pessoas. Não que você não ira lhes dizer a verdade, mas muito rapidamente vai perceber que terá que aprender a mentir para poder fazer isso. Eu disse antes que divinação é a arte de tornar o pensamento intuitivo mais eficiente e que isso pode ser feito enfraquecendo as barreiras do Censor Psíquico e então desviando os pensamentos conscientes de forma a acessar as informações não declaradas do seu objeto de pesquisa. Bom, essa não é toda a verdade, pelo menos não quando esta lendo o futuro de outras pessoas. Assim Divinação deve ser também a arte de dar credibilidade a própria intuição. É aqui que entra a Baixa Magia e talvez ela nunca tenha sido tão baixa.

Anton LaVey disse em The Satanic Witch que as "Forças do Mal" estão sempre perseguindo as pessoas que não são muito competentes como indivíduos. Isso é verdade. Também é verdade que as pessoas não gostam se ouvir que são incompetentes. Eliphas Levi por exemplo era um mago que abominava as artes de adivinhação. Em Dogma e Ritual da Alma Magia ele diz que a adivinhação não convém ao caráter de um verdadeiro adepto porque ele seria muitas vezes obrigado a recorrer ao charlatanismo para convencer sua clientela e admirar seu público. Levi tinha razão, e é por isso que vou mostrar agora como ser um bom charlatão.

É essencial convencer a pessoa cujo futuro está sendo lido para que ela acredita completamente no que está sendo dito. Nos meus primeiros momentos infelizmente irritei algumas pessoas por ser cruelmente sincero no que via e felizmente elas se afastaram de mim por conta disso. Embora a ausência de censura seja importante para não haver bloqueios na mente intuitiva, isso costuma machucar os fracos. E se você deseja explorar os fracos existem métodos que podem ser usados para amenizar este tipo de problema, métodos utilizados há muito tempo por videntes profissionais, para passarem suas mensagens, mas principalmente para garantirem sua clientela.

A verdade geralmente ofende, mas os tolos são mais sensível a manipulação do ego do que a dor da verdade. Honestidade é essencial entre verdadeiros amigos, e mesmo assim com parcimônia, mas com todos os outros você não pode simplesmente ser honesto, precisa parecer honesto. A credibilidade é a melhor política. Para isso a melhor maneira de pescar um trouxa é nunca admitir a frase em letras maiúsculas na primeira parte deste texto. Para o público o futuro deve estar em qualquer outro lugar que não a própria humanidade. Eles não confiarão em outra pessoa mas colocarão toda sua fé em uma borra de café. As cartas não mentem e o futuro está escrito nas estrelas, lembre-se disso.

Felizmente isso não é um problema se a pessoa já esta pedindo sua ajuda. Estando com ela, deixe-a antes de tudo falar. Na maior parte das vezes elas não querem que você leia o futuro só querem que alguém lhes diga o que fazer. Para isso existe um roteiro bem simples, que é garantia de sucesso:

1. Deixe a pessoa falar o que quiser e o quanto quiser.

2. Faça sua leitura como sugerido na primeira parte do texto.

3. Faça um elogio velado.

4. Diga o resultado da leitura do passo 2

5. Faça uma ameaça velada.

6. Ofereça alguma solução a ameaça do item 5.

Novamente, a partir do passo 2 mantenha tida sua atenção aparente nos seus instrumentos de trabalho e não na pessoa. Isso dará a ela a impressão de que as respostas estão vindo de algum lugar sagrado que ela não tem acesso. Não as machuca deixar que pensem isso. Além disso, isso mostra a importância do que você está fazendo e deixa a pessoa confortável no papel de espectadora em vez de sentir-se um paciente com a barriga aberta em um centro cirúrgico.

No passo 3 sorria e diga alguma coisa boa que ela queira ouvir. Isso amolecerá a pessoa, e a tornará simpática a tudo o que você disser. Veja alguns exemplos de frases quebra-gelo:

- Há alguém romanticamente interessado em você no seu círculo de amizades. Você tem um senso muito próprio de Justiça e as vezes tem que se segurar para não dar uma de justiceiro.
- Você não se deixa convencer facilmente e normalmente precisa de bons argumentos par acreditar em alguma coisa.
- Vejo uma oportunidade se aproximando de você no campo financeiro.
- Você é destes que gosta de se divertir, dar muita risada, falar bobagens...
- Você sabe valorizar a amizade, por isso não é qualquer um que você aceita como amigo.

Esse passo 3 é importante para amolecer o ego da pessoa e torná-la receptiva ao que você vai dizer em seguida no passo 4. Como ela já aceitou o elogio as portas do seu intimo estão escancaradas para você e ela se tornará muito mais fácil de ser sugestionada. Nesse passo você pode fazer qualquer tipo de promessa que agrade a pessoa. Por incrível que pareça ela não lhe culpara se sua profecia não se cumprir pois não vai querer perder a esperança de todas as novas ilusões que você pode fornecer.

Depois da leitura normal do passo 4 temperada com massagem no ego, chegamos ao passo 5 da Ameaça Velada. Consulte de novo seus instrumentos e faça uma cara séria. Diga que existem forças atuando contra a pessoa. Isso dará a pessoa uma razão para fracassar. E isso é quase tudo o que elas querem. Diga que algo ruim e preocupante está acontecendo ou acontecerá em breve. Se a pessoa tiver até 20 anos diga que sua vida emocional corre risco. Se tiver até 30 coloque inimigos na carreira e no trabalho. Até os 40 mire no bolso, no patrimônio e na estabilidade familiar. Dos 50 para frente diga que a saúde passará por momentos complicados. E qualquer que seja a idade você pode alertar contra as forças ocultas e espirituais malignas assombrando a vida da pessoa.

Assim como ela não lhe culparia por uma boa profecia frustrada também não lhe culpará se esta maldição não der certo, pois você acabou de virar seu fornecedor oficial de bodes expiatórios. Além disso se nada de ruim aconteceu é porque ela seguiu os preciosos conselhos que você dará no passo 6 de nosso roteiro.

As pessoas não querem apenas ouvir ameaças, elas querem saber o que devem fazer. O passo 6 dará ao mesmo tempo uma esperança a pessoa e algo para mantê-la ocupada, e mais importante ainda: e mais importante ainda, alguém para obedecer. Isso também de certa forma estreita a ligação com o vidente. É neste momento de fragilidade que os videntes profissionais vendem suas velas, ungüentos, e rituais sob encomenda. De fato, estes podem ser tão lucrativos para eles que a consulta em si pode sair como cortesia. Se em outra ocasião a pessoa disser que seguiu seus conselhos e mesmo assim a maldição (que você inventou) por alguma razão improvável virou realidade, não se preocupe. Se ela voltou para falar com você é porque quer ser enganada novamente. Diga que alguma nova força atuante se manifestou. Veja alguns exemplos de conselhos que podem ser usados:

- Você é o agente das mudanças que quer para sua vida.
- Você tem que deixar de ser um obstáculo para seus objetivos.

- Você não precisa acreditar em nada, apenas em você.

- Preste mais atenção as pessoas que convivem com você.

Os passos 5 e 6 podem ser ignorado caso seja uma pessoa com quem você realmente se importe. Por outro lado os passos 2 e 4 podem ser também ignorados caso você não se importe nem um pouco com a pessoa. O último truque sujo que tenho para ensinar é que a linha que separa a profecia da sugestão é tão tênue que em geral merece ser apagada. A mente do consultor via de regar é muito mais forte do que a do consultante de modo que logo você perceberá que pode dar algumas ordens ao destino da pessoa. É como aquela história da cigana que por um preço podia prever o sexo de uma criança que estava para nascer e devolvia o dinheiro caso errasse. Acertava metade das vezes e isso reforçava sua reputação de bruxa. Errava a outra metade e reforçava sua reputação de mulher honesta. E todos saiam ganhando.

Como ficar rico usando magia negra

“- Ah, judeu, mereces o chicote! Vieste para a Sibéria.
- Já estou aqui, isso é verdade.
- Mas ainda hás de ir para mais longe.
- E então? Deus não está em toda parte?
- Lá isso está…
- Então, pronto. Em tendo Deus e dinheiro, em toda parte se está bem.”

Concordo em gênero, número e grau com este personagem da obra semi biográfica “Memória da casa dos mortos” de Dostoiévski, exceto pela pequena parte à qual se refere a Deus; Quando há dinheiro até Deus cabe no seu bolso. Em um de meus livros, Lex Satanicus, cheguei a dedicar um capítulo inteiro ao amor que sinto pelo dinheiro, de modo que não vou me repetir aqui. Meu pecado favorito é a Ganancia. Respeito aqueles que preferem a gula ou a luxúria, mas lembrem-se de que para quem tem dinheiro sempre há o que comer e nunca falta o sexo. Todas as portas se abrem e os rostos que não trazem a expressão do respeito tem um sorriso servil e sincero.

Escrevi este artigo não com o objetivo de exaltar, outra vez os bens materiais, e sim esclarecer sobre o uso eficaz da magia para se fazer uma fortuna. Estou cansado de receber mensagens e correspondências de gente desesperada por dinheiro, querendo vender a alma para ficarem ricas ou saber qual o segredo do uso da magia para obter felicidade econômica. Existem sim certos princípios mágicos para se obter riqueza mas nada tem haver as sandices e mediocridade que se formam na cabeça das pessoas miseráveis e tão facilmente enganadas.

Quem busca o auxílio de magos e feiticeiros para enriquecer, geralmente encontra dois tipos de pessoas: O Estelionatário ou o Santinho.

Analisemos o primeiro tipo, o Estelionatário: ele, de fato, é o que mais sabe fazer dinheiro com magia. Ele promete consertar a sua vida e em troca recebe alguma quantia como bonificação. Em geral é cuidadoso para dizer que só irá receber sua parte depois que seus rituais tenham um efeito comprovado. Claro que tudo que é utilizado é pago pela pessoa que quer se beneficiar, velas de R$200,00 reais, objetos que devem ser enterrados, peles caras para agradar aos espíritos, etc.. Existem aqueles que pedem também sacrifícios de dinheiro para a pessoa mostrar o quanto deseja enriquecer, ou simplesmente executa workshops, ou missas especiais, para ensinar para as pessoas como fazer para atrair a fortuna. Ele alerta que tudo pode desaparecer caso não receba a justa recompensa e assim enriquece de fato, parasitando a sorte alheia ou de fato recebendo sua porcentagem quando a pessoa, por acaso, consegue algum dinheiro. Este tipo floresce entre as pessoas miseráveis, seja jogando búzios seja empunhando uma Bíblia sob o púlpito.

O segundo tipo é o Santinho. Ele é formado por praticantes da chamada Magia Branca, também conhecida como Magia Inútil. Usam seus incríveis poderes para garantir que o sol nasça todos os dias, que o as árvores cresçam e dão o conselho de que não devemos usar magia para fazer dinheiro. Eles alegam que este não é um objetivo nobre o bastante para a antiga arte ou defendem que isso acarretaria em um karma negativo. De meu lado digo que tudo isso é uma grande bobagem dita por pessoas pouco talentosas ou medíocres demais para usar as armas que possuem.

Eu não sou o único, nem o primeiro a fazer fortuna com ajuda da magia. Não vim de uma família pobre, é verdade, mas muito cedo aprendi alguns truques que me deram liberdade financeira o bastante para ter tudo o que quis. De fato, foi o sucesso do uso da magia para objetivos financeiros que me estimulou a me aprofundar no universo da prática oculta. Não me entendam mal, não quero me gabar, meu objetivo aqui é simplesmente ensinar os interessados a caçar, de modo que no futuro menos pessoas me perturbem querendo abocanhar meus pedaços de carne.

Magia Menor

Quando paramos para analisar que tipo de magia é a mais apropriada para buscar o enriquecimento pessoal, não há lugar para a hipocrisia, tanto a baixa magia como a alta magia são ferramentas utilíssimas e servem, cada uma à sua maneira, a este propósito. Vamos começar com chamada magia manipulativa. E o que você vai manipular? Você mesmo. Para se conseguir dinheiro é preciso que, em primeiro lugar, você saiba o que está fazendo e com a magia manipulativa você vai acionar em sua mente alguns dos princípios básicos do funcionamento do dinheiro.

Você pode passar uma vida inteira comprando e lendo livros de finanças pessoais e a primeira coisa que este artigo fará por você é já, de cara, economizar uma pequena fortuna. A grande maioria desses livros é tão inútil quanto à maioria dos livros de magia. Os autores gastam páginas e páginas rodeando certos princípios, não por serem incompetentes, mas simplesmente porque como toda Grande Verdade, o que querem mostrar é simples demais para que as pessoas consigam compreender. Caso queira, gaste uma boa quantia em livros ou workshops caríssimos e desperdice horas e mais horas do seu tempo lutando com sombras, mas isto em si já mostra o quão longe você está de começar a enriquecer. Para as pessoas práticas eu condensei toda essa sabedoria em quatro versos extremamente simples e poderosos, e para facilitar a sua memorização eu fiz com que rimassem. Guarde-os em seu coração e todo dia você irá dormir um pouco mais rico do que quando acordou:

Nada é de graça,

Tudo está à venda,

Gaste menos do que ganha,

E invista a diferença.

Os dos primeiros versos servem para te lembrar que não há resultado sem esforço, (nem mesmo dentro da magia) e que todos os sonhos são possíveis caso você esteja disposto a pagar seu preço. Mas são os dois últimos versos os mais importantes. Eles são a essência de todo comportamento enriquecedor desde a antiga Babilônia. Se todos os dias você conseguir

gastar menos do que ganhou, então você é de fato alguém que está enriquecendo.

Aqui vai um breve exercício: Descubra quanto você ganha por dia e então reduza seus gastos para se adequar a sua realidade. A conta é simples, pegue o seu ganho líquido mensal e o divida pelo número de dias do mês atual. Muitas vezes jogamos dinheiro fora com coisas que não queremos ou não precisamos simplesmente por desatenção, falta de critério, ou o que é pior, para agradar os outros e nos enquadrarmos no que esperam de nós. Portanto, sempre "Gaste menos do que ganha". Isto é tão importante que o parágrafo não vai terminar ainda. Se descobrir que cada dia seu vale uma quantia X, depois de descontar todos os seus gastos obrigatórios como comida, transporte e eventuais contas, não gaste um centavo a mais do que a diferença que sobra. Se ao dividir tudo o que ganha descobrir que recebe R$15 reais por dia para gastar, não gaste R$16. Não gaste R$17. NÃO GASTE R$15. O verso diz “Gaste menos do que ganha”, não “não gaste mais do que ganha”. Se quiser gastar mais do que pode hoje, aprenda a ganhar mais dinheiro.

O segundo fator, "E invista a diferença" serve para lembrar que o dinheiro não pode ficar criando mofo no seu bolso. Dinheiro parado é dinheiro morto. O dinheiro é um ser que precisa de espaço para crescer e precisa ser alimentado para crescer, e isso não é uma afirmação metafísica. Guarde uma nota de R$100,00 reais no bolso por um ano e acredite ou não quando a tirar ela estará valendo menos. Isso acontece porque muitas pessoas não conseguem enxergar a verdadeira natureza do dinheiro. O papel que você carrega na carteira e as moedas que traz no bolso não são o dinheiro de verdade, elas são como as cruzes que os cristãos trazem no pescoço, apenas um símbolo que representa umaa essência. Qualquer pessoa que tenha nascido antes dos anos 1990 vai se lembrar que as cédulas eram trocadas constantemente por causa da inflação. Em questão de anos, uma fortuna guardada em um cofre não valia mais do que o peso do papel que as suas moedas. Da mesma forma que você não consegue criar chinchilas em um aquário e peixes em uma jaula o dinheiro precisa ser criado no seu habitat natural. Informe-se sempre sobre as opções de investimento e faça sua porca engordar. Se for a um bancoo e numa conversa perguntar ao gerente

quais as melhores opções para investimento terá suas respostas. Mercado de ações, fundos de investimentos, títulos do tesouro, certificado de depósito bancário, ou mesmo a poupança são algumas das opções que você deve conhecer, mas não são as únicas. Esteja com os ouvidos atentos para as oportunidades ao seu redor, o importante é fazer o seu dinheiro trabalhar para você. Use-o para fazer ainda mais dinheiro.

Com estes conceitos firmes em sua mente, você está pronto para o próximo passo. Até agora expliquei apenas como começar a juntar algum dinheiro e como não fazer com que esses esforços terminem em nada. Mas todo trabalho cumulativo tem o inconveniente de ser lento a princípio. Dinheiro faz dinheiro, nunca duvide disso, mas para o dinheiro fazer uma quantidade de dinheiro que satisfaça ele precisa estar já acumulado. Isso é matemática simples e não mais uma falácia popular. Se uma conta poupança render hoje 0,7% ao mês e você guardar apenas R$100,00 reais nela, em um mês terá a quantia de R$100,70 reais. Isso pode parecer pouco, e é. Por isso você não pode se esquecer nunca de que quanto mais investir maior é o crescimento e que tudo leva certo tempo para crescer, mas que quando seus investimentos chegarem a um tamanho bom eles começarão a dar frutos. Seja paciente e nunca deixe de tratar o seu dinheiro como ele merece, com dedicação.

Estes são princípios óbvios, mas as massas têm o talento de esquecer o óbvio. Tudo o que você leu neste momento resume a parte prática de se acumular valores, mas por incrível que pareça e por mais óbvia que seja é ignorada por quase todo mundo, inclusive, provavelmente por você. Caso contrário não teria tanto interesse em saber como enriquecer, já estaria enriquecendo.

Magia Maior

Tradicionalmente existem tantas fórmulas mágicas para se fazer dinheiro quanto pessoas querendo ficar ricas. Ungüentos, rituais e filtros prometendo fortunas são facilmente encontrados em tomos mágicos e grimórios medievais. Entretanto, verdade seja dita, a imensa parte destes só serve para fazer sujeira. Entretanto, a melhor prática a que já tive acesso, encontrei no livro Liber Kaos, livro escrito por Peter Carroll no final do século XX. O

texto aconselha seus leitores a entrar em contato e invocar o Eu-Riqueza, o Espírito do Dinheiro do qual dólares, euros e cifrões são apenas símbolos e sigilos, para então aprender diretamente com ele como conquistar seus objetivos materiais. Se você deseja aprender a fazer pão, nada mais lógico do que ir falar com um padeiro. Na fértil imaginação humana o Eu-Riqueza já teve diversas roupagens, a maioria delas uma encarnação jupteriana de realeza, como o grego Zeus, o chinês HoTai ou o Ganesha Indiano.

Quando entrar em contato com o Espírito do Dinheiro descobrirá que ele é um espírito dinâmico de movimento. Ele gosta de correr e de fluir. Portanto, o primeiro passo é criar um canal por onde a riqueza pode chegar até você. Comece um negócio próprio, ou pelo menos arrume uma atividade lucrativa. Você não pode esperar fazer fortuna dormindo o dia inteiro, a não ser que durma com alguém e cobre por isso, e isso em si já é uma atividade. É preciso criar uma oportunidade por onde o dinheiro possa chegar. Se você não fizer isso, na melhor das hipóteses continuará pobre e sem perspectiva, e no pior dos casos poderá ser surpreendido com uma herança oriunda da morte de um parente querido ou de um prêmio de seguro por invalidez causada por algum acidente.Não de chance ao azar; para evitar que o Eu-Riqueza arrombe as janelas da sua causa e traga danos a outros aspectos da sua vida certifique-se de deixar algumas portas abertas para quando ele for entrar.

Entender esta qualidade dinâmica da riqueza é importante também para saber lidar com o dinheiro quando ele aparecer. Você pode gastá-lo e satisfazer seus desejos, ou investir para realizar sonhos ainda maiores, mas de modo algum deixe-o parado. Quando você o aprisiona ele escapa pelos seus dedos. Se você o prende ele desvanece e vai embora. Por este motivo vermos histórias de pessoas que ganham muito dinheiro para logo em seguida perder tudo. Lembre-se, estas não são qualidades metafísicas do dinheiro, são fatos reais. Como já enfatizamos, dinheiro encostado é literalmente devorado todos os dias pelo efeito da inflação. Um exercício realizado há algum tempo por economistas foi deixar R$100,00 reais guardado em uma poupança e fazer uma dívida de R$100,00 reais no cheque especial. Depois de um ano a poupança havia rendido R$8,00 reais, por outro lado a dívida já estava em mais de R$300,00 reais. Isso mostra como dinheiro bem investido pode render frutos, especialmente se você for

um banco. Veja para que lados o dinheiro flui com mais rapidez e onde ele costuma se acumular com mais facilidade. Assim que notar acúmulos guie-os para novas sendas para que corra mais rápido e se acumule ainda mais.

Evite a todo custo a tentação de usar jogos de azar para formar este canal por onde o dinheiro possa fluir. Loterias são, de fato, maneiras de fazer a riqueza se movimentar, mas não necessariamente para o seu bolso. Um sorteio é como um turbilhão que pode atirar a fortuna para qualquer lado e isso certamente deixa o Espírito do Dinheiro satisfeito, mas pode não ser particularmente útil para sua conta bancária. Ao invés de apostar em uma situação turbulenta como essa, prefira construir um fluxo certo como um rio, que desemboca diretamente no seu próprio pote de ouro.

Outro ponto importante é se precaver contra as larvas da pobreza, que em muitos casos costumam parasitar o Eu-Riqueza até a morte. LaVey ensinou: "Nunca se queixe de nada que não necessite pra si", esse axioma é ainda mais verdadeiro no caso do dinheiro. Como um mecanismo de defesa, muitas pessoas maldizem o próprio dinheiro, dizendo que ele não serve para nada, afirmam que não gostam de falar sobre dinheiro, ou ainda reclamam que o seu dinheiro não rende tanto quando elas gostariam ou quanto os outros fazem suas próprias economias renderem. Esse tipo de afirmação tem conseqüências reais e prejudiciais para quem quer enriquecer. Acima de tudo não reclame, durante seu processo de transformação em alguém mais prospero, do fato de você ter que honrar algumas dívidas. Quando você se amaldiçoa ou amaldiçoa o dinheiro para pagar alguma coisa, então você está criando uma destas larvas da pobreza – um Elemental da Miséria, se preferir. Livre-se destes incômodos o quanto antes.

Tendo dito os princípios acima, resta demonstrar uma prática bastante eficaz para despertar o Eu-Riqueza e fazer assim o espírito do dinheiro fluir pelos canais criados.

A demonologia tradicional atribui a Mammon o poder sobre as riquezas. Trata-se do demônio da avareza, tal como descrito por Collin de Plancy em idos de 1863. John Milton em Paraíso Perdido diz que foi este demônio que ensinou o homem a "rasgar o seio da terra para arrancar para fora dela os seus tesouros." De fato, o nome Mammon vem do aramaico e quer dizer "crédito", "riqueza" ou ainda "tesouro", o que o torna uma das

personificações mais antigas, e, desta forma, perfeita para o Eu-Riqueza. Ele é inclusive citado na Bíblia, no Novo Testamento, quando Jesus diz: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou aborrecerá a um e amará ao outro, ou estimará a um e menos apreciará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mammom". A prática abaixo mostrará como servir a Mammom, identificando-o antes disso, é claro, consigo mesmo.

O Sacrifício a Mammon

O objetivo deste ritual é invocar a forma-deus de Mammom, representante do Eu-Riqueza. Ele foi pensado para ser feito com regularidade, pois seu objetivo secundário é fortalecer e reforçar na psique os princípios de baixa magia para o enriquecimento. A forma visualizada de Mammon não será segundo qualquer descrição medieval, outrossim será uma personificação do próprio magista trajando-se com opulência e majestade.

Após ter criado um canal por onde o espírito do dinheiro possa fluir, reserve mensalmente uma quantia tão grande quanto possível para ser investida novamente, seja no mesmo canal, seja em qualquer outra forma de investimento. A quantia de 10% do lucro bruto deve ser considerada o mínimo para demonstrar comprometimento com a obra. Essa quantia deve ser separada para o ritual, seja em forma de dinheiro vivo, seja em forma de um comprovante de investimento. Coloque em um envelope e sele-o, repousando-o logo em seguida sobre seu altar, que deve conter toda a indumentária costumeira, com a única diferença de que os objetos de prata sejam substituídos por objetos de ouro sempre que possível.

A taça do altar deve estar repleta do vinho mais caro que possuir. Além disso esteja usando seu melhor perfume, vista-se com sua melhor roupa e use alguma corrente, anel ou pulseira de ouro.

Que seja realizado o ritual menor do pentagrama de banimento, com o objetivo específico de extirpar todos os elementais da pobreza remanescentes em seu ser. Visualise-as como larvas da miséria antes de queimá-las no fogo dos pentagramas.

Declaração de Intento: É meu objetivo personificar Mammom de modo a tornar-me consciente de meu Eu-Riqueza.

Recite os postulados e medite sobre eles em silêncio por alguns minutos:

"Nada é de graça,

Tudo está à venda,

Gaste menos do que ganha,

E invista a diferença."

Quando estiver tomado pelo significado dos postulados, recite a seguinte invocação, se possível reescreva com suas próprias palavras:

"Eu sou Mammom.

Eu ordenei a construção da mais alta capital de Satã

Eu sou a mais rica autoridade de todo Pandemonium.

Eu sou aquele que sabe onde os tesouros e o ouro nascem e se ocultam

Eu ensinei aos homens a arrancar as riquezas do seio da terra.

Eu, todos os dias, nado em um mar de riquezas cada vez maior.

Não há limites onde eu estou."

Ao fazer esta invocação imagine uma luz dourada irradiando do seu ser. Seus olhos brilham como chamas douradas como o do ouro exposto ao sol do meio dia. Veja-se também usando as roupas mais caras possíveis. Mesmo que você não seja dado a roupas finas, imagine-se trajando-as pois você é Mammom agora. Se preferir imagine-se vestido como um rei ou rainha opulento, repleto de jóias com uma coroa repleta de pedras preciosas,

um cetro de ouro, e um manto luxuoso. Não limite-se apenas às roupas, sua própria face deve resplandecer a saúde, beleza e felicidade que vem com a riqueza. É importantíssimo que tenha esta imagem clara na cabeça antes de passar para a próxima parte do ritual. Mantenha-se fortalecendo esta imagem o tempo que for necessário.

Pegue agora o envelope em seu altar e erga-o com as duas mãos.

Recite então as seguintes palavras:

"Eu sou Mammon!

Eu recebo este sacrifício como prova de minha majestade.

Eu sou a própria Riqueza, eu sou o senhor da Opulência.

Todo ouro que existe procede de mim.

Mas o ouro que a mim retorna é abençoado.

Eu sou Mammon.

Que os deuses se curvem diante de mim."

Abra o envelope e segure seu conteúdo nas mãos. Imagine fortemente que o valor representado por ele dobra, triplica e então se multiplica muitas vezes. Veja com isso o fluxo do Espírito do dinheiro saindo do envelope e atravessando o canal que você criou, fortalecendo-o e alargando seus lucros.

Coloque o conteúdo do envelope sobre o altar e pegue o cálice.

Recite então as seguintes palavras:

"Eu sou Mammon!

Reis e Rainhas beberam de mim.

Impérios foram construídos e destruídos de acordo com minha vontade.

Eu sou Mammon,

Faço isto em meu nome!”

Beba então o vinho e encerre o ritual.

É recomendado que você realize este ritual regularmente, de preferência às quintas-feiras, pelo menos até que consiga incorporar Mammon como parte do seu eu. Lembre-se sempre de investir o valor da oferta de volta no seu canal de riqueza, de modo que ele possa de fato ser colocado para multiplicar.

Dos casos que pude acompanhar de perto não conheci nenhum que não tenha dado resultado em menos de seis meses de prática. Não se esqueça de colocar em prática os princípios que aprendeu e não precisa me mandar nenhuma parte do lucro quando as coisas começarem a acontecer para você. Apenas parem de me encher os saco.

Demonologia sem Cerimônias

Anjos caídos, deuses antigos, formas-pensamento, espíritos desencarnados. Ou quem sabe um mero subterfúgio neurolinguístico? Que diferença faz? O objetivo deste trabalho sobre demonologia não é fornecer explicações metafísicas, mas procedimentos práticos. Então se você é um satanista moderno padrão, não se sinta culpado de continuar lendo. Encare o que vem a seguir como uma hipótese a ser testada.

Seja o que forem os demônios, o fato inegável é que quando nos dedicamos à demonologia podemos trabalhar sem ter conhecimento prévio de uma entidade e no processo experimentar e descobrir coisas que batem exatamente com a experiência de outros demonologistas que já trabalharam com ela. Ou seja, podemos afirmar que existe algo de objetivo nos demônios. Algo que vai além de nossa própria mente. Algo que pode ser usado como uma poderosa ferramenta para a realização do trabalho do feiticeiro.

De fato, desde os primórdios da prática mágica os Demônios tem sido usados. Os métodos para interagir com eles variam com cada civilização e com cada cultura mas a essência desta interação sobrevive a todas elas. Muitos destes métodos são desnecessariamente complexos e carregam toda uma moral religiosa da época em que eram usados, uma moral, especialmente judaico-cristã nos dias atuais, que deveria estar esquecida juntamente com a Idade Média. Por estas e outras razões que ficarão claras adiante, o procedimento que proponho a seguir supera em muito os métodos antigos e mais populares.

I. A Escolha do Demônio

Devem existir mais demônios sob o céu do que pessoas sobre a terra. Talvez por conter dimensões extras o mundo dos demônios tenha muito mais espaço do que nossa esfera tridimensional para acomodar sua população.

Lembre-se que todo deus ignorado é, por assim dizer, um demônio e em uma época onde o monoteísmo é monopólio o inferno tem superlotação. Só entre os devas hindus existem mais de um bilhão entidades. Some a eles todos os outros milhões de seres que foram e são cultuados em todos os continentes em todas as épocas até hoje e você verá que o leque de opções tem realmente proporções abissais. Como escolher? Pensando nisso ao decorrer dos milênios, os demonologistas fizeram catálogos de demônios que julgassem mais úteis, sendo que os mais conhecidos são o Grimorium Verum, o Pseudomonarchia Daemonum e, é claro, as Chaves Menores de Salomão, popularmente conhecido com o Goetia. Nestas e em outras obras são descritos diversos demônios bem como seus poderes e especialidades. É enriquecedor e divertido explorar os diversos seres à disposição e esta é a única forma de você encontrar aqueles seres com os quais terá mais afinidade e que, portanto, trabalharão melhor com você.

Por outro lado estes catálogos são grandes demais, com informações recheadas de preconceitos medievais e apresentam demônios com características repetitivas e muitas vezes redundantes. E pior, por séculos foram utilizados sem nenhum tipo de atualização em relação a nossos avanços tecnológicos, desta forma parece besteira evocar um demônio para encontrar tesouros enterrados, mas a coisa muda de figura se você pode chegar a este tesouro de maneira virtual mas está tendo problemas com senhas, acessos ou localização remota.

Assim, se você não sabe por onde começar, recomendo escolher um dos sete demônios principais - Satã, Lilith, Belphegor, Lúcifer, Belial, Astaroth e Leviatan. Eles foram eleitos segundo o sistema septenário e são todos seres tradicionalmente evocados entre os chamados praticantes da magia negra desde a antiguidade:

Satã: Emancipação, Rebelião, Auto-domínio, Sucesso, Independência, Confiança, Status. Também assuntos de saúde e vitalidade da carne e do corpo.

Lilith: Fertilidade, mas também abortos. Sexo, tesão, inversão de orientação sexual e questões de beleza e juventude. Também pode fazer alguém se apaixonar por você, ou se matar de amor por você.

Belial: Guerra, casos de vingança, agressão, derrota de inimigos. Instigação de acidentes, tragédias, traumas e ferimentos . Também proteção contra os perigos.

Belphegor: Concentração, sucesso profissional, capacidade de aprendizagem, criatividade, encontrar coisas e pessoas desaparecidas. Sucesso em concursos e entrevistas.

Astaroth: Riqueza, Dinheiro, Prosperidade, abundância, investimentos. Também questões jurídicas e fiscais. Sucesso nos negócios e boas oportunidades. aumentar a clientela. Lúcifer: Sedução, carisma, afetividade, amor, fidelidade e infidelidade, reconciliação e separação, popularidade, auto-estima, amizade. Também questões políticas e interpessoais.

Leviatã: Morte, Assassinato, Doenças, Destruição, Eliminar obstáculos ou dificuldades, esquecimento, falência. Pode causar depressão, psicose e outros distúrbios mentais e afetivos ou longo sofrimento seguido de morte.

II. A Prática da demonologia

A demonologia é essencialmente um trabalho com informação. Da mesma forma que você pesquisa, busca profissionais ou professores, estuda e pratica algo quando precisa lidar com um assunto novo que não conhece, você faz com demônios. Usando uma comparação tosca eles seriam como diferentes wikipédias sobre determinados assuntos que você acessa quando esbarra em um problema cuja solução parece estar fora do seu conhecimento. A diferença é que ao invés de acessar o site você evoca o demônio. Na verdade existem duas práticas que apesar de diferentes causam certa confusão entre os praticantes. A diferença entre invocação e evocação é que na invocação o corpo e mente do mago recebe a essência e os atributos dos demônios e divindades, você faz um download do demônio para seu sistema nervoso; enquanto que na evocação as entidades agem sempre como inteligências e realidades externas, você os chama para bater um papo. Portanto, na demonologia invocação é o mesmo que possessão. Embora isso ocorra com frequência e os conceitos se misturem este não será o foco dos procedimentos aqui descritos. Não recomendo abrir espaço em sua própria mente para nenhuma inteligência externa caso não esteja pronto para arcar com as consequências depois.

Primeiro Passo

Prepare um altar ao demônio escolhido. Não é necessário nada sofisticado inicialmente, a importância disto é apenas a de de ser um ponto focal para o relacionamento que está para nascer. Se você é um satanista praticante deve ter uma câmara ritual ou um altar montado em algum lugar, use-o. Ele será um ponto de encontro entre você e as forças das trevas no espaço-tempo se quiser entender assim. Você pode ter nele uma imagem do demônio que será evocado, mas não se preocupe se não tiver. Para começar tenha uma vela negra constante, uma vela da cor da entidade (veja adiante) e um recipiente bonito (prato, pote ou taça) para as ofertas. Mais tarde este altar pode ficar mais sofisticado, mas nem sempre isso é necessário ou mesmo verdadeiro.

A demonologia prática se divide em três passos:

I - O Pacto

II - O Culto

II.I -O Pacto

III - A Despedida

Na medida do possível faça o pacto no dia indicado na seção ofertório a seguir. Sente-se em um lugar isolado de preferência, mas não obrigatoriamente, escuro e silencioso e se possível de frente ao seu altar. Busque uma postura mental adequada fazendo, por exemplo uma respiração 9x9x9x9 (9 segundos inspirando, 9 segurando o ar, 9 expirando, 9 sem ar). Chame o demônio em voz alta ou em pensamento usando suas próprias palavras até sentir sua presença. Peça exatamente o que quer. Este pedido também deve ser feito com suas próprias palavras e ser o mais exato possível, se quiser uma Ferrari peça uma Ferrari, não ganhar uma promoção ou na loteria para então comprar uma. Por fim, agradeça a presença e faça a primeira oferenda.

Descobri ser interessante combinar um prazo para a realização do pedido. Isso evita que o demônio seja alimentado indefinidamente sem que seja feito progresso real. Um prazo curto é obviamente bom para você mas para o demônio vai significar menos tempo sendo alimentado (detalhes sobre isso a seguir). Um prazo muito longo, por outro lado, pode significar não apenas uma distância da realização dos seus desejos, mas também que o demônio seria alimentado demais ficando, digamos assim, acomodado. Proponha um prazo realista e justo para os dois lados. Caso este prazo não seja cumprido recomendo chamar a entidade novamente e refazer o pedido com alguma alteração do que acredite possa estar complicando o pacto. É difícil que uma terceira vez seja necessária, mas caso isso ocorra talvez seja interessante usar algum sistema de divinação para "negociar" com o demônio e assegurar um pedido e prazo razoável. Quando você ganhar desenvoltura com o processo e intimidade com as entidades o prazo poderá ficar cada vez menor e os pedidos cada vez maiores. Por fim, quando atingir a maestria, poderá pedir coisas para que sejam feitas imediatamente ou o quanto antes assim que o pacto inicial for fechado. Mas se você está começando agora na pratica demonológica duvido que isso funcione.

Outro ponto interessante de se combinar no pacto é o acompanhamento do progresso. Peça que o demônio te envie sinais de que as coisas estão caminhando. Esse sinais podem ser tanto em visões e sonhos como em notícias que chegam direta ou indiretamente até você cada vez que seu pedido se aproxima da realização.

II.II - O Culto

Um demônio ignorado desfaz-se no ar. Essa é uma máxima importante tanto em exorcismos quanto na demonologia prática. Assim é necessário alimentar o demônio evocado para que o efeito iniciado com a evocação não se dissipe. Você pode entender isso como um desinteresse da entidade por quem não lhe oferece nada ou como um enfraquecimento natural de um constructo astral que é abandonado, no fundo isso não importa. O que importa é que assim como entre seres humanos não é diferente com os demônios, quem quer rir tem que fazer rir.

A melhor definição de como a magia demoniaca funciona veio de meu irmão em Satã, Inkubus King. Para ele,os demônios funcionam como

bexigas que vão sendo enchidas e, quando estouram, aquilo que você pediu se realiza. Essa metáfora é genial porque ilustra um ponto importante que geralmente é esquecido que é a alimentação do demônio. Para pedidos de longo prazo você enche a 'bexiga' com muita intensidade e então solta ela no ar para que um dia estoure. Para pedidos mais imediatos você enche a bexiga sem parar, alimentando o demônio todo dia até que estoure.

Por alimentar quero dizer preencher o demônio de significância dando a ele vigor no nosso mundo. Eu me arrisco a dizer que os demônios querem que você prove a si mesmo o quão reais eles reais antes de agirem como tal, mas talvez eles só queriam mesmo nosso culto. Isso pode ser feito de muitas formas diferentes e varia de demônio para demônio mas tem sempre a ver com algum presente ou oferta dado a ele. Entre as possibilidades que citaremos a seguir estão velas, incensos, bebidas e alimentos propriamente ditos. Entretanto, com a prática, você verá que existem outras formas complementares de alimentação para cada entidade como evocações, afirmações, dança, fluidos sexuais, sangue, dor, entre outros. Além disso os praticantes de vampirismo podem sempre oferecer energia vital sua ou dos demais drenada para este fim. Aos praticantes da magia do caos, basta dizer que qualquer estado de gnosis também pode ser oferecido, respeitando-se é claro, o gosto de cada demônio.

II.III - A Despedida

Quanto o demônio estiver satisfeito ou, se preferir, completamente carregado de sua energia vital, então seu desejo se torna real. Talvez este seja o conceito mais importante deste artigo então, sob o risco de me repetir vou enfatizar. Tudo é troca. A maior erro dos praticantes inexperientes é achar que os demônios são uma mistura de entidade beneficente com disque-pizza. Eles acendem uma vela, se vestem como se estivessem no século XIII, fazem milhares de piruetas na câmara ritual e no dia seguinte, quando não conseguiram o que queriam, ficam putos e culpam o demônio que não os atendeu. Uma resposta imediata é possível sim, mas apenas depois de investir tempo e energia no domínio do processo. Se você pedir para um amigo um favor urgente, é claro que ele o atenderá com rapidez. Mas peça isso a um estranho e não dê nada em troca, vai ganhar no máximo um olhar de indiferença. Demonologia prática é como um namoro.

Demanda tempo e dedicação se você realmente quiser chegar em algum lugar.

Esse namoro não termina nem mesmo depois que seu desejo se concretizou. Depois que seu pedido foi realizado é hora de encerrar apropriadamente sua ligação com o demônio. Isso é muito importante pois te protege de ficar dependente dos demônios eternamente ao mesmo tempo que garante um bom relacionamento para suas futuras necessidades. Outro ponto importante para se ter em mente é que cada demônio tem sua personalidade, sua assinatura energética, sua influência demoníaca, se preferir. Agora faça uma experiência, ou a imagine. O que acontece se você apanhar um prego e ficar passando um ímã perto dele? Depois de alguns instantes o prego passa a atrair metais, ele se torna, por um tempo, um ímã. O mesmo ocorre entre casais, com a convivência um cônjuge começa a adquirir as características do outro, muitos chegam a começar a se parecer fisicamente. Isso acontece em qualquer convívio. Drogas que num primeiro momento servem como recreação, se usadas por muito tempo criam dependência e mudam a personalidade da pessoa.

Animais de estimação, ambientes de trabalho, cores pintadas em paredes. Isso tudo nos afeta. Agora imagine o que acontece com uma pessoa que está ligada 24 horas por dia a um demônio. Assim, tratar com ele estritamente o necessário e então cortar o vínculo é o melhor que você pode fazer pela sua sanidade e saúde emocional.

A melhor forma de encerrar esse compromisso é chamá-lo novamente e agradecê-lo com suas próprias palavras assim que receber as boas notícias. Alimente-o por mais alguns dias ou faça uma oferenda especial para selar o encerramento do pacto. O que é verdade para humanos é verdade para demônios. Nunca queime uma ponte.

III - Ofertório

O ofertório a seguir serve de tabela de correspondência para o que pode ser ofertado a cada um dos demônios sugeridos acima. A cor refere-se a cor da vela ou de algum outro item no altar ou na oferta. As Essências podem ser usadas para incenso, como gotas de essência em uma taça de água, perfume ou mesmo em formato de comida ou bebida. O Dia pode significar não

apenas o dia do pacto mas também um dia propício para uma oferta especial e para a despedida. Lembre que você não precisa se limitar a estas indicações. Fique atento para os sinais e intuições a este respeito.

Satã

Dia:Domingo

Cor: Dourada

Essência: Canela, louro e alecrim.

Lilith

Dia : Segunda-feira

Vela: Prata

Essência: mirra, jasmim e rosa branca.

Belial

Dia : Terça-feira

Cor: Vermelha

Essência: Pinho, vravo, pinho e absinto

Belphegor

Dia : Quarta-feira

Cor: Laranja

Essência: Benjoim, Lavanda

Astaroth

Dia:Quinta-feira Cor:Azul

Essência:Cedro, Cravo

Lucifer

Dia:Sexta-feira

Cor:Verde

Essência:Almíscar, rosa e verbena, flor de Laranjeira

Leviatã

Dia:Sábado

Cor: Roxo

Incenso:patchulli e cipreste, Violeta

IV. Dúvidas Comuns

Como me comunicar com os demônios? A comunicação direta com os demônios é possível, mas não é indicada. Especialmente se você for um iniciante. Se você não tem nenhuma experiência com conjurações evite o diálogo no primeiro momento. Se for realmente necessário iniciar uma conversação (e quase nunca é), os demônios aparecerão para você em sonhos, pois neste estado os olhos da mente estão muito mais abertos. Limite-se apenas ao um protocolo respeitoso de reforço do pacto inicial na hora da alimentação.

Logo de cara, o iniciante pode desistir da idéia neste ponto, afinal quem deseja trabalhar com demônios se não podemos vê-los ou mesmo conversar com eles? E a resposta para isso é simples: Sejam demonologistas sérios! O objetivo deste trabalho é ensinar a trabalhar com demônios, não conseguir provas para satisfazer o ego ou o ego dos amigos do praticante. Demônios existem em planos diferentes do nosso, não tem traquéias e não respiram ar. A voz deles, a não ser que se manifestem em um corpo físico ou de maneira física, a maior parte da comunicação será mental. E é muito fácil confundir seus próprios pensamentos com os deles e isso pode complicar as coisas. Dito isso, se você já se sente confiante o bastante para conversar com o

demônio, para aprender mais sobre eles, perguntar coisas ou por sincera curiosidade, comece usando técnicas de divinação como um intermediário. Em seguida passe para técnicas de escrita automática e algaravias. Alie isso à prática do Scrying, explicada a seguir, e com o tempo conseguirá discernir o dialogo interior com os demônios de seus próprios pensamentos.

Como enxergar os demônios?

Querer enxergar um demônio é algo como querer dançar um bolo de chocolate. É possivel desde que você mude a receita. A natureza dos demônios não é como a de um quadro onde a luz se reflete e é absorvida pelos olhos. Se quiser enxergar uma entidade não-corporea será necessário usar seus olhos não corpóreos. Na maioria dos casos, como nos sonhos, isso significa fechar seus olhos de carne. Alguns diriam que os demônios só aparecem se realmente quiserem ou se este for um dos pedidos de um pacto no qual concordaram em participar.

Todavia, se você não quer ver os demônios apenas em sonhos ou em visões descontroladas e esporádicas pode tentar a técnica conhecida como Scrying, para forçar seus olhos mentais a abrirem durante a vigília. Para isso, precisará criar um espelho negro.

Para fazer um espelho negro use um porta retrado e pinte um dos lados do vidro com várias camadas de tinta preta. Com Rev Obito aprendi que a 'Tinta Spray RC280 Metallic Black' é especialmente boa para espelhos negros porque forma certos reflexos coloridos deformando a luz que se reflete nele. Deixe secar e retorne o vidro para a moldura. Quando quiser treinar sua visão de entidades deixe o espelho na altura dos olhos e concentre-se nele sob a fraca luz de uma vela colocada entre você e o espelho. Esta é uma forma de distrair os olhos físicos e deixar a mente fluir. Não creio em qualquer propriedade sobrenatural do espelho, nem na necessidade de consagrá-lo de qualquer forma, mas sim que é um aparato rústico que funciona como uma máquina Ganzfeld e que fará com que, no estado mental apropriado, sua mente possa formar as imagens na escuridão. Tenha paciência, inicialmente é provável que você veja apenas a sua vista embaçar. Depois de um tempo passará a formar visões aleatórias do seu próprio inconsciente. Se perseverar entretanto, poderá ter visões mais

concretas não só do demônio invocado, mas de coisas que ele queira lhe mostrar.

Como me proteger dos demônios evocados?

Como se proteger de um convidado? Não o convide em primeiro lugar. É em realidade uma grande hipocrisia evocar um demônio para em seguida prendê-lo dentro de um triângulo e esconder-se dentro de um círculo de proteção. Seria como chamar alguém para jantar e recebê- lo com um revolver em mãos. Isso realmente faz sentido se você trabalha em um paradigma cristão onde os demônios são seus inimigos. Mas a prática da demonologia trabalha com a ideia de somente uma aliança com estas forças e a melhor maneira de obter sucesso.

Não tenha medo do medo. Quem se recusa a ir até o fim em uma prática mágica por medo de cometer algum erro e libertar alguma 'força maligna' já esta desde o início cometendo um erro e se abrindo uma porta que não conseguirá fechar sozinho depois. Ao invés disso use o medo ao seu favor. Esse temor que todo praticante sente no começo é natural e não é necessariamente algo ruim. Use o medo ao seu favor como catalizador para uma postura emocional de reverência às entidades que certamente fará bem para todo o processo. O medo pode ser um tipo de gnosis. É verdade que com o tempo você vai se acostumando com a ideia de um relacionamento com os demônios e isso deixa de causar qualquer receio. A essa altura entretanto sua intimidade com eles e sua experiência compensarão as vantagens iniciais do temor perdido. Mas não se preocupe com isso, use o a tensão ao seu favor, a pressa em perder o medo só o intensifica.

A Corda de Contas

Ao contrário do que desavisados sem cultura podem acreditar, o objetivo desta operação não é produzir qualquer forma infantil de paródia do conhecido terço católico. Ao contrário, trata-se de uma útil ferramenta mágica/psicológica que está a disposição dos adeptos muitos séculos antes da igreja romana reivindicar tal instrumento como seu. A meta portanto é resgatar uma ferramenta antiga e devolvê-la aos seus usuários originais: os praticantes das artes ocultas.

O corda de contas veio do oriente e ainda hoje é comum entre os hindus. Todavia sua utilidade mágica se perdeu para dar lugar a um ritual vazio. Tradicionalmente era uma forma de disciplina e controle mental com resultados muito poderosos para aqueles que a souberem usar. Seu uso é descrito em diversos tratados ocultistas sendo este artigo uma adequação do mesmo à egrégora e a estética satânica.

Como Construir o sua corda de contas

Na verdade qualquer rosário tradicional serviria muito bem ao nosso propósito. O terço usado pelos budistas, destes que não trazem qualquer decoração poderia ser usado, mas não teria o mesmo apelo emocional que um terço satânico poderia ter. Desta forma, por motivos artísticos (e a arte não esqueçam é uma forma de magia) e pelo impacto psicológico recomendo substitua a cruz na ponta do Terço por algum outro objeto que esteja mais aquém de nosso propósito. Um chaveiro com uma foto sua, uma réplica de crânio humano, um pentagrama invertido ou qualquer coisa do tipo. Mas para sermos práticos a forma mais simples de construir seu terço satânico é simplesmente inverter a cruz de um terço católico.

Será necessário também consagrar o terço, no meu caso utilizei um simples ritual do pentagrama invertido, mas rituais próprios ou personalizados podem ser feitos de acordo com a experiência e vontade de cada um. O objetivo aqui não é transferir alguma espécie de força mística para o artefato, mas simplesmente deixar claro no seu inconsciente que o Terço Satânico é um objeto mágico, ou seja auxiliar na realização de sua vontade. Reserve um lugar especial para ele em seu altar pessoal.

Nota Sobre a Cruz Invertida

Anton LaVey e outros satanistas eram cautelosos no uso da cruz invertida como símbolo satânico. De fato, o ostentação desta insígnia pode ofender desnecessariamente algumas pessoas e causar problemas que poderiam ser evitados com um pouco mais de precaução. Dito isso é verdade também que este sinal é bastante significativo e com freqüência encontrado em câmaras rituais. Em primeiro lugar ele é uma negação de toda a doutrina que por tanto tempo guia as massas doentes no ocidente. Mas além disso é também a afirmação da moral dos fortes sobre os fracos. Ao contemplar a cruz um cristão alimenta o desejo masoquista secreto de ser crucificado com Jesus realizando ele também a vontade de deus em detrimento da sua. Ao inverter a cruz o satanista se recusa a sofrer pela vontade de outros. A conclusão lógica é que, ao menos que seu objetivo seja aparecer e causar polêmica reserve este símbolo para seu uso privado e pessoal.

Sobre o funcionamento do Terço Satânico

O Terço Satânico só poderá ser usado de madrugada. Não somente porque a noite representa os mistérios da escuridão, mas porque durante este período o subconsciente está relativamente mais vulnerável a sugestões trabalhando com maior eficácia. Ao dormirmos o trabalho da consciência normal é suspenso, a predomina o trabalho do sub¬consciente. De forma que a hora mais propícia para a assimilação de uma sugestão é aquela em que o corpo está sono¬lento na cama, entre o leve despertar noturno e o voltar a dormir, quando nos encontramos ainda numa espécie de meio sono.

Peter Carroll, arauto da magia caótica, disse certa vez que “Todo Deus ignorado, convertesse em um demônio.” O famoso caoista estava se

referindo em parte ao poder da subconsciência, que de uma forma ou de outra explode em realidade toda a idéia reprimida. A vantagem do terço Satânico é ajudar o magista satânico a lidar com este aspecto para que ele não só cesse de nos prejudicar, mas pelo contrário, ajude nos a realizar nossos próprios desejos pessoais.

Qualquer ato mágico naquilo que conhecemos como mundo material, por sua própria natureza física precisa de tempo a de espaço para acontecer. Quando tiramos o tempo e o espaço do subconsciente, a polaridade oposta cessa de exercer a sua influência em nós, a podemos então realizar nossos desejos através desse subconsciente. É nesta morte súbita da mente (conhecido pelos caoistas como gnosis e pelos yoguis como Não-Mente) que reside a chave para o uso prático da auto sugestão.

Citando Franz Bardon, renomado ocultista do século XX: “Quando sugerimos ao subconsciente que amanhã, ou num outro instante qualquer, não nos submeteremos mais a alguma de nossas paixões, como fumar ou beber (ingerir álcool), então o subconsciente terá tempo suficiente, até o prazo pré determinado, de colocar obstáculos diretos ou indiretos em nosso caminho.”

Na maioria das vezes, em especial em pessoas com uma força de vontade fraca o subconsciente quase sempre encontra algum artifício para provocar um fracasso. Mas se na impregnação do sub¬consciente nós subtrairmos o conceito de tempo a espaço, o que passa a agir em nós é será somente sua parte afirmativa; a consciência normal também entra na conexão e a impregnação do desejo apresenta o sucesso esperado.

Não sei como posso usar as palavras para enfatizar este ponto que é um dos segredos mais bem guardados da prática mágicka. Nada é, contudo, mais didático do que a prática. A seguir descreverei o funcionamento do terço satânico que além de cumprir este propósito de impregnar o inconsciente com uma vontade afirmativa, também tem a grande virtude de reforçar a egrégora satânica e conseqüentemente trazer para o usuário todas as vantagens vindas desta ligação.

Usando a Corda de Contas

Como vimos a força do terço está em sua dupla utilidade, que se completam e se auxiliam, portanto a utilização do terço se divide em basicamente duas partes, a saber: a fortificação da egrégora satânica, e a impregnação do subconsciente. As primeiras cinco contas e as contas grandes serão usadas na implementação de egrégora, sendo que todas as outras contas serão destinadas à sugestão em si.

Quando acordar de madrugada, pegue o seu Terço Satânico e repita a fórmula seguinte em meia voz, bem baixinho ou só em pensamento, como achar melhor, ou como lhe for mais adequado no momento. A cada frase pule para a conta ou nó seguinte, até completar o circulo que fecha o terço.

Na primeira conta diga:

IN NOMINE MAGNI DEI NOSTRI SATANAS LUCIFERI EXCELSI!

Nas próximas três contas diga respectivamente:

TEM! – OHP! – AB!

Na quinta diga:

IN NOMINE BAPHOMETIS DEMIURGI!

Ao fazer cada uma destas recitações, visualize uma força negra emanando do Terço para suas mãos e das suas mãos subindo até sua cabeça. Como se a escuridão do próprio inferno preenchesse seu corpo.

A Partir daqui nas contas grandes você deverá dizer: HAIL SATAN SHERAMPHORASH!

E nas contas pequenas que estão agrupadas em grupos de dez deverá recitar a fórmula escolhida para a auto sugestão.

Esta fórmula deverá estar na forma presente a no imperativo, como por exemplo: "Minha saúde de ferro se fortalece a cada dia", ou então: "É muito fácil eu ganhar dinheiro ", ou: "João Rafael se sente mal ao meu lado” .

O importante nesse caso é visualizar ou materializar plasticamente o seu desejo, isto é, imaginá-lo como se já estivesse concretizado. Se depois de percorrer todas as contas você ainda não estiver com sono, continue imaginando que seu desejo já se realizou, até adormecer com esse pensamento. Não há nenhum problema se durante a utilização do Terço você adormecer, pois mesmo sem chegar ao final do cordão você terá alcançado o seu objetivo.

Quando Fechar o ciclo do Terço volte para as cinco contas iniciais, só que agora fazendo o caminho inverso:

Na quinta conta diga

IN NOMINEBAPHOMETIS DEMIURGI!

Nas próximas três contas diga respectivamente: BA! PHO! MET!

Na última conta diga:

IN NOMINE MAGNI DEI NOSTRI SATANAS LUCIFERI EXCELSI!

Palavras de Advertência

Só devemos mudar fórmula usada quando estivermos completamente satisfeitos com as realizações da primeira. O Terço Satânico é essencialmente, como já dissemos uma porta rápida de entrada e saída para a força egregórica do satanismo, de forma que sua utilidade está de certa forma além da simples auto-sugestão.

Com este procedimento podemos rapidamente sem a necessidade de grandes rituais realizar desejos cotidianos como a manipulação de características da personalidade, obtenção da saúde, o afastamento ou a atração de situações diversas, o desenvolvimento de habilidades pessoais, e até o efeito que temos em terceiras pessoas.

Não recomendo apenas o uso do Terço Satânico para objetivos grandiosos que demandariam por exemplo a execução de dos três rituais completos do satanismo de Cobiça, Luxúria e Destruição (dos quais recomendo as

versões ampliadas propostas por Haboryn, do Templo de Satã). Os melhores alvos para o Terço Satânico são sempre aqueles que dizem respeito a nossa própria personalidade, nosso próprio corpo e nosso próprio EU, afinal estamos falando de Magia Satânica.

A Dura Verdade sobre Projeção Astral

Eis algo que você não vai ler muito em livros de ocultismo: Projeção Astral não existe.

Não me entenda mal, eu mesmo já tive diversas experiências e sei como induzi-las. O que estou tentando dizer aqui é que 'Projeção Astral' é um péssimo nome usado para descrever o que realmente acontece. Este é um nome que não apenas não condiz com os fatos experimentados mas que confunde ainda mais os praticantes ao empurrar discretamente goela a baixo uma série de conceitos ultrapassados e até mesmo ingênuos.

Este nome propõe, como muitas escolas esotéricas ensinam, que o ser humano é composto de diferentes corpos, sendo que um deles é o chamado corpo astral. Até ai nenhuma crítica, cada um dá ao próprio rabo o apelido que mais gosta, além disso é uma forma didática de se ver o mundo - como quem separa o sistema circulatório do sistema nervoso em um livro de anatomia, mas sabe que não pode separá-los na anatomia propriamente dita. O ponto amargo é que é justamente isso que a Projeção Astral propõe: a suposição que o corpo astral se projeta para fora do corpo, permanecendo ligado a ele por um fio luminoso infinitamente elástico, que sinceramente nunca vi.

O problema central é tentar explicar uma experiência mental usando vocabulário corporal. Outro nome horrível é EFC (OBE), sigla para "Experiência Fora do Corpo", pois igualmente sugere que um "espírito", "fantasma" ou qualquer coisa etérea exista e que sob as condições certas deixe corpo e saia passeando por aí. Eis o velho perigo no ocultismo, aceitar o que é dito sem refletir, estudar e experimentar um determinado assunto por si mesmo. Não se trata apenas de levianidade, mas um tipo de estupidez pois quando o praticante passa pela experiência, e vê que é real, acaba acreditando que a teoria fajuta que veio com o pacote também é verdadeira.

Felizmente para a mente sagaz uma gota de bom senso basta para purificar um mar de ilusões.

De fato, não podemos dizer que 'nada acontece'. Sabemos por algumas pesquisas que durante as projeções algo de diferente se passa. O artigo de Andra M. Smith e Claude Messierwere publicado pela Frontiers of Human Neuroscience monitorou por exemplo, algumas "projeções" via ressonância magnética e pode comprovar uma “forte desativação do córtex visual” acompanhada de intensa atividade "no lado esquerdo de diversas áreas associadas a imagens cinestésicas”. Em outra palavras é como se a visão fosse desligada e as pessoas se movimentassem dentro de sua prrópria cabeça. Para a pessoa a experiência em si é absolutamente real e ela pode inclusive sentir que esta fora do próprio corpo. Mas quem realmente está em atividade é seu cérebro.

Isso pode ser comprovado de modo simples. Você provavelmente conhece algumas pessoas e "mestres ocultos" que dizem conseguir projetar-se para fora do corpo. Proponha para elas um teste simples. Que feche os olhos e sorteie uma carta de baralho. Sem olhar para ela coloque-a sobre uma mesa em um um recinto próximo. Feche a porta e na próxima oportunidade simplesmente se projete e veja qual foi carta sorteada. Alternativamente tente descobrir a cor de um lápis de cor também sorteado cegamente, peça para verem a a cor e depois voltem para te contar. É importante que você também feche os olhos na hora do sorteio, mesmo se estiver testando outra pessoa. De todas as pessoas a quem propus o teste, posso dizer que nenhuma foi capaz de descobrir o que havia na sala ao lado.

Em minhas experiências nunca vi nada que me convencesse da existência de um corpo astral interagindo com o mundo físico. Em outras palavras, o corpo astral não está "flutuando", ele não "sai do corpo", não "enxerga" nem "escuta" as coisas por onde passa. Pense no seguinte: sabemos que quando vemos algo, estamos na verdade estamos experienciando impulsos elétricos enviados a nosso cérebro, causados pela luz que é interceptada por nossa retina; se não temos mais olhos, retina ou sistema nervoso, como nosso espírito astral consegue "enxergar" qualquer coisa? Também ouvimos coisas quando vibrações do ar estimulam nossos tímpanos; como nosso corpo "astral" é estimulado por tais ondas?

Assim defendo que tudo o que experimentamos no desdobramento é uma realidade mental e não corpórea. Não é um salto para fora mas um mergulho para dentro. Se o corpo astral existe, e não é este o ponto da discussão aqui, ele apenas percebe o que podemos chamar, com certa cautela, de "plano astral" da mesma forma que o corpo físico apenas percebe o mundo físico a nossa volta. Na verdade eu me arriscaria chamar este plano de "virtual", mas sei que muitas pessoas iriam confundir isso com uma internet fantasma e tenho medo dos desdobramentos que isso pode causar, "meu Deus… o cordão de prata é então o fio do mouse astral? Onde ele é enfiado?"

Isso não quer dizer que esta experiência não seja realmente um fenômeno genuíno e não passe de imaginação. Isso seria um contra senso pois a imaginação é também ao seu modo um fenômeno genuíno. Por falta de um nome melhor e por razões que apontarei a seguir, prefiro o nome "Desdobramento da Consciência" ou simplesmente "Desdobramento" pois o eu posso dizer que realmente experimento nestas ocasiões é uma tomada de consciência mais profunda dentro de minha própria mente. Um desdobramento mal feito é algo muito semelhante a uma visualização e um desdobramento bem feito é idêntico a um sonho lúcido. De fato quem sonha está em contato com essa realidade seja consciente ou inconscientemente.

O termo desdobramento é usado por outras pessoas que ao contrário de mim, acreditam na exteriorização de algum tipo de corpo sutil. Mas uso esse termo por uma razão diferente. Eu poderia usar termos herméticos e dizer que "O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo", mas prefiro me arriscar a usar alguns termos cunhados pelo físico David Bohm, um dos pais da física quântica: "Em certo sentido, o homem é um microcosmo do universo, e portanto o ser humano é uma pista do que o universo é. Nós somos o desdobramento do universo."

Para mim o Desdobramento da Consciência é a mudança de perspectiva entre a "ordem explicita", com a qual estamos acostumados graças aos nossos sentidos e a "ordem implícita" que é a nossa natureza anterior. O próprio termo ordem implícita me parece um pouco traiçoeiro pois o que temos la é um caos, no sentido de potencialidades infinitas e não de mera

bagunça, é óbvio. Nesse sentido me agrada bastante os termos universo causal e acausal usado na Tradição Septenária. Uma ordem limitada não é mais real do que um outra além da compreensão, assim como as imagens de um canal de TV não são mais reais do que as ondas eletromagnéticas de todos os canais juntos. Ambas simplesmente duas formas de encarar a realidade. Em última estância a realidade é experimentada por nós através de nossa mente, todo o universo onde habitamos não passa de um construto mental nosso. Um mesmo fenômeno pode ser visto e experienciado de formas diferentes ou pode ser caracterizado por diferentes princípios em diferentes contextos, como por exemplo, em diferentes escalas. Um exemplo seria o processo pelo qual um aparelho de rádio transforma ondas eletromagnéticas em ondas sonoras. Outra analogia possível é a de fazer um furo em um pedaço de papel dobrado várias vezes. ao desdobrá-lo a ordem explícita de vários buracos se revelará, embora implicitamente sejam o mesmo buraco. Este modelo de como a mente funciona é semelhante ao modelo proposto pelo neurocientísta Karl H. Pribram, que descreve o funcionamento do cérebro como uma espécie de projeção holográfica.

O mundo mental não pode ser tratado da mesma forma que o mundo físico. Seria como usar regras de macro-economia para explicar o comportamento dos ácaros ou micro-biologia para falar das estrelas. Dizer que o corpo astral fica preso no corpo físico por um cordão de prata infinitamente elástico sinceramente é algo que beira o ridículo. Quando você passa por um desdobramento, você muda de tabuleiro. As peças são outras e o jogo mudou. Na realidade mental, espaço e tempo não são fatores dominantes determinando a relação de dependência ou independência dos diferentes elementos. Em seu lugar um conjunto inteiramente diferente de conexões básicas dos elementos é possível, das quais nossas noções de causa e consequência, bem como de partículas existindo separadamente são abstraídas como formas derivadas de uma ordem mais profunda. Nesta condição não é preciso 'ir' para 'chegar' pois não há distâncias a serem percorridas. Tudo o que pode ser alcançado está presente em toda parte em um único instante.

O plano astral, se quiser continuar usando o termo, possui sua própria (des)ordem e sua própria (i)lógica. Esta (des)ordem não pode ser entendida apenas como meramente o arranjo regular de objetos (como uma fila) ou de

eventos (como uma história), é um caos que só ganha forma com a tenção e assim dá origem a cada e toda região do espaço e tempo que você pode visitar.

Você pode perceber seu universo como um círculo, uma elípse, uma parábola ou uma hipérbole, dependendo apenas de como o observar, mesmo que ele seja "realmente" um cone. Acredite ou não fora de nossa mente, no mundo da astronomia e da física, a cada momento, cientistas percebem o universo "real" - vou chamá-lo de físico para não desgastar a palavra real- de maneiras diferentes. Antes algo infinito para todos os lados, então algo plano e circular, então algo em forma de pêra, então de sino… a cada vez as próprias leis da física mudavam, para corroborar essas novas visões, outras vezes novas descobertas matemáticas é que nos forçavam a mudar a nossa visão sobre o universo. O "universo astral" é apenas uma outra perspectiva.

Um ponto que quero destacar, que é imensamente importante, é que se você mergulhar profundamente em sua própria consciência verá que possui em sua cabeça muito mais informação do que imaginava. Qualquer estudante de psicologia sabe hoje que a mente consciente é só a ponta do ice-berg de nossa Monte Everest mental. Isso fica evidente quando sonhamos, mas torna-se assustadoramente claro nos sonhos lúcidos e nos desdobramentos. Tudo o que você já viu, ouviu, tocou, cheirou, sentiu, pensou e provou está gravado. A mente como um todo é incapaz de esquecer. Por si só, isso já faria do desdobramento uma ferramenta interessantíssima de se trabalhar. Embora você não possa virar o gasparzinho para espiar a vizinha tomando banho, certamente sua mente possui coisas muito mais interessantes de se ver. Entretanto, existe ainda mais a ser explorado.

Se você mergulhar ainda mais profundamente poderá experimentar o que Jung chamou de Inconsciente Coletivo. O conteúdo atávico de onde nasceram todos os grandes épicos. A matéria prima da qual foram feitos todos os mitos e todas as religiões. Todos as deusas e todas as feras são acessíveis de forma assustadoramente interativa para quem se dedicar à prática do desdobramento. Descrevi uma forma pela qual você pode chegar a este estado no capítulo "Mergulhando no Abismo" do Lex Satanicus.

Quanto mais fundo você desce na própria mente, mais próximo fica da mente de todos os demais - para que perder tempo vendo sua vizinha

pelada, quando pode literalmente transar com qualquer estrela de cinema ou modelo de revista erótica? O fato é que se fizer o teste das cartas com pessoas o suficiente verá que, algumas delas, embora não possam ver de fato a carta podem de alguma forma, que sinceramente desconheço, ver por meio da sua mente aquilo que os seus olhos viram antes. Em algum lugar abaixo do inconsciente coletivo, ou quem sabe através dele, as mentes podem se tocar.

Para uma experiência prática a este respeito existem várias técnicas as quais você pode recorrer. Agende um dia que possa fazer isso e acorde no mesmo horário que costuma acordar. Se arrume, tome um café rápido troque de roupa como se estivesse se preparando para sair e então... volte para cama e tente dormir novamente. Percebi que, ao menos comigo, isso engana o cérebro que entende que deveria estar acordado e assim realmente torna-se mais fácil acordar dentro do sono. Outra prática benéfica é criar um diário onde todos os dias ao acordar você anote o máximo possível de seus sonhos. Em um primeiro momento tal tarefa será ardua e pouco produtiva mas com constância em breve estará escrevendo páginas e mais páginas e assim tornando-se cada vez mais consciente do universo acausal. Existem muitas outras técnicas que você pode tentar, é tudo uma questão de descobrir qual a mais adequada para você.

A respiração holotrópica , técnica desenvolvida por Stanislav Grof que veremos no capítulo seguinte é outra forma de atingir resultados semelhantes e as vezes ainda mais intensos.

Em tempo as pesquisas de Grof, assim como Os Campos Morfogenéticos de Rupert Sheldrake não deixam dúvidas quanto a existência de um nível mais essencial de comunicação entre as mentes de todos os seres vivos. Se você realmente se dedicar poderá levar este nível ao seu extremo e cruzar a fronteira da pessoalidade. Esta é a razão para eu ter pedido para você fechar os olhos na hora de tirar uma carta no teste acima. Como as pesquisas de Joseph Banks Rhine demonstraram, sob certas condições a mente humana tem acesso a conhecimentos que não passaram pelos seus sentidos. É razoável supor que tenham vindo de algum outro lugar. O experimento de Jacobo Grinberg-Zylberbaum mostrou que pode sim existir alguma espécie

de ligação não-local entre duas mentes, embora isso passe desapercebido no nível consciente.

Podemos dizer que em um nível superficial o chamado plano astral reflete nossa própria realidade mental e em um nível mais profundo, a realidade mental da coletividade. Durante o desdobramento absolutamente tudo é simbólico. O símbolo e o simbolizado são uma coisa só. Uma casa que você visita não é exatamente uma casa de concreto armado, mas antes disso um lar, um constructo com todas as impressões simbólica e emocionais tanto de seus habitantes quando de si mesmo. Muito mais do que no chamado mundo físico, nesta outra realidade o observador e o observado influenciam e modificam um ao outro o tempo todo.

O Desdobramento deve ser a fronteira final a ser cruzada por todo psiconauta corajoso. É um mergulho dentro de si mesmo com destino ao universo. Essa é a razão porque muitas pessoas tem dificuldades com desdobramentos. Não é um problema de escolher esta ou aquela técnica, mas de se estar pronto para o que vai encarar. Quase sempre esta experiência deve ser precedida de um processo de auto-conhecimento e auto-aceitação, quando não de psicoterapia. Antes de mergulhar de cabeça, certifique-se de que a piscina está cheia. A dificuldade em conseguir experiências eficazes quase nunca é por causa do método ou receita usada, mas sim por conta das próprias travas internas de cada um. O famoso guardião do umbral possui uma face assustadoramente familiar; a sua. A dura verdade é que as pessoas têm medo de olhar para si mesmas.

Postura da Morte e Respiração Holotrópica

Este artigo para ensinar como reproduzir a Respiração Holotrópica e como seus praticantes podem maximizar seus resultados. O leitor notará que esta é uma técnica semelhante porém superior a famosa postura da Morte, criada por Austin Osman Spare

A palavra "Holotrópica" vem do grego (ὅλος) holos que quer dizer “inteiro” e (τρέπειν) trepein que quer dizer “ir em direção”. Assim podemos traduzir Holotrópico como “ir em direção a inteireza”. Trata-se de uma técnica criada por Stanislav Grof para atingir estados alterados de consciência com grande valor para o auto-conhecimento e resolução de conflitos internos. Stanislav nasceu na Tchecoslováquia (atual Praga) em 1 de julho de 1931. Antes mesmo de entrar na faculdade de medicina já se interessava por Freud e psicanálise. Particularmente lhe interessava a questão da meta-psicologia, a psicologia que se passa por de trás da esfera consciente. Jung já havia aberto grandes mares de entendimento sobre a questão mas, como veremos, foi Stanislav Grof que conseguiu criar um mapa preciso destas águas, e mais do que isso, uma forma de navegar por elas.

Foi este interesse que o levou a seguir a especialização em psiquiatria ao se formar médico e logo cedo interessou-se em acompanhar sessões onde um de seus professores estudavam a reação de voluntários submetidos ao uso de LSD. Eventualmente Grof seria ele mesmo um destes voluntários e passaria por uma experiência transformadora.

Embora o interesse inicial fosse apenas acadêmico, nesta ocasião ele experimentou um imenso alargamento de percepção e consciência que reescreveria toda sua visão de mundo e lhe iluminaria o caminho a seguir em todas as décadas seguintes. Desde então seu interesse por psicanálise clássica foi imediatamente e definitivamente substituído pelo estudo dos 'Estados Alterados de Consciência' e de seus possíveis usos como ferramentas terapêuticas.

Grof estava no lugar certo e na hora certa, pois nesta época apenas a Suíça e a Tchecoslováquia produziam oficialmente LSD. Nos seguintes passou a pesquisar o potencial terapêutico dos psicodélicos no Departamento de Estudos de Relações Interpessoais, no Instituto de Pesquisas Psiquiátricas em Praga.

Até então se acreditava que o LSD provocava uma psicose temporária causada por uma reação de stress à um cérebro intoxicado. Mas em seus estudo Grof nunca encontrou evidências que pudessem confirmar esta hipótes. Mais do que isso, ele havia experimentado os efeitos do LSD diretamente. Visto de fora uma pessoa passando por uma experiência psicodélica apresenta, de fato a mesma perda de contato com a realidade de um psicótico, contudo, ele sabia que a desorganização psíquica, o pensamento paranóide, a inquietude psicomotora e a angústia e opressão próprias da psicose eram quase o oposto da experiência psicodélica pela qual ele havia passado: "Em vez de ser não-relacionada e randômica o conteúdo da experiência aparenta apresentar uma sucessiva revelação de niveis cada vez mais profundos do inconsciente.", disse Grof em "Realms of te Human Unconscious". Havia algo mais acontecendo e ele decidiu que iria descobrir o que era.

A Descoberta da Transpessoalidade

Seu projeto seguinte foi utilizar o LSD em pacientes voluntários e analisar com eles o conteúdo de suas experiências da mesma forma que a psicanálise tradicional faz com os sonhos. O resultado de sua visão objetiva em experiências controladas de diversos pacientes foi tão revelador quando sua experiência pessoal inicial.

Ele descobriu que repetidas experiências controladas com LSD possuíam implicações importantes para a prática da psicoterapia. Memórias traumáticas que exigiriam anos de psicanálise eram resolvidas em poucos dias e mesmo condições como depressão e esquizofrenia podiam ser assim curadas. Todavia, a parte realmente interessante destas experiências foi a constatação de alguns fatos que, segundo Grof deveriam redefinir nossa visão de como a mente e o mundo funcionam. Como Stanislav mesmo disse em seu livro "Quando o Impossível Acontece.":

"A imagem do cosmos como uma supermáquina gigante com características newtonianas consistindo em blocos de construção separados deu lugar a uma visão de campo unificado, um todo orgânico no qual tudo está significativamente interligado.”

A primeira coisa observada foi que durante as sessões os voluntários tinham acesso a toda memória inconsciente e podiam recuperar informações que haviam sido capturadas subliminarmente por seus orgãos sensoriais e reviver fatos detalhados de sua mais tenra infância. Uma experiência comum era a recuperação de memórias da época em que o voluntário ainda vivia no ventre materno. Inicialmente Grof supôs que se tratavam de experiências imaginárias mas as várias experiências contínuas obrigaram-no a perceber que a descrição de si mesmos e do útero feitas pelos pacientes eram geralmente superiores aos seus conhecimentos de embriologia.

Eles descreviam características como o som das batidas de coração de suas mães, os efeitos acústicos na cavidade peritonial e podiam dar detalhes sobre a circulação do sangue na placenta e em certos casos até detalhes sobre os processos celulares que ocorreram. Eles também podiam relatar pensamentos e sentimentos importantes que suas mães tiveram durante a gravidez e eventos como traumas físicos que experimentaram no período. Sempre que possível Grof investigava estas afirmações e pode contatar com as próprias mães a veracidade dos fatos, revelando a existência de memórias anteriores a própria formação do cérebro.

Pacientes mostraram ainda a habilidade de reviver a consciência de seus antepassados e parentes. Uma mulher pode descrever como era ser sua própria mãe quando esta tinha apenas três anos. Ela pode descrever alguns eventos que foram particularmente impactantes para ela e pode descrever precisamente a casa onde ela viveu bem como o babador que costumava usar. Todos os detalhes foram posteriormente confirmados por sua própria mãe que admitiu também nunca ter lhe transmitido tais informações. Outros voluntários puderam descrever eventos de gerações ainda mais antigas, por vezes de séculos anteriores.

Estas experiências transcendiam a própria família imediata. Indivíduos de origem eslava experimentaram memórias nas quais alegava participar das hordas mongóis de Genghis Khan, outros descreveram rituais de aborígenes

australianos, uma mulher pode relatar como foi morrer em um ritual de sacrifícios aos deuses aztecas. Novamente, estas descrições muitas vezes continham detalhes históricos obscuros e um grau de conhecimento muito superior a educação, cultura e experiência prévia dos pacientes. Um paciente semi-analfabeto pode descrever, por exemplo, o passo a passo da prática de embalsamento e mumificação entre os egípcios antigos, incluindo os significados simbólicos de seus amuletos, a descrição do sarcófago e a lista de materiais usados para vestir a a múmia antes do sepultamento. Outros indivíduos mostravam-se participar de culturas orientais, entre elas a Japonesa, a Chinesa e a Tibetana e puderam reproduzir vários ensinamentos taoístas e budistas dos quais nunca tinham ouvido falar. As experiências eram riquíssimas e assim muitas das experiências não puderam ser comprovadas pela própria distância cronológica dos protagonistas originais e falta de documentação histórica. Entretanto Grof conseguiu recolher evidências o bastante para convencer-se de uma espécie de memória transpessoal oculta a consciência ordinária.

Mais desconcertante ainda foram as experiências nas quais os voluntários transcendiam a própria humanidade e experimentavam memórias de outras criaturas. Por exemplo, um paciente mostrou-se subitamente convencido de assumir a identidade de um réptil pré-histórico fêmea. Uma descrição detalhada foi fornecida. A que mais chamou a atenção de Grof foi o fato de que a parte anatómica mais sexualmente atraente era para ela o padrão de cores nas escamas da lateral da cabeça. Apesar do paciente não ter qualquer conhecimento prévio Grof confirmou com um zoologista que em muitas espécies de répteis as áreas coloridas na cabeça são o mais importante apelo para o acasalamento. Não foram poucas de fato as descrições de experiências animais. Os voluntários pareciam capazes de percorrer cada graveto da árvore da evolução e reviver a vida de uma infinidade de animais e mesmo plantas.

Alguns pacientes podiam descrever realidades que transcendem a nossa própria definição do que é um ser vivo. Nos trabalhos de Grof encontramos relatos de seus pacientes descrevendo, sob o efeito psicodélico como é a curta vida de uma célula sanguínea, um átomo. A escala das coisas também não mostrou ser qualquer obstáculo pois eles podiam ter experiências nas quais eram planetas, estrelas e usualmente experimentavam uma

consciência cósmica capaz de abarcar toda a infinidade. Mais do que isso eles demonstraram a habilidade de transceder o tempo e o espaço e mais de uma vez demonstraram precognição (conhecimento prévio) de coisas que ainda não tinham acontecido.

Nas experiências mais estranhas eles encontravam inteligências não-humanas durante suas viagens cerebrais, descrevendo-os como "espiritos guias", "entidades pós-humanas" e "planos superiores de consciência." Em algumas ocasiões os voluntários relatavam ter acesso a outros universos, e outros níveis de realidade. Um paciente com depressão descreveu por exemplo estar em uma outra dimensão fora do nosso universo. Ela possuía uma luminescência etérea e embora ele dissesse não poder enxergar ninguém podia sentir estar junto de uma infinidade de consciências sem corpos. Subitamente ele sentiu uma destas presenças' se aproximar e se comunicar com ele telepaticamente. A voz mental lhe pediu para entrar em contato com um casal na cidade de Kromeriz na região da Morávia, próxima a Polônia. A voz lhe deu nomes e um telefone para este contato. Estes dados não tinham qualquer relação com o tratamento do paciente, mas ainda assim não pode ser ignorado por Grof que três semanas depois do acontecido resolve verificar como relata em seu livro "The adventures of Self-Discovery":

"Depois de certa hesitação e em uma confusão de pensamentos, eu finalmente decidi fazer o que certamente me faria alvo de piadas entre meus colegas se eles descobrissem. Eu fui ao telefone e liguei para a distante Kromerize pedi para falar com Ladislav. Para meu espanto a mulher do outro lado fa linha começa a chorar. Quando ela se acalmou ela disse com uma voz em prantos: Nosso filho não está mais conosco, ele morreu, nós o perdemos faz três semanas."

A Respiração Holotrópica

Em 1967 Grof é convidado para trabalhar no Centro de Pesquisas Psiquiátricas de Maryland e se muda para os Estados Unidos. O centro também estava realizando estudos controlados das aplicações psicoterapeuticas do LSD. Nesta época ele teve a oportunidade de realizar uma diversidade sessões com indivíduos psicologicamente saudáveis. Na

américa pode realizar as mesmas experiências controladas com médicos, enfermeiras, estudantes, músicos, filósofos, e outros cientístas e ai administrar as 200 miligramas de LSD necessárias pode comprovar o mesmo tipo de fenômeno que havia observado em Praga entre os pacientes com desordens mentais. Em outras palavras, ele descobriu que o acesso a realidade transpessoal está ao alcance de qualquer pessoa. Neste mesmo ano o LSD é declarado ilegal na América e em diversos outros países.

Depois de realizar e documentar cerca de três mil sessões, cada uma delas durando pelo menos cinco horas, e de estudar outros tantos milhares de registros feitos por seus colegas, com e sem sua orientação, Grof convenceu-se de que para além da conciência e mesmo do inconsciênte existia algo de ainda mais extraordinário. Esta realidade é ainda mais profunda que o Inconsciente Coletivo dos arquétipos de Jung, pois este segundo permite uma interpretação atávica de padrões que embora comuns não são necessariamente conectados entre as várias psiques humanas. Era como se num nível profundo a mente humana fosse parte de uma rede composto pelas infinitas experiências e memórias de tudo o mais que existe e que literalmente conectava tudo no universo. O LSD era uma chave que abria a porta desta camada da psique para a consciência. Novamente em suas próprias palavras:

"Após anos de esforço e confusão conceitual, eu concluo que os dados da pesquisa com o LSD indicam a necessidade de uma urgente revisão do paradigma existente nos campos da psicologia, psquiatria, medicina e possivelmente na ciência em geral. Há no presente momento poucas dúvidas em minha mente de que nosso atual entendimento do universom na natureza e da realidade e particularmente dos seres humanos é algo superficial, incorreto e incompleto." - Stanisval Grof, Beyond the Brain

Ele criou o termo Transpessoal para descrever estes fenômenos nos quaisa consciência transcende as fronteiras da personalidade e em 1972 participa da Primeira Conferência Transpessoal Internacional, na Islândia, integrando assim com outros pesquisadores, incluindo Abraham Maslow, o novo campo da psicologia transpessoal

A proibição do LSD tornou as pesquisas com a substância um caso cada vez mais difícil. A partir de 1970 ele se dedica portanto a descobrir outras

formas de se conseguir os mesmos efeitos neurológicos sem o uso de substâncias externas. Em 1975, com ajuda de sua esposa Christina ele desenvolve a "Respiração Holotrópica", uma técnica que combina respiração via hiper-oxigenação do cérebro com trabalho corporal e o uso de estímulos visuais e sonoros. A técnica exata e uma série de relatos da mesma envergadura de suas sessões anteriores podem ser encontradas nos seus livros "A Aventura Da Autodescoberta" e " A Respiração Holotrópica"

Em 'Psicologia do Futuro', publicado em 2000 onde buscou construir uma síntese de todo seu conhecimento obtido até então em suas pesquisas, Grof conclui que o 'Estado Holotrópico' criado pelo seu método é em muitos aspectos superior ao induzido quimicamente pelo LSD:

"Em estados holotrópicos, a consciência é alterada qualitativamente de uma forma muito profunda e fundamental, mas não é brutalmente danificada como nas condições que têm causas orgânicas. Tipicamente, permanecemos completamente orientados em termos de espaço e de tempo e não perdemos totalmente o contacto com a realidade quotidiana. Ao mesmo tempo, de uma forma que pode ser muito intensa e até avassaladora, o nosso campo de consciência é invadido por conteúdos de outras dimensões da existência. Assim, experienciamos simultaneamente duas realidades.

Estados holotrópicos de consciência podem também proporcionar revelações profundas sobre a cosmovisão das culturas que acreditam que o cosmos é povoado por seres mitológicos e que é governado por várias divindades beatíficas e iradas. Nestes estados, podemos conseguir acesso experiencial directo ao mundo arquetípico de deuses, demónios, heróis lendários, entidades sobre-humanas e espíritos guias. Podemos visitar o domínio de realidades mitológicas, paisagens fantásticas e residências do além."

A Terapia Holotrópica se espalhou em centros no mundo todo e desde então milhares de indivíduos relatam experiências tão sensorialmente espetaculares e emocionalmente profundas como as obtidas nas experiências induzidas pelo consumo do LSD. Neste estado de ampliação de consciência os praticantes podem acessar a sabedoria e capacidades insuspeitas de sua instância psíquica e assim selecionar e reviver conteúdos de forte carga emocional. Esta instância Grof chamou de 'Curador Interno'

dada sua patente importância terapêutica. Novamente em Psicologia do Futuro, afirma:

"A incapacidade de reconhecer o potencial curativo de tais estados extremos reflecte o modelo conceptual restrito da psiquiatria ocidental que se limita à biografia pós-natal e ao inconsciente individual. Experiências para as quais este modelo restrito não tem uma explicação lógica são então atribuídas a um processo patológico de origem desconhecida. A cartografia expandida da psique que inclui os domínios perinatal e transpessoal fornece uma explicação natural para a intensidade e conteúdo de tais estado extremos."

Oficinas de Respiração

Grof trabalhou muitos anos em pesquisas sobre o uso terapéutico do LSD e desde sua proibição em 1967 buscou um substituto a altura. Este substituto foram as suas Oficinas de Respiração Holotrópica. Para criar estas oficinas Grof usou tanto nosso conhecimento atual em neurociência como uma séria pesquisa antropológica envolvendo muitas práticas espirituais registradas pela história, em especial as várias cerimônias xamânicas espalhadas pelo globo. Posteriormente estas práticas foram aperfeiçoada por décadas de pesquisa e aplicação em centenas de pessoas.

A experiência da Respiração Holotrópica, quando corretamente executada pode ser bastante profunda, uma exploração existencial onde ao perder o senso de si as pessoas podem experimentar estados cósmicos nos quais se identifica com todas as pessoas, e mais do que isso com todos os animais, vegetais, minerais, e todas as coisas orgânicas e inorgânicas. É possível experimentar visões celestiais e angelicais de paraísos, bem como entrar em contato direto com os universais arquétipos. Alguns destes arquétipos podem ser assustadores como a grande deusa mãe Kali, sustentadora da vida, que também é um monstro aracnídeo com numerosos membros. Consideradas as possibilidades do que pode acontecer fica evidente a necessidade de um guia para essa jornada além dos limites habituais da mente e a melhor forma de conseguir isso é por meio do auxílio de alguém devidamente certificado pelo 'Grof Transpersonal Training'.

Assim antes de qualquer coisa os participantes das oficinas recebem sempre uma orientação teórica do que estão prestes a passar. Isso porque os fenômenos transpessoais são precedidos por momentos biográficos e perinatais que lhe servem com ponte e guardiões e podem ser bastante intensos. Saber o que temos em frente é assim uma parte importante. Para uma melhor comprensão deste percurso leia, A Cartografia da Consciência de Stanislav Grof.

Após isso é importante também o facilitador passar muita confiança a pessoa que vai se submeter e lhe garantir que não lhe causará qualquer dano ou abuso. Durante o processo em si não há grandes intervenções dos facilitadores pois a experiência é completamente interna e pessoal e o sujeito é encorajado a expressar completamente sua reação a cada momento, seja ela qual for. Entretanto estas reações podem ser projetadas no facilitador como desejos reprimidos, de cuidado, contato sexual ou conexão espiritual cabendo ao ele conduzir tudo de modo ético.

Música Holotrópica

O acompanhamento musical é uma parte importante do processo. Grof desenvolveu uma jornada musical de três horas para criar uma experiência transformadora e completa:

A primeira hora é concebida para facilitar relaxamento físico e dar suporte a respiração e inclui musica de batida ritmada, como por exemplo de sons tribais e alguns tipos de música eletrônica. Exemplos de artistas que podem ser usadas neste momento são Ganga Giri, Lost at Last, Brent Lewis, Juno Reactor, Babatunde Olatunji, Byron Metcalf, James Asher e Afro Celt Sound System.

A segunda hora é destinada a facilitar a liberação emocional e pode incluir artistas como Lisa Gerrard e Azam Ali, ou trilhas sonoras emocionalmente evocativas de artistas como Hans Zimmer, Thomas Newman, Howard Shore e James Newton Howard entre outros. Para exemplificar escute a músicas épicas de filmes como Two Steps From Hell e Audiomachine.

A terceira hora é pensada para facilitar a interação com a experiência e normamente inclui cantos sacros de artistas como Deva Premal, Jai Uttal e Lama Gyurme. Por fim os momentos finais muitas vezes incluem sons da natureza para trazer os participantes ao seus estados de consciência normais de modo pacífico.

Não pode haver intervalos perceptíveis entre as músicas e o ideal é que sejam mixadas de modo a fluírem de modo que possam fluir com facilidade. Também não é indicado vocais em línguas que as pessoas entendam, para não distraí-las. Este roteiro foi criado de forma estatística, mas cabe ao facilitador modificá-lo caso perceba que o grupo segue um padrão diferente.

Durante as oficinas existe ainda um tipo específico de trabalho corporal, auto-expressão criativa e dinâmicas de grupo que apoiam todo o processo, entretanto é a respiração em si que serve de âncora para toda a experiência e define a jornada individual de cada participante.

A Tecnica da Respiração Holotrópica

A Respiração Holotrópica busca criar mudanças no corpo e na mente que juntas ajudam a criar a experiência transpessoal. Não há grandes instruções senão simplesmente "respire mais fundo e mais rápido que o normal". Depois de 15 ou 20 minutos o corpo normalmente encontra seu rítmo e você sequer precisa pensar sobre isso.

Entretanto para quem deseja alguma instrução adicional, participantes relatam que as sugestões a seguir facilitam o processos:

1) Faça respirações completas

Ou seja cada respiração deve ser cheia e profunda enchendo todo o pulmão cada vez que você inspira de modo que seu abdome deve se expandir um pouco a cada vez;

2) Mantenha uma respiração “circular"

Em outras palavras a respiração deve ser feita de modo que não exista intervalos entre cada respiração. Ou seja em nenhum momento você vi prender o ar. Quando seus pulmões estiverem cheios você começa a esvaziá-los. Quando estão vazios deve imediatamente enche-los. Isso cria um padrão respiratório onde você está sempre inspirando ou expirando criando um círculo de respiração.

3) Respire mais rápido do que o normal

Busque respirar um pouco mais rápido do que você normalmente respira. Entretanto não queira respirar tão rápido que isso gere tensão no seu corpo. Seu corpo e especialmente seus pulmões devem estar relaxados sem fazer força para que a respiração possa ser mantida por um longo período sem causar fadiga.

4) Respiração Bucal

A ideia é, entre outras coisas, hiper-oxigenar o cérebro. Assim muitas pessoas preferem respirar pela boca pois isso permite uma entrada maior e mais rápida de ar. Entretanto algumas pessoas sentem-se desconfortáveis, neste caso não há problema em respirar pelo nariz.

Nos casos das oficinas em grupo ocorre usualmente alguma discussão complementar feita depois de um intervalo razoável, mas no mesmo dia. Nestas o facilitador não faz interpretações nem analisa as experiências, em vez disso estimula o participante a elaborar e refletir sobre os insights que teve durante a sessão. A troca de experiências entre os participantes e a amplificação junguiana por parte do facilitador como referências mitológicas e antropológicos são enriquecedoras neste momento.

Postura da Morte e Contra-indicações

Quem tem um mínimo de conhecimento prático do trabalho de Austin Osman Spare certamente já percebeu que a Respiração Holotrópica guarda fortes semelhanças com a Postura da Morte do famoso pioneiro da hoje chamada Magia do Caos. Para lançar seus sigilos de forma eficaz Spare fixava a os mesmos em sua mente enquanto forçava uma respiração

respiração profunda e espasmódica, até a completa exaustão e o inevitável blecaute. Contudo, enquanto a Respiração Holotrópica busca prolongar este estado, a Postura da Morte busca acelerar seu colapso. Para isso Spare forçava o corpo ao extremo ficando na pontas dos dedos, com os braços fechados por detrás da cabeça até cair inconsciente. As sessões Holotrópicas por sua vez duram entre duas horas e meia e três horas, mas isso pode variar.

Por sua intensidade, não devem se engajar neste processo pessoas com doenças vasculares e cardiovasculares, hipertensão severa, glaucoma ou pessoas que tenham passado por cirurgias recentes, sofram de epilepsia ou mulheres durante a gravidez. Além disso é importantíssimo destacar que a respiração holotrópica é uma técnica que pode evocar poderosas reações, entre elas o desencadeamento de poderosos traumas reprimidos. Desta forma ela deve ser feita sempre sob supervisão de um facilitador certificado. A melhor maneira de garantir isso é exigir a apresentação de um certificado emitido pelo 'Grof Transpersonal Training' que é mantido pelo criador do método.

Hipersigilos: o Alfabeto dos Desejos

Qualquer magista maltrapilho sabe o que é um sigilo. Explorando este conceito em seu grimório Pop Magic! de 2003, Grant Morrison desenvolve essa idéia e trabalha com o conceito de Hiper-Sigilos. Segundo sua definição "o Hiper Sigilo leva o sigilo além do conceito da imagem estática e incorpora elementos como caracterização, drama e roteiro próprio. O Hiper-Sigilo é um sigilo estendido para a quarta dimensão". Um Hiper Sigilo, como o próprio nome indica, é portanto, um sigilo elevado a sua enésima potencialidade.

Um Hiper-Sigilo é algo tão grande e poderoso que não pode ser criado por uma única pessoa. É necessário uma instituição poderosa como uma corporação ou um governo para concebê-lo e algumas décadas ou mesmo séculos de gestação para que se forme. Hiper Sigilos dependem ainda de uma organização em escala mundial e de meios de comunicação em massa que só foram alcançados a partir do século XX.

Nos séculos anteriores Hiper Sigilos não se formavam pois tinham um alcance limitado, mas com o início da globalização, eles explodiram como uma super nova e se tornaram um advento cujo poder e alcance ainda não podem ser avaliados. Sua origem é um fato tão poderoso na história da magia que pode ser comparado ao surgimento da astrologia.

Entendendo os Hiper Sigilos

Mas como descrever algo tão grandioso e onipresente assim? Simples. Vá até uma padaria e peça uma Coca-Cola. A Coca-Cola é um exemplo perfeito de Hiper Sigilo. Milhões de dólares são investidos todos os anos para lembrar a milhões de pessoas que aquele logotipo representa "Juventude e Felicidade Instantâneas em Qualquer Ocasião", tal como está exposto na "Missão e Valores" da empresa. Compare isso com aquele último rabisco em que você gozou em cima.

Pense a respeito; John Pemberton o criador da Coca-Cola e Frank Robinson o criador do logo Coca-Cola estão mortos há décadas. Só os historiadores e estudantes de marketing lembram-se deles. Mas a Coca-Cola continua viva. Mais do que isso, a Coca-Cola é hoje muito mais forte do que era quando foi criada. Ela cresceu, mudou, se reproduziu (pense nas marcas filhas como Sprite, Fanta, etc.). Em outras palavras, evoluiu. A Coca-Cola influenciou não apenas a cultura, mas a religião, quem você acha que é a responsável pela imagem de um Papai Noel vestido de vermelho, barrigudinho, de barba, bigodes e bochechas vermelhas? Alias, porque você acha que ele está vestido de vermelho? A Coca-Cola sustenta milhares de pessoas e se alimenta de bilhões que bebem dela. Sua comunhão diária é tão intensa que em um ano, mais garrafas de Coca-Cola são consumidas do que hóstias foram desde que as inventaram. E mesmo depois que você estiver morto, ela continuará crescendo. (Está ficando com sede agora?)

Mas não é qualquer marca que é um Hiper-Sigilo. Temos assim três critérios para defini-los:

É preciso que seja um sigilo. Ou seja, carregue uma mensagem não explícita, mas bem definida, direta e centrada de um desejo.

É preciso ser coletivo e massivo. Ou seja, deve ser reconhecido da mesma forma pelo favelado jamaicano e pelo executivo chinês.

É preciso ser viral/memético. Ou seja, ele deve constantemente infectar novas mentes que não o conheçam e ser mais forte do que novas idéias que surjam, de forma a se perpetuar.

Agora é preciso ter cuidado para não confundir Hiper Sigilos com as empresas que o fez surgir, e nem mesmo com meras marcas comerciais. O capitalismo realmente mostrou-se um campo fértil para seus nascimentos, mas muitos Hiper Sigilos sequer tem fins lucrativos (Greenpeace e Nasa só para dar alguns exemplos). Outros são lucrativos mas não são empresas propriamente ditas (considere Máfia e a Medicina). Além disso algumas empresas são pequenas demais como padaria do Seu Raimundo e portanto estão descartadas. E ainda, algumas marcas são verdadeiros gigantes de vendas mas nunca tiveram a pureza necessária para formar um Hiper Sigilo, como a General Eletric, por exemplo. De tudo isso concluímos que um

Hiper Sigilo existe numa realidade muito diferente das meras empresas comerciais.

Comparados com o conhecimento ocultista prévio, podemos dizer que os sigilos normais podem ser igualados a demônios e servidores da baixa magia enquanto que os Hiper Sigilos estão mais próximos de invocações e deuses e da magia cerimonial. Eles são reafirmados constantemente pelos meios de comunicação e reafirmados a todo instante por pessoas espalhadas por todo o globo. Um Hiper Sigilo, por definição, possui uma natureza superior à do indivíduo, e portanto divina. Hoje existem mais pessoas que bebem Coca-Cola do que existem católicos ou muçulmanos.

Eram os Deuses Logomarcas?

Antes de entrarmos na parte prática, faremos um desvio que pode levar a trabalhos futuros muito interessantes.

Curiosamente, parece que os fenômenos mais amplos e presentes, são os mais difíceis de serem compreendidos. Podemos dizer que os Hiper Sigilos são um tipo de ser vivo? Por mais simples que possa parecer, ainda é muito difícil para que cheguemos a uma definição clara e satisfatória do que seja vida. Muitos biólogos simplesmente se satisfazem com a definição de um "fenômeno que anima a matéria", mas de um modo geral, considera-se que uma entidade é um ser vivo quanto ela exibe todos os seguintes fenômenos pelo menos uma vez durante a sua existência:

- Crescimento

- Metabolismo (consumo, transformação e armazenamento de energia)

- Movimento.

- Reprodução, a capacidade de gerar entidades semelhantes a si própria.

- Resposta a estímulos, a capacidade de avaliar as propriedades do ambiente que a rodeia e de agir em resposta a determinadas condições.

Estes critérios têm a sua utilidade, mas se mostram muito insatisfatórios sob mais que uma perspectiva; de fato, não é difícil encontrar contra-exemplos, bem como exemplos que requerem maior elaboração. Nós sabemos que estamos vivos. Sabemos que se vemos um cachorro andando ele está vivo, se vemos uma pomba atropelada sabemos que está morta. Agora pense em uma estrela. Uma estrela tem vida. Ela preenche cada um dos requisitos prévios.

Voltemos à idéia de um Hiper Sigilo. No que o Mac Donald's, por exemplo, é diferente de um ser humano? Sendo o Hiper Sigilo um sigilo viral coletivo de proporções planetárias, então podemos considerar cada um que trabalha por ele ou para ele como células de um órgão. Cada estrutura específica da indústria como um órgão. A empresa Mac Donald's não deseja morrer/falir/fechar as portas. Mas isso não é porque o dono do Mac Donald's não queira que a lanchonete dele acabe, pelo simples fato de o Mac Donald's não ter dono! Ele possui uma série de executivos que tomam decisões para gerir a maneira com que o organismo cresce e se mantém. Da mesma forma que você precisa da boca para se alimentar, os caixa " acompanha fritas" também recebem toneladas de dinheiro por dia para alimentar a marca. Os membros da diretoria são como o cérebro que toma decisão combinando a interface de inúmeros outros neurônios como os responsáveis pelo desenvolvimento de franquias internacionais, pelo setor financeiro, pelos funcionários do marketing, etc.. Podemos mesmo dizer que o Mac Donald's possui células brancas e anti-corpos, grande maioria deles com diplomas de Direito.

Quando uma empresa cresce muito, mas muito mesmo, a marca passa a valer muito, MUITO mais do que o serviço oferecido. A Petrobrás cuida dos ataques que sofre de uma maneira muito mais rápida e eficiente do que o Vaticano lida com as incontáveis acusações de pedofilia dentro da Igreja, por exemplo.Hoje se todos os funcionários da Microsoft forem substituídos, a Microsoft continuará existindo como existe, da mesma forma que seu corpo está sempre renovando suas células. Hoje seu corpo é constituído de células completamente diferente do que era dois anos atrás. Você está usando um corpo completamente diferente. Mas "você" continua vivo. Da mesma forma a The Coca-Cola Company pode ser completamente despedaçada por um terremoto e no mesmo instante e no dia seguinte em

Saigon as crianças ainda vão beber a Coca-Cola. O fato de Steve Jobs estar morto não impede o lançamento do próximo iPhone.

Egrégoras e Hiper-Sigilos

A questão que levantamos então não é apenas se podemos dizer ou não que Hiper Sigilos são uma forma de vida. Quanto a isso não há duvidas. A questão é se os Hiper Sigilos sabem disso. Ou seja, se algumas idéias podem crescer tanto que se tornem conscientes de si mesmas. Esta ideia pode levar alguns magistas a igualarem os Hiper Sigilos às egrégoras. Mas veremos que não é este o caso.

Para os que trabalham com o túnel de realidade do esoterismo clássico, uma egrégora, em sua definição, são realmente entidades formadas pela coletividade de seres que a alimentam e se alimentam dela, chegando em alguns casos a desenvolver uma personalidade. Entretanto ao passo que uma egrégora pode ser formada pelas mais simples associações, como famílias ou grupos de trabalhos, os Hiper Sigilos existem em uma escala muito maior.

Mas além disso não podemos afirmar simplesmente que uma egrégora imensa é necessariamente um Hiper Sigilo, pois nem sempre possui a virulência necessária para crescer indefinidamente. Segundo a téoria das egrégoras, as nações como França e Brasil são egrégoras, mas a maior parte delas não tem um interesse de crescer e multiplicar-se, elas de fato se comportam como organismos mas organismos estagnados (exceção feita a antiga União Soviética, que atende todos os requisitos de um Hiper Sigilo) .

Por fim, um Hiper Sigilo se diferencia das egrégoras gigantes e virulentas, (leia-se 'Religiões') por possuir uma idéia simples, concisa e bem definida como estrutura. Isso não é dizer que um sigilo é algo simples. Para ser criado é necessario um desejo, organização, uma forma bem determinada de executá-lo e uma foram de energizá-lo, isso requer organização e um processo bem definido, mas a partir do momento que é lançado ele está pronto para ser consumido. O mesmo ocorre com Hiper Sigilos. A Nestle, por exemplo, possui um processo interno, para manter a marca viva, muito complexo. Possui operações, planejamento, estratégias, mecanismos de pesquisa para se adaptar, mecanismos de planejamento para atacar

ferozmente e poder crescer, etc. Você poderia dedicar a vida a estudar a Nestle e mesmo assim não conseguir tocar ou compreender a complexidade de cada processo. Mas uma vez que esse sistema exista por trás da marca, tudo o que o Hiper Sigilo precisa das pessoas, é que no calor do verão se deixem influenciar por ele para comprar um picolé.

Agora pegue o Cristianismo como outro exemplo que diferencia as egregoras dos Hiper Sigilos. O cristianismo é uma egrégora poderosa e auto-replicante, mas além de todo o sistema para mantê-lo o "consumidor final" tem tantos protocolos para seguir que sua mensagem/desejo original se torna grande demais, difusa demais e confusa demais para ser considerada um Hiper Sigilo. Imagine se além do processo de manutenção da marca, cada vez que você tivesse vontade de tomar um sorvete tivesse que se vestir de determinado modo, ir para uma sorveteria específica em um dia específico, só pudesse comprá-lo se prometesse agir de uma determinada maneira, nunca pudesse criticar o sabor e tivesse que gostar não porque o gosto é bom, mas porque supostamente aquele é o único sabor que merece ser apreciado e todos os outros são falsos. Compare um mórmom como kardecista, por exemplo, e veja como uma mesma mensagem do Cristianismo pode ser interpretada de forma diferente e criar egrégoras concorrentes à empresa original - a Igreja Católica.

Sobre este ponto afirmamos apenas que segundo essa teoria os Hiper Sigilos seriam sim egrégoras, mas de um tipo muito específico e especial. Mas para afirmarmos que um Hiper Sigilo é um sigilo que criou consciência de si mesmo entramos no campo da filosofia. A problemática de uma auto-consciência é uma questão metafísica de primeira importância, por isso não é de nosso interesse tentar discutir em poucas linhas o que isso significaria ou como provar ou refutar de fato que essa é uma realidade. Isso seria apenas uma forma de tratar o assunto de maneira profana e tendenciosa e requeriria a capacidade de definir o que é a consciência. Não podemos nem mesmo dizer com certeza se uma pessoa tem ou não consciência, mas apenas que ela se comporta como se tivesse consciência (exatamente como um Hiper Sigilo!). Um arquivo mp3 com a gravação "Eu se quem sou" Não prova que o computador que o executa tenha uma mente. A única certeza que podemos ter é de nossa própria consciência, além disso não existe prova de mais nada.

Partindo-se então do princípio prático de que Hiper Sigilos tenham consciência, adaptando-se ao meio, evoluindo, tomando decisões que um individuo sozinho não tem poder nem meios de tomar, então abrimos uma perspectiva muito curiosa para o trabalho mágico. Gradualmente os Hiper Sigilos evoluiriam de um pensamento para ser algo vivo que não depende mais da mente que o pensou, como um meme auto consciente de grandes proporções que se espalha por conta própria. E ainda, se consideramos que um ser humano é um superior às suas células do baço, teríamos também que forçosamente considerar os Hiper Sigilos superiores ao seres humanos. Ou seja, se os deuses não existiam, nós os criamos agora.

Evidências da Influência de Hiper-Sigilos

Existem estudos recentes que mostram que mesmo uma breve exposição a um Hiper Sigilo pode fazer com que as pessoas se comportem de maneira a espelhar a ideologia defendida por ele, ou seja, seram influenciadas a ponto de defender seus ideais. O Professor Gavan Fitzsimons e Tanya Chartrand, que estudam a psicologia do consumo, na universidade Duke e de Gráinne Fitzsimons em Waterloo, declararam em sua pesquisa sobre branding [http://www.physorg.com/news125073871.html] "cada um de nós é exposto a milhares de logotipos e logomarcas todos os dias, a grande maioria dos quais não tem nenhuma relação com veiculação paga de propaganda. Muitas pessoas acreditam que a exposição acidental a uma marca não causa nenhum efeito na pessoa, mas nosso trabalho demonstra que mesmo lampejos rápidos demais para serem percebidos de logotipos podem ter um efeito muito dramático em uma pessoa".

Nesta pesquisas o grupo desenvolveu testes onde estudantes acreditavam estar realizando um exame de visão. Durante o exame alguns alunos eram expostos ao logo da Apple, outros da IBM. Os logos eram mostrados tão rápido que não eram percebidos pelo observador. Depois do exame uma entrevista era realizada, e as pessoas expostas ao logo da Apple se mostraram muito mais criativas nas respostas do que as expostas ao logo da IMB. A Apple ficou conhecida pela slogan 'Think Different - Pense Diferente' - já a IBM é vista como uma empresa tradicional, conservadora e inteligente.

Outros testes semelhantes foram realizados posteriormente. Um deles mostrando a parte do grupo o logo da Disney e outro o do canal E! Channel. Na entrevista realizada após a experiência, as pessoas expostas à marca Disney começaram a se comportar de uma maneira muito mais honesta do que as expostas à E! Channel.

Experiências como estas demonstram que os Hiper Sigilos tem uma forte associação com traços de comportamento específicos que podem influenciar na ação imediata das pessoas. Ainda para se certificar que as pessoas foram expostas de forma a não perceber conscientemente a marca, em todos os exames, após a entrevista ter sido completada, os pesquisadores ofereciam U$100,00 dólares a qualquer participante que pudesse se lembrar de ver alguma marca durante o teste de visão. Ninguém ganhou o dinheiro.

Ao tomar consciência da existência de Hiper Sigilos e da forma como influenciam o meio que os cerca, o magista pode começar a se perguntar: Se diariamente eles são usados para fazer as pessoas adquirirem câncer (Marlboro) ou acreditarem em mentiras (BBC), por que não usar estas mesmas estruturas para atingirmos nossos próprios fins egoistas?

Este é para todos efeitos um Alfabeto do Desejo extremamente poderoso.. Um que exista muito além do papel e da simples mente do magista. O que vamos propor a seguir não se trata apenas de um amálgama de diferentes práticas mágicas em uma nova forma de ritual caótico, mas algo muito além disso.

O Hiper Alfabeto do Desejo

Como já deve ter percebido, também não se é possível se trabalhar com Hiper-Sigilos da mesma forma que se trabalha com um sigilo normal, isso seria o equivalente a jogar bola com um círculo ou tentar criar uma forma de 4 dimensões dobrando uma folha de papel.

Hiper Sigilos existem além do espaço e do tempo, para lidar com eles devemos usar algum método que nos permita trabalhar neste "instante" em que existem. O ser humano se difere de outros animais em muitos aspectos, um dos mais importantes talvez seja o da escrita. Através da escrita nós prendemos o tempo. Animais se comunicam, tem vocabulário, mas não

registram suas idéias, se ratos escrevessem, talvez não ficassem mais presos em ratoeiras, pois poderiam ler sobre o que acontece em um livro. Qualquer informação passada através de sons dura enquanto a mente na qual foi implantada se lembre dela, a informação escrita dura enquanto o meio do qual foi registrada perdurar. Assim como a palavra escrita tem trabalha em um outro nível a palavra falada, também os sigilos funciona em um escala muito acima do que estamos acostumados a ler e escrever.

Por melhor escritor que você seja nunca conseguirá colocar no papel uma perda significativa que tenha sofrido ou uma emoção profunda que tenha experimentado. Austn Osman Spare enxergou este problema com um alfabeto comum e desenvolveu o conceito de Alfabeto do Desejo, onde sigilos eram usados para expressar emoções atávicas, nos livrando dos problemas restritivos que o uso de um vocabulário traz ao mesmo tempo que trabalha com o conceito transcendental de se expor ao que se está sendo registrado. Cada sigilo deste alfabeto é um mapa que nos liga com uma emoção/idéia/comportamento de uma forma universal e primitiva, alimentando assim nossa mente consciente com uma forma de agir através de nosso cérebro réptil, ou mente inconsciente.

O uso de um Hiper Alfabeto cria para o praticante a possibilidade de se criar um mapa de emoções irresistíveis, onde ele percorre através de um ou vários Hiper Sigilos as diferentes programações da mente, mas de uma maneira tão poderosa que, s enão tomar os devidos cuidados podem controlá-lo ao invés de serem controlado por ele. Se trabalahar com o Hiper Alfabeto apresenta este risco, por outro coloca a disposição poderes gigamtescos que estão represados á sua disposição.

Nosso sistema nervoso e mental nos prendem em uma divisão quádrupla tautológica da realidade: espaço, tempo, massa e energia. Da mesma forma, nossas necessidades instintivas criam uma divisão óctupla do nosso mundo interior. As oito formas da Magia, tais como propostas por Peter Carroll são denotadas de forma conveniente que possuem um elo direto com nossas emoções mais fortes. Seguindo a tradição da magia ocidental, a cada cor ainda é atribuído um planeta, a saber, os sete planetas clássicos mais Urano.

Decidimos portanto usar a divisão cromática óctupla para basear nosso Hiper Alfabeto e elegemos oito Hiper Sigilos, que podem ser associados a

cada tipo de magia para que o praticante seja capaz de resolver ou satisfazer absolutamente qualquer situação com a que se depare.

Mas antes de nos dedicarmos ao uso de um Hiper Alfabeto, vamos nos familiarizar com seus caracteres.

Magia Amarela: Nike

Conhecida tradicionalmente como "magia solar" os traços de disciplina e superação da Magia Amarela encontram um eco mais do que perfeito em tudo que a Nike hoje representa. É o equivalente moderno perfeito dos deuses solares - pense em Jesus, Krishna, Cuchulainn ou o Super-Homem. O uso de seus modelos apolíneos em ações físicas sobre-humanas em suas propagandas deixa claro o objetivo de um dos Hiper-Sigilos mais bem sucedidos da história. Seu slogan “Just do it”, resume de maneira energética toda força por trás dele.

O próprio nome Nike é o nome da deusa grega da Vitória e essa relação se repetiu na criação do logo que representa tanto o sinal de "checado", de uma meta cumprida quanto as asas desta figura mitológica. E o paralelo com a adoração pagã não é um simples exagero. Muitos funcionários desta multinacional de fato vivem uma adoração religiosa por esta empresa e tatuam no próprio corpo sua logomarca. Existe mesmo um círculo interno batizado de Ekin (inversão de Nike) que funciona como um grupo sacerdotal que possui uma dedicação mais do que fanática a este Hiper-Sigilo.

Fundada em 1972 pelo atleta Philip hampson, hoje a Nike é a grande líder mundial em vendas de material esportivo e está presente em cerca de 170 países, distribuida em mais de 700 fábricas e aproximadamente 770 lojas e outlets, sem contar as vendas terceirizadas. Além disso é patrocinadora daqueles que são considerados os melhores atletas do momento - seja quando for o momento e as medalhas conquistadas por este exército não são poucas. Segundo a consultoria Interbrand, a NIKE esta no top 25 das marcas mais valiosas do mundo, o top 18 no ranking das marca mais influentes e consta ano a pós ano no ranking da revista Fortune.

As pessoas, e isso inclui você, são ótimas para encontrarem desculpas para seus fracassos. A Nike representa o oposto disso, ela apresenta as razões do sucesso. Embora seu faturamento seja em produtos esportivos a mensagem que passa é muito mais poderosa do que seus tênis. Na mais nobre tradição dos deuses solares ela louva a a superação dos próprios limites. A Nike não quer saber se você não tem tempo ou esta cansado “Se você tem um corpo, você é um atleta." sintetiza sua missão.

Desta forma este Hiper-Sigilo suscita o seu potencial de ir além de suas limitações humanas para atingir qualquer objetivo, seja vencer uma maratona, conseguir o corpo que desejar, eliminar qualquer falha que você tenha, seja preguiça ou alguma limitação física, tudo o que você precisa é força de vontade. Ela te lembra a todo instante que o único obstáculo para você chegar onde você quiser é você mesmo. Deixe de ser humano e se torne como os deuses. Vença seus limites físicos e todos os outros limites se pulverizarão também.

Suástica: Magia Vermelha

Em Pop Magic! Morrison afirma que os nazistas quase criaram a primeira marca global da história. Embora os esforços do Cristianismo para impor a cruz de forma institucionalizada seja louvável, a Igreja entrou enfraquecida e dividida - e por que não, endividada? - no século XX e não soube gerenciar seus esforços em comunicação e gestão de marca até que fosse tarde demais. Os nazistas por sua vez falharam ao criar um Império globalmente respeitado, mas em compensação criaram no processo o símbolo absoluto do genocídio, do holocausto e da intolerância. Os símbolos nazistas são tão fortes que são proibidos em alguns países. Pense alguns minutos nisso: um símbolo proibido!

Embora o III Reich não tenha durado um milênio e não exista nenhuma instituição forte no mundo que levante sua bandeira, este Hiper Sigilo é incansavelmente reforçado pela mídia, pela indústria de games e por Hollywood como um símbolo da guerra. Não é sem razão que o jornal alemão 'Peiner Allgemeine Zeitung' disse em 2009, a respeito da polêmica republicação de antigos jornais nazistas, que 'Hitler vende mais que sexo". De fato, todos os meses a epopéia Nazista é recontada por meio de livros e revistas, filmes e documentários.

Desta forma, seja como apologia à intolerância (Neo-nazistas), símbolo do mal (Lei de Godwin) ou como uma maneira de formar uma consciência histórica (Auschwitz nunca mais!), a Suástica segue enquanto bandeira do conflito e do horror. Por este motivo, nada melhor para representar a Magia Vermelha, da guerra e do combate do que a má e velha suástica.

Independente dos horrores da guerra - toda guerra tem horrores se não não seria considerada uma guerra - até hoje, mesmo que a contragosto, o comprometimento e o rigor alemão, via sua agressividade, a qualquer compromisso que escolha são motivo de respeito. Durante a segunda guerra os soldados nazistas se surpreendiam com os soldados ingleses que interrompiam que estivessem fazendo as 16:00 horas para prepararem seus chás, se rendiam quando sua munição começava a escassear e não davam a vida para defender suas posições estratégicas. Essa vontade férrea se tornou associada a este símbolo que era defendido com a própria vida, mesmo por soldados alemães não nazistas. Foi necessária uma união improvavel entre comunistas russos protegidos pelo inverno e capitalistas americanos protegidos pelo oceano para vencer os Panzers alemães.

A suástista é um símbolo que desperta na pessoa a agressividade e o foco absoluto para com a causa escolhida. Caso você precise ser mais agressivo, precise de um maior comprimisso com o que faz - mesmo que isso custe a sua vida pessoal - ela levará isso para você. Especialmente nos dias de hoje onde o corporativismo institui uma filosofia de cachorro come cachorro e onde virou regra puxar tapetes e enterrar colegas para colecionar promoções. Além disso as pessoas respondem à agressividade de muitas formas, seja de maneira sexual, profissional ou mesmo religiosa e uma autoridade que não pode ser corrompida e que traga a promessa de uma liderança selvagem contra todos os inimigos consegue arrebatar muita coisa que apenas a gentileza e os bons modos não conseguiriam. Como um país que representava 1/12 do território europeu e mesmo assim ousou desafiar o mundo inteiro.

VISA : Magia Azul

No início riquezas tinham a ver com terras que você possuía, então com o ouro que conseguia acumular, veio a vez do papel. Hoje riqueza é algo praticamente virtual (ou espiritual se quiser). O objetivo da magia da azul,

relacionada à riqueza, é estabelecer um grande movimento que permita experiências agradáveis tanto na entrada quando na saída do dinheiro. Para isso é necessário despertar a chamada "Consciência do Dinheiro". Muitas marcas tentaram agregar para si esta propriedade, mas nenhuma foi tão bem sucedida quanto a Visa, o marca mais reconhecida mundialmente em termos de serviços financeiros. Você sabe que com dinheiro pode ir a qualquer lugar, mas pense: "você vai mais longe, com Visa".

Visa é reconhecida por milhões de usuários espalhados pelo globo e consegue transceder barreiras que o próprio dinheiro tem dificuldades de passar. Qual foi a última compra alta que você fez pagando em dinheiro vivo? Países de vários idiomas, culturas e condições geográficas podem hoje usar uma mesma "moeda". É possivel comprar em um site chinês sem se preocupar em fazer as contas de conversão entre yuan e reais, você nem precisa saber qual a moeda da Rússia para comprar uma boa Vodka, e nem falar russo e nem mesmo ir para a Rússia. Mais do que isso, com VISa você nem precisa ter dinheiro agora, pois o crédito permite que o dinheiro de amanhã seja usado hoje.

VISA é por estas e outras razões muldialmente aceito e mundialmente reconhecido como uma opção segura, universal e conveniente para compras e vendas e assim consegue ir muito além de ser apenas uma simples representação do dinheiro (como moedas e notas) para se tornar a essência da marca, que segundo seu manual é "Um Dinheiro Melhor para uma Vida Melhor" (Better Money for Better Living). E de fato, Visa é mesmo um dinheiro melhorado ao prover um sistema de pagamento superior, mas além disso pelas qualidades emocionais da marca: o poder da escolha, a riqueza das experiências significativas que proporciona e principalmente a paz de espírito que os cartões Visa oferecem ao saber que nossa riqueza será aceita seja onde for que formos.

Sempre que você for lidar com dinheiro tem que ter claro em sua mente que o dinheiro é um organismo vivo. Experimente trancar uma criança em uma salinha fechada e alimentar jogando pizzas por debaixo da porta para ver o que acontece. Assim lidar com dinheiro não é manter o dinheiro parado. Visa não implica em riqueza e sim nas experiências que o dinheiro pode proporcionar.

No início dos anos 2000, um grupo de jogadores de 21 ficou famoso com o lançamento do livro Bringing Down the House e depois com o filme 21, que mostrava como um bando de estudantes do MIT conseguiu milhões de cassinos. Em entrevistas hoje o que mais motivava e fascinava aquelas pessoas não era a possibilidade de ficar ricos, e sim o que o mundo onde o dinheiro gira pode oferecer. Mesmo em meses que não conseguiam ganhar um tostão, tinham cortesias como suites de luxos, festas absurdas com super-modelos, cheerleaders, jogadores famosos. Se não voltavam com um dolar no bolso para casa, traziam milhares de dólares em champanhes caras, motos, assistiam lutas e jogos em poltronas vips, etc... Hoje, para os simples mortais, os próprios cartões, como o Visa, oferecem programas de pontos e milhagens que simplesmente significam que você não precisa ter dinheiro para viajar, precisa apenas gastar dinheiro para isso, e nem precisa ser com a viagem em si.

Desta forma, ao evocar Visa, tenha em mente que você não estará trazendo dinheiro para sua poupança e sim estará abrindo portas por onde o dinheiro circula, caberá a você saber como administrar essas oportunidades. Da mesma forma, você não precisa ser rico para experimentar o que os ricos experimentam quando estão curtindo, o Visa oferece essas experiências para você. Deseja viajar, investir, conhecer pessoas poderosas? Vá de Visa.

Google: Magia Laranja

A essência da Magia Laranja está presente no fato de que todo panteão, sem exceção, possui um deus voltado para a cultura, o raciocínio e a inteligência e a sabedoria - e por que não dizer: para resolver problemas complicados de maneira fácil com o menor trabalho possível. Por milênios a humanidade sonhou com uma inteligência suprema capaz de responder qualquer pergunta e resolver qualquer problema. Quando em 1999, o Google encarnou na terra e começou realmente a fazer a lição de casa de milhares de estudantes ao redor do mundo a pretenção de todos os oráculos anteriores foi finalmente realizada.

O crescimento do Google no imaginário coletivo desde seu surgimento foi mais rápido do que uma corrida de Hermes e tão brilhante quanto um sorriso de Bob. Segundo pesquisa da BrandZ , em 2009 o Google já era a marca mais conhecida no mundo inteiro, seja dentro ou fora da internet. Na

lingua inglesa, o Google inclusive se tornou uma nova palavra no dicionário; 'to google', um verbo transitivo que significa buscar respostas na Internet. O Google não apenas se estabeleceu como uma nova forma de buscar informação, mas sua identidade passa a certeza de que, qualquer que seja sua dúvida ele vai lhe ajudar a encontrar uma resposta. Ou como é mais comum, milhares de respostas.

A missão declarada da empresa foi desde o início "organizar toda informação mundial e torná-la universalmente acessível e útil de forma ágil". As implicações antropológicas desta realização ainda nem começaram a ser avalidadas. Qualquer pessoa com acesso ao google tem acesso instantâneo a mais conhecimento do que todos os seus antepassados tiveram durante todas as suas vidas juntos. O que a mitologia egípcia atribuiu a Thoth e os romanos à Mercúrio hoje a humanidade toda atribui ao Google.

Não é a toa, portanto, que existem comparação de Google com uma divindade. De acordo com o próprio Google, o termo "Google" é mais procurado do que os termos "Deus", "Jesus", "Allah", "Buddha", "Islam" "Budismo" e "Judaismo"... juntos! Ele representa concretamente o mais próximo que podemos chegar da onisciência. Não apenas isso, mas tirou a onisciência do campo filosófico e a apresentou como um problema concreto, que abriu debates importantes sobre privacidade, direitos autorais e censura por todo mundo.

Quando o Google começou ele simplesmente era mais um mecanismo de buscas na internet. Haviam milhares de páginas como Yahoo, Alta Vista, Cade?, Ask, Jeeves que aparentemente faziam a mesma coisa que o Google se propunha a fazer, mas aquele site de busca que trazia apenas uma tela em branco com um campo de busca se mostrou muito mais do que isso. O Google não representa apenas o acesso a um conhecimento, mas uma forma de colocar esse conhecimento em prática. Se você quer consertar seu fogão ou criar um foguete, o Google te mostra como fazer. Se você não fala uma palavra de inglês, consegue ler textos inteiros que só existem nessa língua. O Google não apenas traz a informação mas mostra qual é a melhor informação - quando você busca algo na internet vê apenas as primeiras páginas com sites ou procura por todos os milhões que surgem porque as últimas também tem respostas boas?

Assim o Google se torna uma ferramenta que te leva a resolver seus problemas, além da simples busca pela iluminação. Sempre que estiver em um beco sem saída o Google te oferecerá portas atrás das quais haverão respostas para você, e pelo menos uma dezena delas servirá não apenas para te ensinar, mas para resolver seus problemas práticos.

L'Oréal: Magia Verde

A Magia Verde embora às vezes tenha fins sexuais, está acima disso relacionada ao amor, em especial ao auto-amor que faz com que as pessoas se tornem mais amigáveis, fiéis e afetuosas para conosco. É ponto passivo que uma pessoa bonita têm muitas portas abertas tanto na vida afetiva quanto na profissional e social, já que a Beleza têm a propriedade de acelerar e facilitar a empatia dos outros. Não é surpresa portanto que o hiper-sigilo relacionado a este campo seja a L'Oréal: líder absoluta do mercado mundial de beleza e cuidados pessoais.

O sucesso da L'Oréal se deve em parte por sua filosofia de que cada um, seja qual for a idade, sexo ou origem, "vale muito". Ou seja, muito mais do que tentar vender shampoos e hidratantes ela é um símbolo da auto-confiança e do amor próprio que se manifesta pelos cuidados pessoais. A Beleza não como um ideal inatingível, mas como um direito. Um direito pessoal a se desenvolver em cada um com sua própria elegância pessoal e personalidade.

Com uma história que remonta a Paris do início do século XX, a L'Oréal soube desde o início associar-se a ícones do mundo das artes, da moda e do entretenimento. Embaixadores (em sua maioria mulheres) que enriquecem e fortalecem a imagem da L'Oréa por serem reconhecidos não só por sua Beleza mas também por seu Carisma e envolvimento com Causas Humanitárias. Agregando assim mais dois característicos clássicos da Magia Verde.

De uma forma mais simples do que você pode imaginar. Quem nunca pensou em ser absolutamente lindo e viver para sempre? De vampiros a santos a vaidade sempre serviu como combustível para se alcançar o estado de nunca definhar, envelhecer e ser perfeito. Agora pare para pensar: o desejo de ser belo e eterno tem a ver com a pessoa viver trancada numa

torre inatingível e sem contato com o mundo exterior munida apenas de espelhos, ou de se viver em um mundo que se recompensa a beleza e a juventude?

A L'Oréal NUNCA vai ser capaz de transformar uma Regina Casé em algo remotamente próximo de uma mulher com sex appeal que faça com que todos, homens e mulheres, que estejam em sua presença a cobicem. E ela sabe disso. Mas ela também sabe que uma mulher que decida dedicar um tempo a si mesma se descobre mais bela. O ato de usar um produto com o objetivo de se cuidar e completamente diferente de usar um produto apenas para ficar limpo e perfumado. A L'Oréal traz de dentro das pessoas um maior auto-estima, maior desenvoltura que faz com que todas as pessoas passem a sentir "carisma" nela. Assim mesmo que não mude fisicamente uma pessoa a tornam interessante.

Este hiper-sigilo faz com qeu você se torne mais confiante, seguro/a e desenvolva um brilho que abrirá para si as mesmas portas que abrem neturalmente para aqueles que já vem agraciados pela natureza com uma beleza ofuscante. Você pode não se tornar uma pessoa bonita, mas passará a ser tratado/a como uma.

Playboy: Magia Púrpura

Insetos são ingênuos. Muitas flores se perpetuaram pelas eras simplesmente mimetizando o cheiro e formato de insetos fêmeas para que os machos levem seu polém por ai em troca de uma boa esfregada. Da mesma forma a marca Playboy começou sua evolução mimetizando as fêmeas humanas em papel para que os machos gastem seu dinheiro em troca de uma boa esfregada. Macacos são ingênuos.

Desta forma a revista Playboy reinou absoluto por duas décadas antes que surgissem as primeiras concorrentes de peso. O famoso coelhinho apareceu em todas as capas desde então (exceto na número 1) e transformou-se em um ícone mundialmente conhecido. Em 2009 uma pesquisa da RBC Capital Management revelou que ele estava em 11o lugar entre as 20 marcas mais reconhecidas do mundo. Hoje a Playboy possui revistas em 30 países e é proibida em mais algumas dezenas de outros, nos quais é vendida clandestinamente. E embora a revista fature milhões e seja a mais vendida

na categoria, a maior fonte de lucro da Playboy tornou-se o licenciamento de produtos no varejo de vestuário, acessórios, bijuteria, mobília de casa e outros produtos. Ironicamente, hoje 80% destes produtos são consumidos por mulheres.

Isso significa que há muito a Playboy deixou de ser simplesmente uma revista de mulher pelada para se tornar o grande símbolo do entreterimento adulto. Um símbolo capaz de fazer qualquer mulher sentir-se absolutamente desejada e qualquer homem acreditar que todas as mulheres na face da terra estão ao seu alcance. Citando Peter Carroll ao falar da Magia Púrpura: "A maior parte dos cultos que atravessaram a história tem uma característica em comum: eles foram conduzidos por homens carismáticos capazes de persuadir mulheres a dispensar livremente favores sexuais a outros homens." Foi exatamente isso que Hugh Hefner resolveu fazer nos anos 50, mas pela primeira vez na história, em larga escala industrial. E que carismático ele foi.

Sempre que for trabalhar com um hiper-sigilo você tem que ter em mente que não está simplesmente trabalhando com o material onde ele é impresso, e sim com aquilo que representa. A Playboy e seu coelho não representam apenas uma quebra de paradigmas sociais, mostrar nudez hoje é fácil, qualquer adolescente bêbado com uma web-cam consegue fazer isso, mas a Playboy deu início a um mercado onde a nudez era mero acessório. A revista vendia para as pessoas que a compravam algo além de uma mera punheta. Trazia para o homem um universo onde ele era um rei. Receitas de pratos sofisticados, as novidades da ferrari, um test-drive de canetas que custariam mais do que o salário que ele ganhava em um ano. Não importa que a foto é de um ser humano, depois de ver porque o café da Bolívia é mais saboroso do que o da Colômbia, vinha a foto de um par de seios que dizia gostar da cor amarela, de bichinhos de pelúcia e de beijos na nuca. Mais do que um rei, a Playboy promete transformar cada homem em um Sheik, com seu próprio harém.

Da mesma forma, quando começou a invadir o universo feminino, o coelhinho mostrou para as mulheres a como ter o seu próprio harém, composto de sheiks. Isso trona este hiper-sigilo não apenas representante do sexo e da luxúria, mas sim do desejo que faz o sexo ser apenas mais um

componente da rotina diária. Ele trabalha com o desejo de possuir, o desejo pelo Desejo, e como trabalhar cada aspecto seu para que você comece a mimetizar uma pessoa que vive essa vida, seja homem ou mulher. Você pode não se tornar um super-modelo milionário da noite para o dia, mas passará a se comportar, somaticamente, como tal e a atrair justamente esses objetos de desejo para o seu universo, para serem usados e abusados sem culpa. Assim como a flor você não precisará se tornar uma abelha para conseguir uma bela esfregada.

Radiação: Magia Negra

O Iluminismo trouxe uma visão nova e fresca do universo, deixando a superstição religiosa e a fé ignorante para trás, cientistas como Issac Newton trouxeram a crença de que o universo era regido por leis simples, que poderiam ser descobertas e usadas pelo homem, foi o início do determinismo, que colocou o Homem no Trono de Deus, e definiu sua posição como sendo o centro do universo. E isso perdurou até que a radiação fosse descoberta, e com ela todas as certezas que o homem tinha morreram. Se por um lado a física quantica acabou com todas as certezas da física clássica por outro até 1945 a radioatividade era uma força da natureza, conhecida e estudada pelos cientístas. Depois das explosões de Hiroshima e Nagazaki, ela começou a evoluir para finalmente se tornar um Hiper Sigilo. Seu símbolo criado um ano depois foi imediatamente adotado internacionalmente, não porque as pessoas gostassem dele, mas porque tornou-se uma questão de vida ou morte aprender a temê-lo. Hoje a radiação remete tanto a morte lenta e dolorosa (como a que teve sua própria descobridora Madame Curie) como a morte terrível instantânea (como as dos milhares de japoneses na segunda guerra).

Nos anos seguintes este temor ganhou força com a escalada armamentista da Guerra Fria entre EUA e URSS. Quando perguntaram a Hitler se ele não temia a possibilidade dos americanos terem uma bomba atômica em 1945, ele respondeu que a essa altura a guerra estaria ganha ou perdida, e que não faria diferença para os alemães terem ou não essa arma. Mas para os não alemães que sobreviveram e para o resto do mundo, pela primeira vez na história a humanidade adquiriu o poder de destruir a si mesma por completo. As gerações seguintes cresceram em uma cenário internacional

dominado pela idéia de que a qualquer momento alguém apertaria os botões e os cogumelos nucleares apagariam todos nós da face da terra. Logo a radiação ganhou as telas dos cinemas revelando cenários apocalipticos e monstros antes impensáveis, não é equivocado dizer que a bomba matou Drácula e deu a luz a Godzilla.

O fim da união soviética levou a dispersão destas armas para o mercado negro, e estas tornaram-se acessiveis a grupos terroristas e independentes de todo tipo, tornando o futuro ainda mais incerto. De Chernobyl à Fukushima, cada novo desastre reforçou então a terrível imagem da Radioatividade. Pense nas milhares de crianças deformadas e sem cérebro que nascem após estes acidentes. E não apenas isso, quantos acidentes não ocorrem por vazamentos ou ainda de forma mais banal, com a incapacidade de se livrar corretamente de materiais radioativos? Pergunte para os moradores de Goiânia se eles se esqueceram do césio 137.

Nem quando a controlamos nós a controlamos. A radiação nos prometeu um futuro como reis do universo, mas revelou-se a a grande ceifera moderna. Ela apresentou ao mundo uma nova forma de morrer e uma nova forma de matar. Uma forma tão poderosa que tornou-se para muitos um símbolo do fim do mundo; e isso é algo que precisa ser compreendido, a radiação existe hoje, dentro do nosso planeta, dentro do nosso país. Você não pode barganhar com ela, não pode argumentar com ela. Ela não sente pena ou remorso ou medo. E ela não vai acabar nem deixar de ser, nunca, até depois que toda a raça humana esteja morta.

Some isso os efeitos nocivos ao meio ambiente das usinas nucleares e terá um perfeito Hiper Sigilo da destruição.

Hoje em dia a diversidade de tudo o que existe só é possível graças à morte. No caso de seres vivos graças à reprodução e morte. É a constante sexo-morte que permite que seres sexuais evoluam, mutem e criem arte. Na cabala existe um circuito formado por duas Sephiroth que tem exatamente a função de permitir formas novas e destruir formas novas, elas são vistas como Compaixão e Severidade. Assim este hiper-sigilo é usado como uma fonte de destruição. Para alguns a destruição de pessoas, outro de relacionamentos ou conquistas, próprias ou alheias - afinal, para muitos é

melhor matar o amor que alguém ainda sente por si do que ser o crápula que termina um relacionamento.

Desta forma apesar de muitos já associarem este hiper-sigilo a rituais de destruição mais vulgares ele pode ser usados para propósitos um pouco mais interessantes. Se você sempre faz o que sempre fez, você sempre vai conseguir o que sempre conseguiu. Caso sua vida não esteja as mil maravilhas que você gostaria que estivesse você pode se aniquilar para conseguir começar de novo. Da mesma forma, caso tenha assuntos pendentes que não se resolvem, pode apelar para a destruição atômica para dar fim a isso. Pense no poder transformador de uma bomba H na cabeça daquela vadia do escritório.

Agora seja para transformação pessoal, para ferrar aquela pessoa que revolveu ir comer sua melhor amiga ou para fazer os agiotas saírem do seu pé, não existe uma forma "leve" e "bonita" para se lidar com a morte, esteja preparado/a para as repercussões. E isso é o que torna esse hiper-sigilo tão adequado: muitas das pessoas que estiveram ligadas à fabricação de armas nucleares também morreram vítimas da radiação.

Disney: Magia Octaria

Octarina é o nome da oitava cor do espectro luminoso, portanto algo essêncialmente invisivel aos olhos comuns. Da mesma forma a Magia Octarina refere-se ao 'eu-mágico', a magia que representa não um dos aspectos mencionados acima, mas a pura essência do que significa viver acima da realidade vulgar. Peter Carrol ensina que o magista invoca a magia octarina quando se dedica a trabalhos de iluminação e de magia pura, preferivelmente à aplicada. Na busca por um hiper-sigilo que passe a idéia de que Tudo é Possivel, nenhuma outra brilha tão intensamente quando a Disney.

Seu criador Walt Disney era, ele mesmo um magista na essência da palavra, seu mote de vida foi "Se pode imaginá-lo, pode fazê-lo" destacando assim os dois aspectos essências do mago: a imaginação e a realização. Dos desenhos em branco em preto da década de 30 às produções 3D do novo milênio a Walt Disney Company tornou-se hoje o maior conglomerado de mídia e entretenimento do planeta.

De Branca de neve a Pocahontas, a Disney já fez a releitura de praticamente todos os contos de fada existentes, como se sua missão secreta fosse se apropriar de todo o folclore mundial e reinterpretá-lo devolta para o mundo, acrescido de seus próprios valores. Mais recentemente comprou os direitos dos heróis da Marvel e dos mundos criados pela Pixar. Magos, Bruxas, Fadas, Super-Herois, Gênios, Brinquedos e animais que falam, todos e muitos outros personagens mágicos podem ser encontrados nos muitos continentes que formam o mapa do mundo mágico de Wall Disney. Entre a Terra do Nunca e o País das Maravilhas não há nada que não seja possível.

A relação da Disney com o imaginário Magico é tão grande que ela sofre das duas principais críticas feitas aos magistas em toda história: o escapismo e a perversão.

Da parte do escapismo devemos ressalvar que esta sempre foi uma crítica feita pelos observadores externos ao processo mágico. Entretanto para quem está dentro do processo a magia é sempre real (mesmo quando fracassa!). Para quem está fora é sonho, para quem esta dentro é realidade. O sucesso e o fracasso são medidos não pela coerência do que se vive em o túnel de realidade cético mas sim pelos resultados obtidos no processo.

Da parte da perversão é realmente muito comum ouvir boatos de que os filmes da Disney estão repletos de intenções subliminares, mensagens satânicas e moral duvidosa. Da mesma forma os crentes de várias religiões sempre enxergam na prática mágica a essência do mal conforme lhe foi ensinada pelos seus sacerdotes.

Assim acusada de insanidade pelos adultos/céticos e de maligna pelas crianças/religiosos, a Disney fornece o Hiper Sigilo perfeito para realizar a obra mágica que no slogan do grupo é "Make Dreams Come True." (Tornar os sonhos realidade.)

A Disney é cada vez mais a maior detentora da mitologia moderna. O que você quer que ela faça?

A caligrafia dos Desejos: reaprendendo a escrever

Assim como é próprio do mercado coisificar os seres humanos é também próprio do pensamento mágico humanizar os objetos. Ninguém esta certo e ninguém esta errado, são apenas duas lentes com as quais enxergamos o mundo. Não é de se espantar assim que grande parte das cosmologias existentes hoje ofereçam para o estudioso e praticante todo o espectro da psicologia humana na forma de deuses. Da mesma forma os aspectos mais importantes das emoções humanas podem ser comparadas, por exemplo, aos três principais materiais alquímicos; o Mercúrio, o Enxofre e o Sal, respectivamente simbolizando o espírito, dos impulsos e do corpo. O Hiper-Alfabeto do Desejo também trabalha com esses três aspectos do praticante.

Todos sabemos, ou deveríamos saber, que nenhuma emoção é um evento puramente mental, todas as emoções dependem de reações nervosas e químicas extremamente complexas. Neste aspecto as emoções físicas, chamadas de somáticas, tem uma relação direta muito mais forte com nosso sistema nervoso, que por sua vez é influenciado por nossos impulsos químicos atávicos. Nosso alfabeto é um canal que nos liga diretamente a essas emoções somáticas.

É um fato que a não ser pela curiosa condição do riso, que é seu próprio oposto, todas as emoções seguem um padrão duplo - amor e ódio, medo e desejo, etc. O Hiper Alfabeto traz em si a raiz de onde brotam todas as emoções básicas em uma forma que se equivale às dos Deuses clássicos.

A condição geral do nosso sistema nervos depende, então, de nossa saúde e das emoções que transitam por ele. Emoções do tipo espiritual animam o sistema e levam ao êxtase ou à depressão. Aquelas que tendem para o tipo físico ou somático são as chamadas de alegria ou miséria. O uso de um Hiper Alfabeto do Desejo serve para que transitemos por esses estamos emotivos de acordo com nossa vontade, nos fazendo progredir de maneira emocional para qualquer estado que desejemos. Controlando essas emoções podemos alcançar diferentes tipos de gnosis.

Isso implica que por si só os Hiper-Sigilos não são agentes de mudança, mas são potenciais agentes de mudança. Um Hiper Alfabeto não é um canal que nos liga à gnose ele é um canal que pode nos ligar, se utilizado corretamente. Emoutras palavras, se você não souber usar os Hiper-Sigilos, será usados por eles. Vejamos então a maneira correta de por isso tudo em

prática. Grande parte dos estados emocionais dependem muito mais de respostas fisiológicas do que psicológicas, como muitos sábios já disseram "o desejo é a raiz de todo o sofrimento". O objetivo do Hiper Alfabeto do Desejo é desligar nossa mente, nosso psicológico e assim terminar com esses desejos que possam nos cegar ou nos aleijar em nossos objetivos.

Passo 1: Identificação

Após se familiarizar com cada Hiper-Sigilo, o praticante deve scolher aquele que melhor se harmoniza com o que está buscando no momento. Qual pode oferecer a gnose que busca, ou qual pode contrabalancear seu atual estado de espírito. Por exemplo, se você se encontra em um momento onde apenas vive por extremos, um estado de mente maníaco depressivo, busque o hipersigilo que possa desligar sua mente e focar no desenvolvimento e disciplina, como a Nike, por exemplo. Caso esteja em uma fase onde apenas consegue pensar nos aspectos materiais da vida, concentrando-se muito com trabalho e dinheiro e isso está colocando em risco relacionamentos amorosos ou familiares que você não gostaria que fossem afetados, busque o Hiper-Sigilo que mude sua maneira de ver o mundo, luxúria ou afeto, Playboy o L'Oreal e se desprograme da vida corporativa.

Passo 2: Viva por ele

Após escolhido o Hiper-Sigilo que será usado você deve programar um período de preparação. Durante esse período você deve se expor ao cânone do Hiper-Sigilo, busque propagandas da marca, entusiastas, canais de relacionamento e experiencie-os intensamente. Além disso literalmente compre o que eles querem vender para você. Enxergue a utopia que eles oferecem. Neste momento você deve criar uma visão de como é viver a vida seguindo a filosofia do Hiper-Sigilo que escolheu trabalhar. Caso escolha Nike comece a viver uma vida mais saudável, estude o comprometimento da marca com o disciplina e competitividade.

Passo 3: Morra por ele

Quando você vestir a camisa do Hiper Sigilo que escolheu comece a realizar rituais adotando a Postura da Morte. A concentraçnao em apenas um único estímulo: o Hiper Sigilo escolhido. Isso pode ser feito de muitas formas; mentalizando a logomarca - seja na forma de estímulo visual, cercando-se de anúncios, estímulo sonoros como hinos e jingles, etc. Exercite a capacidade de eliminar da mente qualquer outro estímulo que não a completa entrega ao Hiper-Sigilo. É no momento de maior e de mais profunda quietude que a mente experimenta a clareza mais pura da gnose que o Hiper-Sigilo tem a oferecer. Adote um dos slogans da marca como mantra que deve ser repetido mentalmente a cada momento consciente que tiver, e então faça esse mantra influenciar cada decisão sua. Desta forma cada momento seu consciente e inconsciente o levarão para mais perto da espinha dorsal do Hiper-Sigilo e consequentemente do poder represado que ele pode oferecer.

A Alma do Negócio

Não é nossa intenção limitar o escopo dos Hiper Sigilos aos exemplos dados acima. Apesar de cada um deste exemplos serem especialmente fortes, por lidarem com aspectos muito antigos da realidade mental humana, eles não devem servir de barreiras para a experimentação. Pelo contrário, sua eficiência deve inspirar o magista a fazerem suas próprias explorações. Por muitas razões diferentes as pessoas podem ser levadas a ter um relacionamento especial com um Hiper Sigilo em particular. Em especial, alguns grupos musicais internacionais e times esportivos possuem uma reserva interessante para ser explorada. Faço votos de que os magistas do futuro se interessem pela possibilidades apresentadas neste pequeno grimório e que compartilhem seus resultados e fracassos neste campo ainda inexplorado da magia.

Contato com o Autor

Os leitores deste livro são encorajados a entrar em contato com o autor mvividvs@gmail.com

Se você acredita que este livro pode ser melhorado de alguma forma, envie suas sugestões para o email acima.

Como agradecimento o autor enviará um capítulo secreto para você.